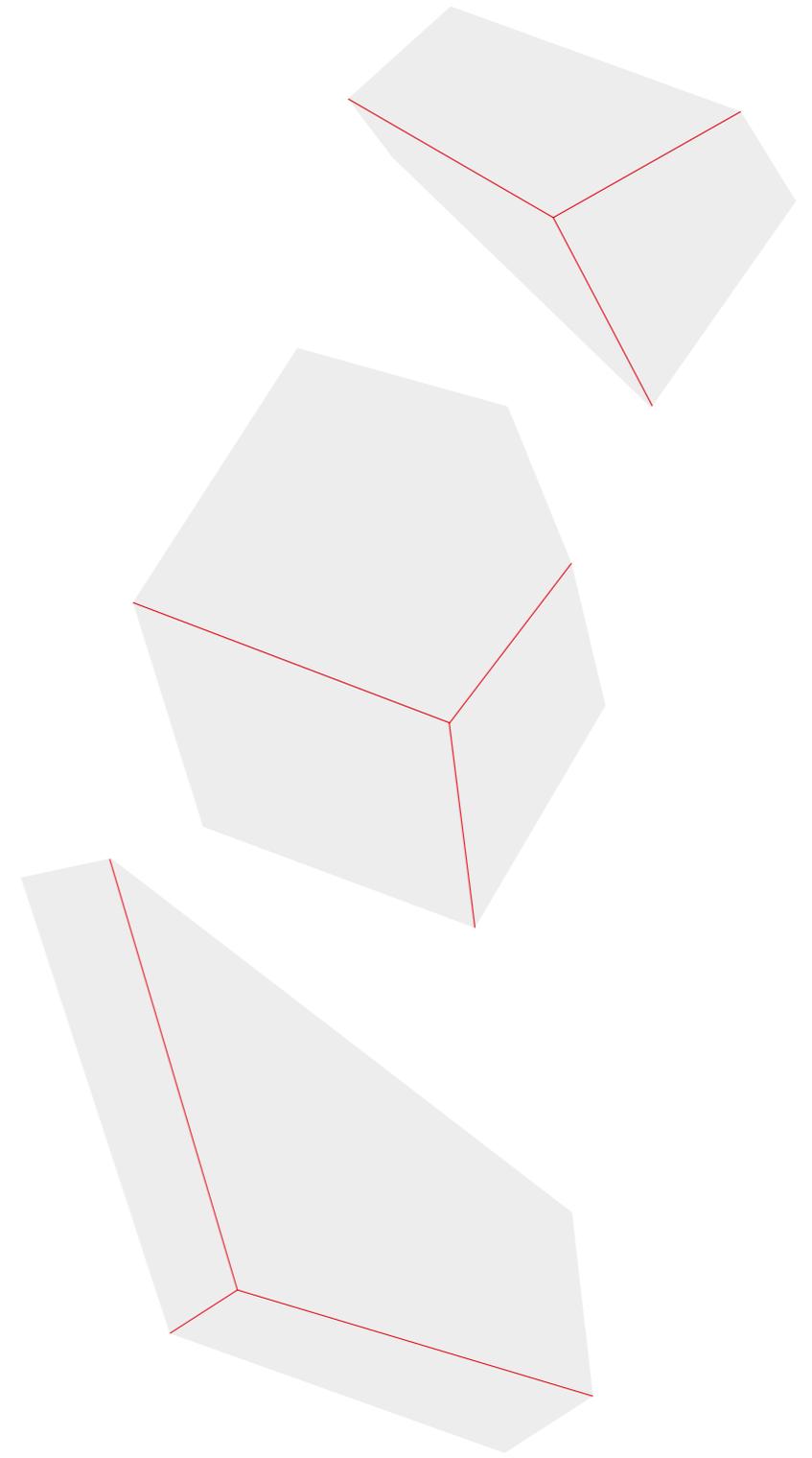


IX jornada de iniciação científica



A Jornada de Iniciação Científica é promovida anualmente, desde 2009, pela Escola da Cidade como oportunidade de difusão e debate de pesquisas desenvolvidas na graduação da própria escola. Em sua IX edição, a Jornada do ano de 2017 se reafirma como esse espaço prolífico de debate inicialmente idealizado, evidenciando a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa de graduação em arquitetura e urbanismo. Buscando ampliar suas conquistas e objetivos, o evento deste ano mantém a rica experiência iniciada em 2014, abrindo espaço para a apresentação de pesquisas de iniciação científica das áreas de arquitetura e urbanismo (e afins) não apenas desenvolvidas na Escola da Cidade como também por alunos de outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior. A possibilidade do diálogo sobre os trabalhos realizados pelos alunos é uma oportunidade única de ampliação das perspectivas de debate, fundamental para o adensamento do pensamento crítico no âmbito da pesquisa científica em arquitetura e urbanismo.

Diante do sucesso dos últimos anos e da alta procura dos jovens pesquisadores, a Comissão da IX Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade entendeu que a ampliação das mesas seria um ganho positivo para alunos e docentes. Neste sentido, a IX Jornada de Iniciação Científica foi organizada com 15 mesas, que reúnem mais de 70 pesquisas de alunos de graduação de todo país, e que contam com os comentários de profissionais de destaque em seus campos de atuação.

A mesa **Políticas de habitação - estratégias e debates**, que conta com a participação da Professora Dra. Ana Paula Koury, docente da USJT, busca debater sentidos e significados em torno das políticas habitacionais de interesse social do governo brasileiro, trazendo à tona também refle-

xões sobre o direito à cidade, cultura e memória. Nesse sentido, os trabalhos abordam a requalificação ou reconstrução das favelas, o Plano Piloto de Olinda (PE), as políticas e habitações de interesse social no município de Jundiá e a política habitacional do Distrito Federal. Já na mesa **Arquitetura, memória e paisagem urbana**, a professora Dra. Flávia Brito do Nascimento, docente da FAU-USP, aborda o olhar para a paisagem urbana e suas edificações entrelaçando relações de memória, uso e ocupação do território a partir dos seguintes trabalhos: o levantamento arquitetônico da Comissão de Terras e Colonização (RS), 18 edifícios art déco (SP), os edifícios art déco em Santa Rosa (RS), referenciais de paisagem do percurso “Passos de Anchieta” (ES) e a mesquita árabe (SP).

De um outro viés, a mesa **Percepção e conforto do ambiente** construído busca discutir, com a professora convidada Dra. Andrea Bazarian Vosgueritchian, docente da FAAP, um conjunto de pesquisas que avalia o conforto ambiental dos equipamentos urbanos, como as temperaturas nas calçadas da zona noroeste de Santos (SP), as diretrizes projetuais em projetos de habitação social, o conforto térmico das habitações em palafitas em Santos (SP), a pós-ocupação dos modelos de arquitetura hospitalar na mesma cidade e o mapeamento acústico da cidade de Recife (PE).

Ao tratar das experiências das políticas urbanas brasileiras contemporâneas (a nível federal, estadual e municipal) que impactam a vida da população local, a mesa **Políticas e transformações urbanas** em questão conta com a participação da professora Dra. Paula Freire Santoro, docente da FAU-USP. Nesse escopo, os trabalhos aqui reunidos discutem a Subcomissão da Política Urbana e de Transportes na Constituinte de 1988, as zonas periféricas sul e sudeste da cidade de João Pessoa

(PB), a área portuária do Cais Mauá (PA) e Belo Monte (PA), além da experiência de green belts, nos Estados Unidos. Contribuindo significativamente para o adensamento do debate latino-americano sobre arquitetura sobretudo entre as décadas de 1930 e 1970, a mesa **Arquitetura em debate na América Latina**, que conta com a participação da convidada professora Dra. Nilce Aravecchia Botas, da FAU-USP, aborda trabalhos que discutem a polêmica em torno do modernismo e da arquitetura tropical no Brasil na década de 1930, o tema da habitação e cidade na revista el Arquitecto Peruano (1937-1977), a produção da história e da historiografia em Latin American Architecture since 1945, a obra residencial de Severiano Porto, em Manaus, e a análise de superfícies ativas do uruguaio Eladio Dieste sob a ótica da parametria.

Em **Outras territorialidades e cartografias**, o professor convidado Fábio Lopes, doutor e docente do IAU-USP, discute as territorialidades culturais em diferentes contextos do mundo. A mesa propicia reflexões sobre os trajetos investigativos a respeito dos mapas caricaturais articulados às imagens públicas de bairros de Campinas, das cartografias femininas como prática espacial da cidade contemporânea, da cartografia das territorialidades culturais entre São Paulo e Lisboa e, embora de maneira distinta, da Jungle de Calais (Abrigo de Calais), um acampamento improvisado de refugiados e migrantes, que se localiza num terreno baldio na zona portuária da cidade de Calais, na França. Já a professora Dra. Monica Junqueira de Camargo, docente da FAU-USP, em **Modos de morar e pensar projetualmente a habitação**, conduz discussão sobre um conjunto de trajetos investigativos que sinalizam diferentes modos de morar e projetos processuais não apenas de arquitetos consagrados, mas também de experiências colaborativas e associadas aos usuários dos edifícios. Para tanto, os trabalhos aqui apresentados analisam o edifício modular em série (Gemini, Lark e Coronet), os edifícios Guapira e Hicatu, o Conjunto Residencial Jardim Ana Rosa e o Caso do Jardim das Bandeiras, em São Paulo, as obras do arquiteto austro-americano Richard Neutra, nos Estados Unidos, e as questões de gênero articuladas às diferentes expressões no modo de morar.

Em **Cultura visual e cidade**, a professora Dra. Cristina Meneguello, docente do IFCH-UNICAMP, comenta um conjunto de investigações sobre imagens de cidades, a partir de fotografias e do cinema, que traz à baila discussões sobre o uso da fotografia como documento em diferentes contex-

tos, as interpretações das fontes visuais, história e identidade urbanas. Os trabalhos versam sobre os rios de São Paulo entre o fim do século XIX e meados do século XX, leituras fotográficas do cotidiano de ontem e de hoje, as fotografias de Augusto Malta da cidade do Rio de Janeiro em “regeneração”, o cinema como meio de reflexão da cidade e a identidade urbana de Berlim. A mesa **Financiamento, gestão urbana e políticas públicas** conta com a participação da convidada professora Dra. Luciana de Oliveira Royer, da FAU-USP, que comentará um conjunto de trabalhos dedicados ao financiamento da cidade, às novas estratégias de mobilização e produção habitacional, aos desafios e perspectivas de utilização do instrumento operação urbana e às ocupações de moradias a partir da Ocupação Prestes Maia, em São Paulo.

A convidada professora Ms. Isadora Guerreiro, do Usina CTHA, participará da mesa **Trabalho e modos de produção do espaço** que traz à tona pesquisas referentes aos canteiros de obra, lançando luz sobre seus desdobramentos, processos e articulações. Para tanto, os trabalhos reunidos versam sobre uma análise crítica da pré-fabricação, o material, assessoria técnica na Vila Acaba Mundo, a participação da mulher nos casos dos conjuntos União de Juta e Rio das Pedras e a situação do operário na construção civil no Brasil. Em **Narrativas da vida urbana - mapeamentos, táticas e experimentações**, o professor convidado Dr. Renato Cymbalista, da FAU-USP, discute pesquisas que abordam narrativas urbanas, as práticas artísticas de Francis Alÿs como representação da metamorfose urbana, uma proposta de urbanismo tático para São Miguel do Oeste e as aventuras de um personagem fictício na cidade de São Paulo contadas em gibi.

Com a participação da professora Dra. Catherine Otondo, a mesa **Acessibilidade, inclusão e diversidade corporal** pretende comentar questões de ergonomia, estímulo sensitivo e acessibilidade urbana tanto em projetos de arquitetura quanto em relação à história da inclusão de pessoas com deficiência física por meio de uma arquitetura acessível. A professora Dra. Maria Beatriz Cruz Rufino, da FAU-USP, conduz a mesa **Processos urbanos: atores e impactos** que colocará em debate as metamorfoses urbanas a partir do processo de ocupação do Município de Mauá (SP), do polo arquitetônico Cidade Pirelli, em Santo André (SP), da questão do espaço público na Vila Itororó (SP) e da configuração de bairros próximos à Instalação Penitenciária do Samaritá (São Vicente, SP). A mesa **Trajetórias profissionais e pensamento**

arquitetônico, que conta com a participação da professora da Dra. Joana Mello, da FAU-USP, realiza uma reflexão sobre trajetórias e pensamentos arquitetônicos a partir dos espaços da Escola do Porto e da Escola Paulista, da experiência de Mayumi Souza Lima, em São Paulo, do emprego de estruturas metálicas de Eduardo de Almeida e dos arquivos de Ícaro de Castro Mello e Lina Bo Bardi.

Por fim, a convidada professora Dra. Ana Castro, da FAU-USP, discute na mesa **Leituras e apropriações culturais do espaço urbano** como se dá a articulação do tema dos modos de viver com os cenários urbanos e culturais no Brasil. Nesse sentido, os trabalhos aqui reunidos analisam Orfeu de Conceição, as interligações entre pensamento coreográfico e um projeto de cidade, o corpo no cenário urbano, a escada rolante como ícone e como pensar por via da cultura a habitação e os modos de viver na metrópole contemporânea.

Comissão científica

Profa. Ms. Amália Cristovão dos Santos

Profa. Dra. Anna Beatriz Ayrosa Galvão

Prof. Dr. Eduardo Costa

Profa. Dra. Fernanda Pitta

Profa. Dra. Gloria Kok

Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva

Profa. Ms. Maira Rios

Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal

Prof. Ms. Pedro Beresin Schleder Ferreira

Prof. Ms. Pedro Lopes

MESA 1

Políticas de habitação - estratégias e debates

Comentário: Profa. Dra. Ana Paula Koury (USJT)
Coordenação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC / USJT)

1. Favela: reconstruir ou requalificar

Sandra Aparecida Rufino
(Universidade Anhembi Morumbi)
Orientação: Prof. Dr. Roberto Alfredo Pompéia (EC / Universidade Anhembi Morumbi)

2. Morar no patrimônio - direito à cidade, cultura e memória: a gestão do patrimônio cultural no Plano Piloto de Olinda (PE)

Beatrice Perracini Padovan
(EC / Bolsas PE - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Ms. Pedro Beresin Schleder Ferreira (EC)

3. Análise das habitações de interesse social no município de Jundiá (SP) após a extinção do Banco Nacional de Habitação (BNH)

Janayna Priscilla Vieira Guimarães (Unianchieta / Programa Institucional de Pesquisa e IC)
Orientação: Prof. Ms. Pedro Renan Debiazi (Unianchieta)

4. A recente produção habitacional promovida pelos programas de Governo e as contribuições para a história da casa brasileira - o caso do Distrito Federal

Elton Sales e Ubiratã Fogaça (Faciplac)
Orientação: Profa. Dra. Franciney Carreiro de França (Faciplac)

5. Estudos e reflexões para implantação de habitação de interesse social no município de Jundiá (SP)

Simone Shinzato Colevati (Unianchieta)
Orientação: Prof. Ms. Pedro Renan Debiazi (Unianchieta)

MESA 2

Arquitetura, memória e paisagem urbana

Comentário: Profa. Dra. Flavia Brito do Nascimento (FAU-USP)
Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Costa (EC)

1. Levantamento arquitetônico da Comissão de Terras e Colonização

Estefani Caroline Basso
(Instituto Federal Farroupilha / CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Ana Claudia Böer Breier (Instituto Federal Farroupilha)

2. 18 edifícios art déco

Isabela Moraes, Olívia Tavares,
Ottavio Paponetti, Paloma Neves
(EC / Bolsas PA - Conselho Científico EC)
Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

3. Art déco em Santa Rosa (RS): O caso das edificações produzidas pela Construtora Medaglia na Avenida Rio Branco

Bianca Cristina Saling e Hayatt Husam Mansour
(Instituto Federal Farroupilha)
Orientação: Profa. Dra. Ana Claudia Böer Breier (Instituto Federal Farroupilha)

4. Identificação dos referenciais da paisagem associados ao percurso “Passos de Anchieta” (ES)

Luayza Paula Perim de Oliveira
(UFES / Programa Institucional de IC - UFES)
Orientação: Profa. Dra. Eneida Maria Souza Mendonça (UFES)

5. A mesquita como representação da cultura árabe em São Paulo

Henrique Garcia Prado (USJT)
Orientação: Profa. Dra. Andréa de Oliveira Tourinho (USJT)

MESA 3

Percepção e conforto do ambiente construído

Comentário: Profa. Dra. Andrea Bazarian Vosgueritchian (FAAP)
Coordenação: Profa. Ms. Anarrita Bueno Buoro (EC)

1. Análise das temperaturas em projeções de sombras e radiação solar direta nas calçadas nos bairros da zona noroeste de Santos-SP

Fabrcio Bonifácio, Marcelo Dorneles e Victor Luongo (Unimonte)
Orientação: Prof. Ms. Thiago dos Santos Garcia (UNIP / Unimonte)

2. Conforto ambiental em projetos de habitação social: análise de diretrizes projetuais

Anita Louise Braga Delmas de Lima e Yan Marlon Nascimento Barros (Universidade Estácio de Sá)
Orientação: Profa. Ms. Eliane Silva Barbosa (Universidade Estácio de Sá)

3. Avaliação Pós Ocupação do Conforto Térmico das Habitações em Palafitas da Zona Noroeste em Santos (SP)

Marta Borba Ferreira da Silva (UNIP)
Orientação: Prof. Ms. Thiago dos Santos Garcia (UNIP / Unimonte)

4. Avaliação pós-ocupação dos modelos de arquitetura hospitalar na região da Baixada Santista

Jéssica Inácio de Jesus Santos (UNIP)
Orientação: Prof. Ms. Thiago dos Santos Garcia (UNIP / Unimonte)

5. Mapeamento acústico urbano em Recife - PE

Thatianne Elisa Ferreira da Silva (UFPE / CNPq)
Orientação: Prof. Dr. Ruskin Marinho de Freitas (UFPE)

MESA 4

Políticas e transformações urbanas em questão

Comentário: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (FAU-USP)
Coordenação: Profa. Ms. Amália Cristovão dos Santos (EC)

1. Política urbana em debate: a Subcomissão da Política Urbana e de Transportes na Constituinte de 1988

Bruno Santana de Oliveira (USJT)
Orientação: Profa. Dra. Ana Paula Koury (USJT)

2. Análise morfológica urbana das zonas periféricas sul e sudeste da cidade de João Pessoa, com foco nos espaços livres públicos

Giovani Cícero Soares de Medeiros (UFP / CNPq)
Orientação: Prof. Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira (UFP)

3. As transformações e permanências na área portuária do Cais Mauá em Porto Alegre

Wesley de Oliveira Fonseca (USJT)
Orientação: Prof. Dr. Andréa de Oliveira Tourinho (USJT)

4. Belo Monte: uma cartografia da ausência – os beiradeiros atingidos

Bruna Ribeiro e Maytê Coelho (IFSP e EC / Estágio em pesquisa Projeto Contracondutas - EC)
Orientação: Profa. Dra. Marta Lagreca (EC), Prof. Dr. José Paulo Gouveia (EC) e Prof. Dr. Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim (IFSP)

5. Green Belts: do controle de expansão urbana ao desenvolvimento sustentável

Letícia Santos de Melo (UEM)
Orientação: Profa. Dra. Layane Alves Nunes (UEM)

MESA 5

Arquitetura em debate na América Latina

Comentário: Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas (FAU-USP)
Coordenação: Prof. Ms. Pedro Beresin Schleder Ferreira (EC)

1. Polêmicas em torno do modernismo e da arquitetura tropical no Brasil na década de 1930

Isis da Silva Telles
(FEC-Unicamp / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli (IFCH-Unicamp)

2. Habitação e cidade nos periódicos especializados latino-americanos: uma investigação a partir da revista El Arquitecto Peruano (1937-1977)

Karina Silva de Souza (FAU-USP / FAPESP)
Orientação: Profa. Dra. Ana Castro (FAPESP)

3. Latin American Architecture since 1945: história e historiografia

Laura Levi Costa Sousa (EC / FAPESP)
Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

4. A obra residencial de Severiano Porto em Manaus: levantamento e análise comparativa

Isabella De Bonis Silva Simões
(EC / Bolsa VEP - Conselho Científico EC)
Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

5. Análise de superfícies ativas de Eladio Dieste sob a ótica da parametria

Mably Rocha (EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Ms. Felipe Melachos (EC)

MESA 6

Outras territorialidades e cartografias

Comentário: Prof. Dr. Fabio Lopes (IAU-USP)
Coordenação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)

1. Análise da imagem pública do bairro Vila Nova, Campinas, através de mapas caricaturais

Thais Bernasconi Jardim
(FEC-Unicamp / PIBIC-CNPq)
Orientação: Prof. Dr. Evandro Ziggati Monteiro (FEC-Unicamp)

2. Representações gestuais: cartografias femininas bordadas como prática espacial na cidade contemporânea

Letícia Pestana (Senac / Programa de IC - Senac)
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

3. Cartografia das territorialidades culturais

Beatriz R. S Dias, Felipe A. Brunelli, Lucas B. Rodrigues, Marília Serra, Marina Schiesari, Marina D. Bagnati, Pedro H. Norberto, Rebeca D. de Paula, Sabrina S. Sobreiro, Stella B. Tamberlin (EC / Conselho Técnico - EC)
Orientação: Prof. Dr. Pedro M. R. Sales (EC)

4. Entre São Paulo e Lisboa: imigração, cidade e cultura gastronômica

Otávio de Oliveira Melo (FAU-USP / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Ana Lanna (FAU-USP)

5. A Jungle de Calais: uma cidade a espera

Nathalia Nascente de Lima
(FAU-USP / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Ana Lanna (FAU-USP)

MESA 7

Modos de morar e pensar projetualmente a habitação

Comentário: Profa. Dra. Monica Junqueira de Camargo (FAU-USP)
Coordenação: Profa. Dra. Gloria Kok (EC)

1. O edifício modular em série:

Gemini, Lark e Coronet

Guilherme Trevizani Ribeiro
(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Dr. Cesar Iwamizu Shundi (EC / FAU-USP)

2. Habitação coletiva e espaço urbano em São Paulo: Edifícios Guapira e Hicatu, Conjunto Residencial Jardim Ana Rosa

Rafael Letizio Sedeño Pinto (FAU-USP / FAPESP)
Orientação: Profa. Dra. Marta Bogéa (FAU-USP)

3. O moderno como encomenda privada: o caso do Jardim das Bandeiras

Luiza Muylaert Voillot Cruz
(FAU-USP / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Joana Mello (FAU-USP)

4. Formas de morar nos Estados Unidos:

Richard Neutra

Felipe Kilaris Gallani (FAU-USP / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Joana Mello (FAU-USP)

5. Gênero e preservação: diferentes expressões nos modos de morar

Thays Teixeira Guimarães
(FEC-Unicamp / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Sabrina Studart Fontenele Costa (IFCH-Unicamp)

MESA 8

Cultura visual e cidade

Comentário: Profa. Dra. Cristina Meneguello (IFCH-Unicamp)
Coordenação: Profa. Dra. Anna Beatriz Ayrosa Galvão (EC)

1. Usos e transformações dos rios de São Paulo entre fim do século XIX e meados do XX:

Um estudo histórico a partir de fotografias

Alexandre Kok Martins
(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)
Orientação: Profa. Ms. Amália Cristovão dos Santos (EC)

2. Revelando o cotidiano:

leituras fotográficas do ontem e do hoje

Vanessa Ramos Araújo
(Senac / Programa de IC - Senac)
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

3. O Rio nas fotografias de Augusto Malta: imagens de uma cidade em “regeneração”

Alexandre Duarte Bassani e Thomáz Fortunato (FFLCH-USP / PET-USP)
Orientação: Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira (FFLCH-USP)

4. O Cinema como meio de reflexão da cidade

Lara Girardi Caitano
(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Costa (EC)

5. Memória e identidade - um estudo sobre a identidade urbana de Berlim

Gabriela Caroline Cavalcante (Unicid)
Orientação: Prof. Ms. Rodrigo Assumpção (Unicid)

MESA 9

Financiamento, gestão urbana e políticas públicas

Comentário: Profa. Dra. Luciana de Oliveira Royer (FAU-USP)
Coordenação: Prof. Ms. Mario Reali (EC)

1. O financiamento da cidade e as novas estratégias de mobilização de mais-valia urbana

Pedro Vitor Monte Rabelo
(UNIFOR / PIBITI-UNIFOR)
Orientação: Prof. Dr. Carla Camila Girão Albuquerque (UNIFOR)

2. Estratégias de produção habitacional em parcerias público-privadas em São Paulo

Pedro Henrique Rezende Mendonça
(FAU-USP / FAPESP)
Orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (FAU-USP)

3. Desafios e perspectivas de utilização do instrumento operação urbana

Pedro Henrique Barbosa Muniz Lima
(FAU-USP / FAPESP)
Orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (FAU-USP)

4. As ocupações de moradia no centro como produção do comum? Reflexões a partir da Ocupação Prestes Maia

Lucas Meirelles Batista (FAU-USP / PUB-USP)
Orientação: Profa. Dra. Maria Beatriz Cruz Rufino (FAU-USP)

MESA 10

Trabalho e modos de produção do espaço

Comentário: Prof. Ms. Isadora Guerreiro (Usina CTHA)
Coordenação: Prof. Ms. Pedro Lopes (EC)

1. Decompondo o canteiro - uma análise crítica da pré-fabricação e seus canteiros de obra

Mably Rocha (EC / Estágio em pesquisa Projeto Contracondutas - EC)
Orientação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC e FAU-USP) e Prof. Valdemir Lucio Rosa (EC)

2. O material na escala do canteiro de obra

Carolina Bosio Quinzani (EC / Estágio em pesquisa Projeto Contracondutas - EC)
Orientação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC e FAU-USP) e Prof. Valdemir Lucio Rosa (EC)

3. Processos de decisão na produção da moradia: assessoria técnica na Vila Acaba Mundo

Gabriel da Cruz Nascimento, Letícia Campos Araújo Pádua (UFMG / Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG e Fapemig)
Orientação: Profa. Dra. Denise Morado Nascimento (UFMG)

4. Mulher, canteiro e arquitetura: os casos dos conjuntos União da Juta e Rio das Pedras

Beatrice Volpato Teixeira (IAU-USP / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Aline Coelho Sanches Corato (IAU-USP)

5. A Situação do operário na construção civil – especulando soluções sob a ótica da arquitetura

Stela Mori e Rafaella Luppino (EC / Estágio em pesquisa Projeto Contracondutas - EC)
Orientação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC e FAU-USP) e Prof. Valdemir Lucio Rosa (EC)

MESA 11

Narrativas da vida urbana - mapeamentos, táticas e experimentações

Comentário: Prof. Dr. Renato Cymbalista (FAU-USP)
Coordenação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC)

1. Na altura do olhar: aproximações sobre a Gal. Jardim

Tali Liberman Caldas (EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Costa (EC)

2. Narrativas urbanas: memórias ordinárias de um cotidiano revisitado

Camila Yumi de Campos (Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

3. As práticas artísticas de Francis Alÿs como representação da metamorfose urbana

Jessica Pelegrinelle Alves

(Senac / Programa de IC - Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

4. Urbanismo tático - uma proposta para São Miguel do Oeste (SC)

Maria Fernanda Paim Vieira (UNOESC)

Orientação: Profa. Ms. Leandra Daiprai (UNOESC)

5. Aventuras de Claudinho - do lirismo ao caos

Guilherme Paschoal Ribeiro

(EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)

MESA 12

Acessibilidade, inclusão e diversidade corporal

Comentário: Profa. Dra. Catherine Otondo (IAU-USP)

Coordenação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)

1. Critérios de avaliação da acessibilidade urbana: estudo de caso PAC II

Rodrigo Rissi Geraldi

(Centro Universitário Moura Lacerda / FAPESP)

Orientação: Prof. Dr. José Antônio Lanchoti

(Centro Universitário Moura Lacerda)

2. Ergonomia dos pontos de ônibus em Londrina (PR)

Isis Mayumi Kono Arabori, Larissa Valvassore Moreira, Nayara Ferreira Prado, Thais Kikuchi e Miyazaki (Unifil)

Orientação: Prof. Ms. Ivan Prado Jr. (Unifil)

3. A historicização do pensamento inclusivo – uma análise histórica da inclusão de pessoas com deficiência física por meio de uma arquitetura acessível

Julia Lara Bayma de Souza Lima

(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Ms. Pedro Lopes (EC)

4. O jardim sensorial e o estímulo sensitivo para crianças com deficiências múltiplas

Caio França Lopes dos Santos e Francisco Leão de Campos Andrade (EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Dr. Antônio Carlos Barossi (EC / FAU-USP)

MESA 13

Processos urbanos - atores e impactos

Comentário: Profa. Dra. Maria Beatriz Cruz Rufino (FAU-USP)

Coordenação: Profa. Dra. Marta Lagreca de Sales (EC)

1. O processo de ocupação do Município de Mauá (SP): 1938-1985

Jayne Nunes dos Santos (FAU-USP / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)

2. Impacto urbano na cidade de Santo André com a construção do polo arquitetônico Cidade Pirelli

Herick Alves Costa (CUFSA / CNPq)

Orientação: Profa. Ms. Sandra Malvese (CUFSA)

3. Avaliação pós-ocupação em bairros próximos à Instalação Penitenciária do Samaritá na cidade de São Vicente (SP)

Rafaella Garcia de Almeida (UNIP)

Orientação: Prof. Ms. Thiago dos Santos Garcia

(UNIP / Unimonte)

4. Significâncias do Espaço Público: o caso da Vila Itororó e os debates em São Paulo

Caroline de Paula Monteagudo

(FAU-USP / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)

MESA 14

Trajetórias profissionais e pensamento arquitetônico

Comentário: Profa. Dra. Joana Mello (FAU-USP)

Coordenação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

1. Espaços de formação na Escola do Porto e na Escola Paulista: a experiência espacial nos ambientes de ensino

Miranda Zamberlan Nedel (IAU-USP / Bolsa Mobilidade - Santander)

Orientação: Prof. Dr. Givaldo Luiz Medeiros (IAU-USP) e Profa. Dra. Maria Madalena Ferreira Pinto da Silva (Universidade do Porto)

2. Arquitetura e ensino: resgate da experiência de Mayumi Souza Lima em São Carlos

Beatriz Borges Araujo Frota

(IAU-USP / PIBIC-CNPq)

Orientação: Profa. Dra. Aline Coelho Sanches

Corato (IAU-USP)

3. O emprego de estruturas metálicas tridimensionais em quatro projetos de Eduardo de Almeida

Ugo Breyton Silva

(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Dr. Cesar Iwamizu Shundi

(EC / FAU-USP)

4. Fotografia na arquitetura: o arquivo fotográfico das obras de Ícaro de Castro Mello

Glauber Triana Chacra

(EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Costa (EC)

5. Experiência, espaço, desenho - um olhar para a obra de Lina Bo Bardi e os Neconcreto

Pedro Feris Araujo

(EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

MESA 15

Leituras e apropriações culturais do espaço urbano

Comentário: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)

Coordenação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

1. Orfeu da Conceição: Oscar Niemeyer e o ambiente cultural carioca dos anos 50

Sofia Boldrini Sinem

(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)

2. Teatros e Cidade: interligações entre o pensamento coreográfico e um projeto de cidade

Catarina Calil Breymaier e Lais Maiara Pereira

Silva (EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)

Orientação: Profa. Ms. Fernanda Barbara (EC)

3. Narrativas urbanas: O corpo desenhado pelo cenário urbano

Vitória Lacerda de Sousa Queiroz

(Senac / Programa de IC - Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

4. Instruções para subir uma escada rolante

Marina Schiesari

(EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)

Orientação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC)

e Prof. Marcelo Anaf (EC)

5. Habitação e modos de viver: um ponto de vista contemporâneo

Dirceu de Oliveira Campos Neto (UNIFAJ)

Orientação: Profa. Dra. Denise Fernandes

Geribello (UNIFAJ)

MESA 1

Políticas de habitação - estratégias e debates

Comentário: Profa. Dra. Ana Paula Koury (USJT)
Coordenação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC / USJT)

1. Favela: reconstruir ou requalificar

Sandra Aparecida Rufino (Universidade Anhembi Morumbi)
Orientação: Prof. Dr. Roberto Alfredo Pompéia (EC / Universidade Anhembi Morumbi)

A pesquisa busca verificar questões ligadas aos processos de reurbanização de assentamentos precários. O estudo dessas estruturas urbanas e de projetos de requalificação das mesmas, pode ser o caminho para um entendimento da real necessidade de seus moradores e um instrumento para repensar a vida urbana e as políticas de habitação social existentes no Brasil. Pretende-se averiguar se as intervenções urbanísticas, realizadas pelo poder público, são agentes de transformação da realidade das famílias que residem em favelas - levando a elas habitação de qualidade, que atendam às suas necessidades físicas, sociais e emocionais - ou se colaboram para os processos de gentrificação. O estudo foi separado em dois blocos. No primeiro há a contextualização da habitação de interesse social e do crescimento desordenado das cidades contemporâneas. No segundo, se traça um panorama dos desafios enfrentados em propostas de requalificação de favelas, expondo a discussão sobre se é mais viável remover ou requalificar esses assentamentos. Nessa etapa, há o estudo de caso dos processos de reurbanização de três favelas da Região Metropolitana de São Paulo: Favela da Pedreira; Jardim Edith, no Brooklin, São Paulo; e Núcleos Capelinha e Cocaia, em São Bernardo do Campo.

No primeiro caso vimos uma comunidade inteira, a favela da Pedreira em Guaianazes, ser dizimada, sob o pretexto da implantação de novos prédios do CDHU. Edifícios estes que, após um ano, não haviam saído do papel. No caso do Jardim Edith, observamos que menos de 12% dos moradores foram contemplados com o direito de permanecer no local que habitavam, alguns há mais de 40 anos. Nosso objetivo não foi a avaliação da qualidade arquitetônica do empreendimento e sim das condições espaciais e sociais no qual o mesmo foi concebido. A parceria público-privada, no caso do Jardim Edith, acabou por se tornar um instrumento de gentrificação, selecionando os que ali poderiam ficar e, priorizando o “embelezamento” do bairro em detrimento dos interesses dos moradores da favela que ali existia. No estudo da requalificação urbana dos assentamentos Capelinha e Cocaia nos deparamos com uma situação em muito divergente das anteriores, as moradias em alvenaria, sem problemas estruturais foram mantidas - preservando a identidade do bairro - e melhorias urbanas foram realizadas visando a qualificação do espaço e a proteção ambiental. Temos aqui o surgimento de um novo bairro, sem a quebra de memórias e vínculos sociais. Apontamos para a questão de que ainda é mais comum o deslocamento das famílias para áreas periféricas, do que a reestruturação dos assentamentos, com a permanência dos moradores no local. Os desafios da permanência vão além, envolvem os interesses políticos e empresariais, que burocratizam os caminhos já previstos nas leis. O problema estende-se no pós-ocupação, com as dificuldades financeiras provenientes do pagamento das prestações, dos impostos, do condomínio etc. As políticas públicas que provêm as unidades habitacionais, não podem garantir que as famílias conseguirão se manter no local.

2. Morar no patrimônio - direito à cidade, cultura e memória: a gestão do patrimônio cultural no Plano Piloto de Olinda (PE)

Beatrice Perracini Padovan
(EC / Bolsas PE - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Ms. Pedro Beresin Schleder Ferreira (EC)

O projeto tem como objetivo entender as possíveis relações e intersecções entre habitação e patrimônio cultural a partir da perspectiva de articulação de políticas de habitação social e de gestão patrimonial pela preservação de habitação de baixo valor econômico-financeiro. Para tanto, foi escolhido como estudo de caso o Programa de Preservação de Núcleos Históricos Projeto Piloto Olinda - PE entre 1981 e 1989, onde se desenvolveu em nível institucional a parceria entre um órgão de preservação, SPHAN, e um financiador de habitação social, BNH. Através de documentos produzidos durante o projeto piloto e entrevistas com os agentes que atuaram no processo, serão analisadas as questões, necessidades e respostas que surgiram durante sua execução, as consequências e desdobramentos deste programa na cidade e as práticas de gestão e preceitos teóricos que o embasaram. Como uma experiência de gestão coletiva e interministerial, excepcional no campo do patrimônio, interessa para este projeto entender no Plano Piloto de Olinda as mudanças na forma de olhar o patrimônio e a ampliação de fronteiras e práticas que nele se estabeleceram. A experiência de Olinda coloca em prática a importância das populações locais para a gestão do patrimônio, entendendo-o não como monumento isolado, valorado pela singularidade de sua arquitetura e para ser apreciado apenas pela sua qualidade estética, e sim como parte de um conjunto ambiental e urbano, palco de vivências sociais do presente, que coloca valor no conteúdo coletivo e na cultura popular.

3. Análise das habitações de interesse social no município de Jundiá (SP) após a extinção do Banco Nacional de Habitação (BNH)

Janayna Priscilla Vieira Guimarães (Unianchieta / Programa Institucional de Pesquisa e IC)
Orientação: Prof. Ms. Pedro Renan Debiazi (Unianchieta)

Diante do reconhecimento da moradia como direito social garantido pela Constituição Federal, o poder público vem intensificando e disponibilizando, nas últimas décadas, diversos programas de habitação de interesse social (HIS) para atender à demanda

da população de baixa renda. As pesquisas acadêmicas relacionadas a moradia popular constituem base teórica cada vez mais sólida para a compreensão da precária situação habitacional brasileira. Da mesma forma, estas produções ajudam a esclarecer a incapacidade da gestão pública em amparar as necessidades de moradia da população mais pobre e fornecem ampla visão sobre a segregação territorial e as políticas habitacionais no Brasil. De caráter exploratório, esta pesquisa de iniciação científica tem como objetivo a identificação e a análise dos diversos empreendimentos de habitação de interesse social (HIS) realizados na cidade de Jundiá, entre os anos de 1986 e 2017, com foco principal nos projetos realizados após a extinção do Banco Nacional de Habitação (BNH) e a implantação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). A pesquisa consiste em revisão bibliográfica, levantamento e análise de dados e de documentos e trabalho de campo, para a confecção de mapas temáticos. Os diagnósticos e as reflexões obtidos a partir desta pesquisa contribuem para reconhecer e contextualizar, cronologicamente, o atual cenário das HIS em Jundiá e as influências sofridas pelos diferentes programas habitacionais implantados no município. Estes resultados poderão auxiliar o fomento de diretrizes e instrumentos, orientando a tomada de decisões dos planejadores e do poder público para desenvolver projetos de empreendimentos habitacionais sustentáveis e comprometidos com o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade, levando em consideração sua identidade e buscando fortalecer o sentido de pertencimento ao espaço de uso comum.

4. A recente produção habitacional promovida pelos programas de Governo e as contribuições para a história da casa brasileira - o caso do Distrito Federal

Elton Sales e Ubiratã Fogaça (Faciplac)
Orientação: Profa. Dra. Franciney Carreiro de França (Faciplac)

O Governo brasileiro lançou, em 2009, o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) com o objetivo de garantir acesso à moradia adequada e melhoria da qualidade de vida da população de baixa renda. O Programa está na Fase 3 e, se alcançadas as metas, em 2018 será quase uma década de construção de moradias e milhões de habitações em todo o Brasil. Este é o maior programa de habitação popular do país, desde o BNH, e está mudando as cidades brasileiras e a vida de milhões de pessoas. De um lado, constatamos os esforços de pesquisadores por ana-

lisar o que isso significa do ponto de vista da política habitacional, de outro lado, precisamos somar forças para entender o que isso significa do ponto de vista da proposta arquitetônica para a habitação social. É fundamental entender as propostas espaciais, assim como suas adequações e/ou apropriações por parte dos moradores. O presente trabalho se insere no rol dos estudos sobre o PMCMV, mas com uma abordagem inédita a partir da proposta espacial, seja no aspecto morfológico, bem como das práticas sócio espaciais no interior dessas habitações. O projeto de pesquisa envolve seis diferentes áreas da região metropolitana do Distrito Federal, abrangendo mais de 18 mil beneficiários. O presente texto apresenta os primeiros resultados da pesquisa, realizada em uma das áreas, a Vila Estrutural. Localizada a 15 km do Plano Piloto, a Vila Estrutural foi fundada a partir de uma ocupação irregular nos arredores de um lixão que ficou conhecido como Lixão da Vila Estrutural, ainda na década de 1960. Em 2010 foram construídas 289 unidades como parte do PMCMV, localizada na Quadra 08, do então Setor Oeste da Cidade Estrutural. O empreendimento é composto: por unidades unifamiliares com casas geminadas dispostas em lote urbano; destinado às famílias da faixa 1 do Programa; está inserido em um universo social pré-existente, portanto, não é um assentamento em área nova e distante do centro urbano, como acontece com outros empreendimento do PMCMV; tem tempo de implantação suficiente para que haja adequações no espaço proposto originalmente. Importante destacar que parte dos beneficiários é composta pelos catadores de lixo, oriundos da antiga invasão constituía próxima ao lixão. Este estudo, usando o método da Sintaxe Espacial, abarca a análise da configuração desses espaços, não só dos projetos executados, mas também das adequações (seja de uso ou de forma) feitas pelos habitantes. Importa identificar se o programa está contribuindo para rever a nossa cultura de habitação - o que é novo? Existe alguma novidade ou apenas repetição de modelos anteriores?

5. Estudos e reflexões para implantação de habitação de interesse social no município de Jundiá (SP)

Simone Shinzato Colevati (Unianchieta)
Orientação: Prof. Ms. Pedro Renan Debiazi (Unianchieta)

Buscou-se desenvolver diretrizes de projeto arquitetônico de habitação de interesse social que, baseado nos estudos preliminares do entorno

urbano a partir de mapas temáticos e de pesquisa relacionada a esse tipo de habitação, viabilizou debater e refletir sobre a adequada integração do projeto com o ambiente urbano e suas particularidades, como estratégia para solucionar as problemáticas identificadas e estabelecer diretrizes projetuais que orientem os futuros projetos voltados à habitação social no município de Jundiá. No desenvolvimento deste trabalho e para o campo deste projeto de pesquisa foram elaborados mapas temáticos a partir da análise de imagens de satélite, coletadas por programa computacional específico para tal fim, cuja obtenção dos dados foi realizada através de visita de campo, sendo percorrida toda área observando-se diretamente às edificações e vias para posterior análise dos apontamentos deduzidos. Destacam-se aspectos relevantes do município no qual será proposto o projeto arquitetônico para habitação de interesse social, o qual possibilitou a elaboração do seu partido alicerçado na integração com o espaço público e seus usuários, finalizando-o com a elaboração de uma cartilha síntese que contenham diretrizes projetuais para a implantação de habitação de interesse social no município de Jundiá. Estes mapas foram utilizados juntamente com a revisão bibliográfica para fundamentação teórica do processo projetual e atual estado da arte da habitação social no Brasil, e em especial na cidade de Jundiá. A fundamentação teórica foi baseada em livros, artigos e registros pertinentes a literatura básica do tema. As diretrizes de projeto foram representadas por meio de recursos gráficos como plantas, cortes, fachadas e demais gráficos, que farão a síntese das informações e discussões levantadas. Os resultados permitiram traçar os problemas urbanísticos observados no entorno, bem como o perfil socioeconômico da região estudada, possibilitando a produção dos critérios projetuais que podem servir de subsídios para os planejadores na concepção de novos empreendimentos de interesse social na cidade de Jundiá.

MESA 2

Arquitetura, memória e paisagem urbana

Comentário: Profa. Dra. Flavia Brito do Nascimento (FAU-USP)
Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Costa (EC)

1. Levantamento arquitetônico da Comissão de Terras e Colonização

Estefani Caroline Basso (Instituto Federal Farroupilha / CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Ana Claudia Böer Breier (Instituto Federal Farroupilha)

O patrimônio cultural pode ser considerado um bem, material ou imaterial, que tenha relevância histórica ou cultural na sociedade. Os bens que apresentam importância universal, os patrimônios mundiais, são de responsabilidade de instituições como a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; normalmente tombados total ou parcialmente para promover sua conservação e preservação. Outros, influentes a comunidades menores podem ser protegidos a nível nacional, estadual ou mesmo municipal. Os imóveis, patrimônios culturais, têm importância arquitetônica, influência na paisagem e na urbanização. As edificações ainda podem ser consideradas patrimônios históricos por serem registros dos fatos ocorridos. O inventário do patrimônio cultural de bens imóveis equivale-se na identificação e registro de determinados bens, por pesquisas e levantamentos das características relevantes, para reunir a memória cultural e a evolução de um sítio. O município de Santa Rosa-RS possui uma lista de bens a serem inventariados. A ocupação da cidade iniciou-se por volta de 1915, com o objetivo de colonizar a região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Dentro deste contexto, foi construído em 1916, o edifício da Comissão de Terras e Colonização. Assim como outras edificações com a mesma finalidade, era uma propriedade do governo estadual, criada para organizar a venda e distribuição das terras locais para as famílias colonizadoras. Sua construção influenciou a urbanização do centro da cidade velha, que iniciou em seu entorno, com a praça da independência e alguns comércios. A Comissão de Terras e Colonização é objeto de estudo realizado pelo grupo de estudos do Instituto Federal Farroupilha, com o objetivo de preservar este patrimônio e a memória cultural ligada a evolução urbana e arquitetônica de Santa Rosa - RS. O inventário consistirá na identificação e registro, por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades desta edificação.

2. 18 edifícios art déco

Isabela Moraes, Olívia Tavares, Ottavio Paponetti, Paloma Neves (EC / Bolsas PA - Conselho Científico EC)
Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

O projeto de pesquisa aplicada junto ao convênio de colaboração técnica entre a Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo e o Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (DPH) pretende desenvolver uma metodologia de análise acerca do encaminhamento do pedido de tombamento RES 05/11 - 18 edifícios Art Déco. A partir desse processo, além do preenchimento de fichas técnicas a serem encaminhadas para o DPH como subsidio aos estudos de tombamento, se almeja discutir e analisar criticamente as questões práticas e conceituais sobre o patrimônio histórico, o estilo Art Déco e outras questões suscitadas pelo conjunto em questão. O pedido de tombamento dos 18 edifícios Art Déco, localizados na região central de São Paulo nos bairros Santa Cecília e Barra Funda próximos ao Elevado Costa e Silva (Minhocão) e a Rua Marechal Deodoro, surgiu a partir de uma solicitação feita em 2009 para a demolição do Edifício Tupã (Rua Marechal Deodoro, nº 171 - Santa Cecília), que se encontra na área envoltória do Teatro São Pedro (Rua Albuquerque Lins nº 207 - Campos Elíseos). Após o estudo técnico do edifício e de seu entorno, o DPH deparou-se com mais 17 edifícios que se encaixavam na mesma característica estilística Art Déco. Dessa forma, surgiu o embasamento arquitetônico para o tombamento dos 18 edifícios.

mento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (DPH) pretende desenvolver uma metodologia de análise acerca do encaminhamento do pedido de tombamento RES 05/11 - 18 edifícios Art Déco. A partir desse processo, além do preenchimento de fichas técnicas a serem encaminhadas para o DPH como subsidio aos estudos de tombamento, se almeja discutir e analisar criticamente as questões práticas e conceituais sobre o patrimônio histórico, o estilo Art Déco e outras questões suscitadas pelo conjunto em questão. O pedido de tombamento dos 18 edifícios Art Déco, localizados na região central de São Paulo nos bairros Santa Cecília e Barra Funda próximos ao Elevado Costa e Silva (Minhocão) e a Rua Marechal Deodoro, surgiu a partir de uma solicitação feita em 2009 para a demolição do Edifício Tupã (Rua Marechal Deodoro, nº 171 - Santa Cecília), que se encontra na área envoltória do Teatro São Pedro (Rua Albuquerque Lins nº 207 - Campos Elíseos). Após o estudo técnico do edifício e de seu entorno, o DPH deparou-se com mais 17 edifícios que se encaixavam na mesma característica estilística Art Déco. Dessa forma, surgiu o embasamento arquitetônico para o tombamento dos 18 edifícios.

3. Art déco em Santa Rosa (RS): O caso das edificações produzidas pela Construtora Medaglia na Avenida Rio Branco

Bianca Cristina Saling e Hayatt Husam Mansour (Instituto Federal Farroupilha)
Orientação: Profa. Dra. Ana Claudia Böer Breier (Instituto Federal Farroupilha)

O estilo Art Déco surgiu na década de 1920, na França. A origem do nome é proveniente da Exposição de Artes Decorativas e Industriais Modernas, organizada em Paris, em abril de 1925. Considerado por alguns autores como antecedente do movimento moderno, influenciou o design, as artes plásticas e a arquitetura. O estilo é caracterizado pela utilização de linhas geométricas e aerodinâmicas. No Brasil, o Art Déco revelou-se uma linguagem acessível às elites, às classes médias e às populares. Na arquitetura, a partir de construções de maior porte, o vocabulário conquistou o gosto popular e disseminou-se em edificações comerciais e residências. Em Santa Rosa - RS, a presença de edifícios Art Déco faz parte de uma época de pujante desenvolvimento municipal. Emancipada em 1º de julho de 1931, importantes melhorias na infraestrutura santa-rosense permitiram a firmação deste estilo, como a chegada da estrada de ferro, a instalação do regimento da cavalaria, o telégrafo e a

constituição da “cidade nova”. Durante o mandato do prefeito Capitão Pautinho Palhares, houve o deslocamento do eixo comercial da cidade, através da transferência da chamada “cidade baixa” (primeiro núcleo santa-rosense, nas proximidades da atual Praça da Independência) para o entorno da atual Praça da Bandeira, na Avenida Rio Branco, recebendo esta região a denominação de “cidade nova”. Desta forma, novas edificações foram necessárias e a Construtora Medaglia foi responsável por muitas destas, como o próprio Palácio Municipal. Assim, o estilo Art Déco foi introduzido na formação da cidade de Santa Rosa, estando presente em diversos edifícios, principalmente no novo eixo comercial, a Avenida Rio Branco. Através deste projeto de pesquisa pretende-se realizar um levantamento arquitetônico dos edifícios deste estilo, construídos na Avenida Rio Branco e realizados pela Construtora Medaglia, tornando estes dados disponíveis na formatação de inventário. Por conseguinte, se poderão divulgar dados levantados, identificados, selecionados e organizados para a comunidade, incentivando a conhecer a história regional, sobretudo da configuração e caracterização arquitetônica da área central do município de Santa Rosa, que proporcionou um aspecto de centro urbano bem desenvolvido.

4. Identificação dos referenciais da paisagem associados ao percurso “Passos de Anchieta” (ES)

Luayza Paula Perim de Oliveira (UFES / Programa Institucional de IC - UFES)
Orientação: Profa. Dra. Eneida Maria Souza Mendonça (UFES)

Este projeto trata das transformações da paisagem no litoral sul capixaba, com enfoque nas identificações dos referenciais da paisagem associados ao percurso “Passos de Anchieta”- ES, correspondendo à caminhada realizada pelo Padre José de Anchieta em seus últimos anos de vida, o “caminho das quatorze léguas”, e resgatada pela ABAPA (Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta) em 1998, onde passou a ser realizada anualmente a partir do feriado de Corpus Christi entre as cidades de Vitória, Vila Velha, Guarapari e Anchieta, compreendendo um trecho de estudo de, aproximadamente, 105 quilômetros distribuídos em quatro dias de caminhada guiadas pela orla marinha. A metodologia segue por estudos bibliográficos a cerca da evolução urbana, levantamento e mapeamento cartográfico das quatro regiões, bem como pesquisa de campo, onde se tornou

possível a identificação dos referenciais da paisagem litorânea presentes no percurso. A caminhada, aqui considerada uma forma de apropriação do litoral, é marcada fortemente por monumentos e patrimônios históricos e paisagens naturais protegidas que constroem um cenário particular e caracterizam a paisagem com aspectos ecológicos, culturais e religiosos. Por outro lado, notam-se em alguns trechos apropriações urbanas que comprometem a permanência e saúde da paisagem natural, seja na ocupação de áreas paradisíacas, seja por meio de edifícios com gabarito elevado em orla urbana ou implantação de empreendimentos de grande escala.

5. A mesquita como representação da cultura árabe em São Paulo

Henrique Garcia Prado (USJT)
Orientação: Profa. Dra. Andréa de Oliveira Tourinho (USJT)

Com base na premissa de que a mesquita é a máxima representação da cultura material árabe muçulmana, a presente pesquisa trata do estudo tipológico das cinco principais mesquitas existentes na cidade de São Paulo: Mesquita Brasil (1953-56); Mesquita da Misericórdia Sobem - Sociedade Beneficente Muçulmana em Santo Amaro (1971); Mesquita de São Miguel (1978-82); Mesquita Muhammad Rasul Allah ou Mesquita do Brás (1980); e Mesquita do Pari - Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil (2002). Para tanto, analisou-se o histórico da mesquita, entendida como manifestação cultural da religião islâmica, ressaltando sua importância para a fé e para a arte islâmica, assim como a permanência e a influência dos elementos arquitetônicos de sua tipologia tradicional ao longo do tempo. No caso de São Paulo, especificamente, procedeu-se ao estudo da imigração árabe nessa cidade, que ocorreu desde o final do século XIX, e ocorre, ainda hoje, com as novas levadas de imigrantes refugiados de países abalados por guerras ou não – incluídos neste grupo sírios muçulmanos – e sua contribuição para a construção de uma cidade multicultural e de uma sociedade mais plural. Realizou-se, assim, a análise tipológica de cada templo de São Paulo, a partir de levantamento bibliográfico, buscas em arquivos para pesquisa de documentação primária sobre as mesquitas, visitas a campo e levantamento das características arquitetônicas dos objetos de estudo por meio de análise gráfica em modelo tridimensional, que possibilitou, também, a identificação da influência arquitetônica do templo tradicional

que foi utilizada na construção das mesquitas na cidade, e a construção de uma matriz comparativa entre os elementos constituintes da mesquita tradicional com os das mesquitas de São Paulo. A partir dessas pesquisas e análises, foi possível compreender que houve de fato a permanência dessa arquitetura secular, que mesmo passando por ajustes, modificações e diferenças geográficas, ao longo do tempo, manteve-se e se tornou elemento identitário da cultura árabe-islâmica, e, em São Paulo, isso pode ser constatado pelas influências encontradas nas mesquitas e sua arquitetura islâmica. Além disso, as mesquitas podem representar determinadas comunidades árabes com elas envolvidas, e que podem ou não morar no seu entorno, pois há fiéis que frequentam determinada mesquita por outras influências que não diz respeito apenas à sua localização, mas, também, à influência da autoridade religiosa - sheikh -, bem como ao interesse pelos eventos e atividades socioculturais que a entidade promove, tais como cursos e festas relacionadas ao calendário islâmico e outros.

MESA 3

Percepção e conforto do ambiente construído

Comentário: Profa. Dra. Andrea Bazarian Vosguitichian (FAAP)

Coordenação: Profa. Ms. Anarrita Bueno Buoro (EC)

1. Análise das temperaturas em projeções de sombras e radiação solar direta nas calçadas nos bairros da zona noroeste de Santos-SP

Fabício Bonifácio, Marcelo Dorneles e Victor Luongo (Unimonte)

Orientação: Prof. Ms. Thiago dos Santos Garcia (UNIP / Unimonte)

Com a presente pesquisa pretende-se diagnosticar as temperaturas das calçadas onde contenham multifários portes de árvores, cuja finalidade será comparar a diferença entre as temperaturas de sombras geradas com as temperaturas sem sombras em dias quentes das quatro estações do ano na Zona Noroeste do município de Santos. Para subvencionar o objetivo supradito foi aplicado um levantamento bibliográfico, além do levantamento georeferencial da Zona Noroeste da cidade de Santos cuja finalidade é identificar a distribuição de vegetação urbana na área de pesquisa. Para melhor análise, determinaram-se medições das temperaturas, realizadas in loco através de um termômetro digital infravermelho com mira laser,

da marca Instrutemp, modelo ITTI 380. Posteriormente, realizaram-se cálculos amostrais, identificando os desvios padrões das temperaturas e as médias das temperaturas das sombras de cada espécie das árvores locais avaliadas. A última etapa contemplará o processo de compatibilização para finalização das leituras álgebras dos resultados a serem obtidos, através de tabelas e gráficos matemáticos. Os resultados desta pesquisa identificam as principais causas de desconforto térmico urbano provenientes, não só das radiações solares diretas, mas também das ilhas de calor geradas pela falta de arborização local. Espera-se que esta pesquisa, ao seu final, possa orientar a população local e a gestão pública, de que o processo consciente de plantio de árvores em áreas de grande densidade urbana possa colaborar com a qualidade ambiental e social motivadas pelo cultivo correto de vegetação em áreas pouco arborizadas. Observou-se que distintas espécies de árvores podem colaborar com a queda de temperatura, causada pela radiação solar direta e pelas ilhas de calor da envoltória urbana, nas superfícies sombreadas melhorando as condições de conforto térmico urbano.

2. Conforto ambiental em projetos de habitação social: análise de diretrizes projetuais

Anita Louise Braga Delmas de Lima e Yan Marlon Nascimento Barros (Universidade Estácio de Sá)
Orientação: Profa. Ms. Eliane Silva Barbosa (Universidade Estácio de Sá)

O presente estudo faz parte da pesquisa em andamento que apresenta como tema a análise de estratégias projetuais em habitações sociais com ênfase em conforto ambiental. Considerando a importância das construções habitacionais no Brasil e a busca constante por uma redução do déficit habitacional, muitos modelos de habitações sociais vêm sendo implantados nos últimos anos. Desde meados do século XX até os dias atuais, alguns projetos de edifícios podem ser destacados com relação às soluções projetuais que impactam no conforto ambiental do interior das unidades habitacionais. Os espaços edificados têm como função principal o atendimento às necessidades humanas indo além das questões de abrigo e proteção. O espaço residencial é de importância inquestionável na vida das pessoas, sendo imprescindível garantir as condições ambientais favoráveis, contemplando o conforto térmico, acústico e lumínico. O edifício, com seu caráter arquitetônico e funcional, é capaz de modificar a qualidade de vida dos seus usuários, sendo o con-

trole das variáveis ambientais um dos primeiros passos para uma contribuição positiva. A escolha pelo período moderno é devido ao grande número de edificações voltadas para habitação social com uma variedade significativa de soluções em conforto ambiental. Entendendo arquitetura como o resultado de iniciativas em busca de melhor acolher o homem, a teoria e a ciência, que podem ser complementadas por obras documentadas e passíveis de visitas a obras de grande importância social. Tendo em vista a importância histórica de alguns conjuntos habitacionais do século XX para a cidade do Rio Janeiro e a variedade de soluções pouco eficientes que vem sendo implantadas, concentra-se nesse intervalo de tempo e lugar, a análise de estudos de casos contemplando a habitação social na cidade do Rio de Janeiro. Sendo a proposta desta pesquisa, comparar qualitativamente edifícios habitacionais sociais do período moderno com os edifícios de mesma temática dos dias atuais. A fim de promover habitações sociais de qualidade é fundamental a participação do Arquiteto e Urbanista. A função social do arquiteto é alcançada quando ele desempenha seu ofício buscando o maior número possível de informações para atender as necessidades do usuário, seja ele de baixa renda ou de classe alta. Não se pretende com esse estudo diminuir a relevância dos projetos de habitações de alto padrão, mas sim voltar um olhar para um tipo de projeto e usuário pouco explorado por profissionais de arquitetura. Já existem movimentos sociais e iniciativas que agregam a ideia de moradia adequada, direito a cidade, saúde pública, mas que infelizmente ainda são pouco numerosos frente às necessidades das populações pobres. Ao longo dos anos as construções deixaram de responder às necessidades mínimas de conforto ambiental dos indivíduos e às novas necessidades de conservação de energia do país. Pensar em habitação social significa muito mais que fornecer um espaço construído, é pensar em transformação da vida de seus usuários, com qualidade espacial, segurança, conforto e baixo custo de manutenção. A casa precisa ser acolhedora, oferecer consolo interminável ao ser humano, tendo como qualidade mais importante o conforto.

3. Avaliação Pós Ocupação do Conforto Térmico das Habitações em Palafitas da Zona Noroeste em Santos (SP)

Marta Borba Ferreira da Silva (UNIP)

Orientação: Prof. Ms. Thiago dos Santos Garcia (UNIP / Unimonte)

A presente pesquisa, tem como foco a avaliação dos padrões de moradias nas palafitas da zona noroeste em Santos, identificando se as mesmas estão adequadas aos parâmetros ideais de conforto térmico quando comparadas com as normas vigentes. Para a elaboração da pesquisa, houve a coleta de dados sobre o local diretamente com os moradores das palafitas, e por meio de questionários e entrevistas, baseando-se Avaliação Pós Ocupação APO. A região foi setorizada em cinco macro áreas, para poder diagnosticar os problemas existentes em diferentes pontos do bairro, junto às queixas dos moradores conseguimos identificar a real necessidade dos moradores que ali residem, o método usado para seleção das pessoas entrevistadas, foi o método de amostra não probabilística ou por conveniências, uma técnica que é muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que esteja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico. Após toda a coleta e análise dos dados, todo material foi sistematizado através de gráficos para melhor entendimento dos resultados obtidos no levantamento, chegando ao resultado final de que as moradias em palafitas não estão dentro dos padrões de conforto térmico e ambiental gerando o fim desta pesquisa.

4. Avaliação pós-ocupação dos modelos de arquitetura hospitalar na região da Baixada Santista

Jéssica Inácio de Jesus Santos (UNIP)

Orientação: Prof. Ms. Thiago dos Santos Garcia (UNIP / Unimonte)

A saúde pública sempre esteve em evidência, seja por conta da ineficiência do sistema ou por fatores secundários, não menos importante, como a precariedade da estrutura hospitalar projetada. Onde o papel dos hospitais como instrumento da melhoria e qualidade de vida tem sofrido grandes mudanças. Diagnosticar e entender a deficiência existente, de fato é a melhor forma de buscar uma diminuição de erros em projetos. O objetivo desta pesquisa constitui-se em diagnosticar a situação do edifício hospitalar Pronto Socorro Vera Cruz, localizado no município de Mongaguá, identificando os principais fatores sob o olhar dos trabalhadores. O levantamento qualitativo contribui na identificação de fatores que prejudicam o desempenho das atividades médicas que comprometem diretamente os tratamentos aos usuários. Através

da realização de uma Avaliação Pós-Ocupação, método onde se obtém resultados por meio dos usuários, identificando e compatibilizando os problemas físicos da tipologia arquitetônica realizados *in loco*. Os resultados poderão servir como base para o desenvolvimento de uma análise técnica que oriente os edifícios hospitalares, incluindo a melhoria do hospital analisado nesta pesquisa, a obterem projetos adequados às condições de uso para profissionais e pacientes.

5. Mapeamento acústico urbano em Recife - PE

Thatianne Elisa Ferreira da Silva (UFPE / CNPq)
Orientação: Prof. Dr. Ruskin Marinho de Freitas (UFPE)

Atualmente, com o aumento do número de fontes produtoras de ruído nas cidades, devido ao crescimento de seus centros urbanos, tem-se uma maior preocupação com a questão acústica. O alto índice de poluição sonora compromete a qualidade do espaço urbano e o bem-estar de seus usuários. Este assunto tem sido objeto de investigação pelo Laboratório de Conforto Ambiental da UFPE, que realizou uma caracterização acústica de Recife-PE, a partir de medições em cada um de seus 96 bairros. O objetivo geral desta pesquisa foi aprofundar o conhecimento, avaliando o desempenho acústico no espaço público urbano em treze bairros na cidade de Recife, e relacioná-lo às características da forma e do padrão de uso e ocupação do solo. Para tal, foram feitas medições dos níveis sonoros em 220 pontos, distribuídas nos bairros de Afogados, Bongü, Ilha do Retiro, Mangueira, Mustardinha, Boa Viagem, Boa Vista, Soledade, Madalena, Prado, Zumbi, Pau-Ferro e Imbiribeira, a cada 10 segundos, durante cinco minutos, em cada uma das duas baterias de medições em cada ponto, totalizando 13.200 valores registrados. Dessa etapa, resultou uma caracterização acústica, que, associada à legislação e às normas técnicas vigentes, apontaram zonas de conforto e de desconforto acústico nos recintos de estudo. Constatou-se que os valores registrados na maioria dos pontos (97,27%) estão acima dos índices adequados, o que proporciona ambientes desconfortáveis aos cidadãos que usufruem desses espaços. Como consequência, ao se expor ao ruído por maior quantidade de tempo, a pessoa pode adquirir enfermidades, como alterações transitórias da audição, além de outros sintomas associados ao bem-estar e à qualidade de vida, como estresse, distúrbios do sono ou enxaqueca. O uso predominantemente residencial e a alta densidade de vegetação em Pau Ferro confe-

riram ao bairro a menor média logarítmica dos bairros estudados. Em contrapartida, nos locais de comércio mais intenso, como nas imediações de um mercado público, em Afogados, ou em ruas com prevalência de uso comercial, no bairro da Boa Vista, foram registrados os valores mais altos de ruído. Nota-se, também, que a forma estreita das vias associada à alta densidade construtiva favorece o aumento do nível de ruído, como foi registrado em ruas da Boa Vista e Madalena. Nos grupos de Boa Viagem e Afogados, percebe-se que os pontos com maiores níveis de intensidade sonora estão localizados nas principais vias dos bairros e foram ocasionados, principalmente, por ruídos provenientes de automóveis. O tipo de material utilizado na pavimentação do solo também impactou nos resultados obtidos. O piso da via em paralelepípedo causava valores altos de intensidade sonora durante o fluxo de veículos, chegando a aumentar mais de 30 dB em comparação aos valores registrados na ausência de fluxo. A partir da relação feita entre níveis de intensidade sonora, expressos na caracterização do ruído nos bairros, e a forma e componentes da cidade, pode-se identificar as principais fontes e intensificadores de poluição sonora. Torna-se, portanto, uma importante ferramenta, capaz de embasar diretrizes de planejamento urbano, de forma preventiva ou corretiva, visando à qualidade acústica do ambiente e ao conforto dos usuários.

MESA 4

Políticas e transformações urbanas em questão

Comentário: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (FAU-USP)

Coordenação: Profa. Ms. Amália Cristovão dos Santos (EC)

1. Política urbana em debate: a Subcomissão da Política Urbana e de Transportes na Constituinte de 1988

Bruno Santana de Oliveira (USJT)

Orientação: Profa. Dra. Ana Paula Koury (USJT)

O objetivo da pesquisa, será o de percorrer as reuniões da Subcomissão da Questão Urbana e Transporte da Constituinte de 1988, de forma a atestar ou não, a presença e deliberação determinante dos setores populares que são inseridos nos diálogos das reuniões, como conta a tese dominante sobre a política urbana brasileira. Será apresentado o debate da questão urbana no Brasil, apontando em primeiro momento, um panorama sobre os diálogos sobre a Reforma Urbana entre o período de 1962-85.

Período este que se constitui de diversas narrativas, perspectivas e diagnósticos não somente com a pauta específica do planejamento das cidades, como também de sua articulação com estratégias de desenvolvimento nacional. Dado este panorama, será delineada qual a tese que constitui hegemonicamente a narrativa sobre a reforma urbana no Brasil. Tese esta, que se dá diante do cerceamento da autocracia brasileira, e quando setores comprometidos com a redemocratização do país a partir dos anos 1970, e pela militância urbana e territorial ascendem como agentes políticos. A partir deste contexto formula-se a tese sobre como deve se desenhar a política urbana brasileira, fazendo-se valer fundamentalmente da retórica participativa da Constituinte de 1988. O principal objeto de análise para a pesquisa, será a Subcomissão de Política Urbana e Transporte, analisando as atas em que foram discutidos pontos cruciais para construir a narrativa que temos hoje sobre a política urbana. Nas atas serão identificados: os agentes que possuíam relevância histórica, política e social no debate, e que foram decisivos para as deliberações; a narrativa dentro de uma perspectiva histórica que estes agentes defendiam, e seus grupos que estavam representando. Desta forma será apresentado, a partir da reconstrução do debate seguido à época, a real complexidade do que estava em jogo e do que realmente representa o paradigma do planejamento urbano. Centrado no objetivo de reconstruir os debates e o cenário concreto da Subcomissão da Política Urbana e Transportes, as atas das reuniões servirão como objeto de estudo, para que sejam trazidos à tona os agentes, representantes, falas e posicionamento dos setores da sociedade envolvidos neste debate. Desta forma poderá se entender de maneira construtiva os atores inseridos na discussão da Reforma Urbana no Brasil, sem se valer meramente do cenário aparente formulado enquanto tese hegemônica sobre o planejamento das cidades brasileiras.

2. Análise morfológica urbana das zonas periféricas sul e sudeste da cidade de João Pessoa, com foco nos espaços livres públicos
Giovani Cícero Soares de Medeiros (UFP / CNPq)
Orientação: Prof. Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira (UFP)

Esta comunicação visa relatar um estudo realizado nos limites periféricos Sul e Sudeste de João Pessoa, especificamente os bairros de Gramame, Muçumagro, Barra de Gramame, Valentina e Paratibe. Consiste na classificação morfológica da área e na des-

crição de formas de desenvolvimento da malha urbana, de acordo com o processo de expansão da cidade, tal como elenca os principais fatores determinantes do espaço envolvidos neste processo. João Pessoa é uma cidade de porte médio, capital da Paraíba, que sofreu transformações espaciais intensas a partir de 1970, devido ao desenvolvimento dos sub-centros urbanos. O resultado deste processo é o espraiamento e crescimento fragmentado do tecido, que acarreta também em uma infraestrutura urbana deficiente. Nesse contexto, este estudo aprofunda os conhecimentos nas bordas urbanas de João Pessoa que, devido a este processo de desenvolvimento da mancha urbana, foi desenvolvida sem um planejamento urbano adequado, carente de infraestrutura e serviços básicos, em função de sua localização distante da urbe consolidada. Em paralelo, investiga-se a maneira como essa forma urbana contribui, positiva ou negativamente, na consolidação do tecido. Para a análise morfológica aplicou-se a metodologia de Rômulo Krafta, definindo conceitos de elementos morfológicos de José Manoel Lamas, considerando a classificação de ‘dimensão urbana’, ou escala de bairro. Em termos gerais, constatou-se a fragmentação do tecido urbano da área de estudo, característica de cidades de porte médio, de modo que diversos tipos de desenho urbano foram identificados em malhas de áreas próximas, e em descontinuidade entre si. Em escala mais ampla estes tecidos também estão em descontinuidade do tecido da urbe consolidada, com arranjos de quadras em tipologia ‘mista’ que não seguem um plano ou direcionamento. Por se tratar de uma área periférica, as áreas verdes e de preservação interferem diretamente na forma resultante. Se por um lado elas moldam o crescimento da mancha urbana, por outro sofrem constantes invasões territoriais, devido à conflitos de uso e ocupação, e ameaças de degradação, poluição do solo e águas, causando prejuízo a essas áreas.

3. As transformações e permanências na área portuária do Cais Mauá em Porto Alegre

Wesley de Oliveira Fonseca (USJT)

Orientação: Prof. Dr. Andréa de Oliveira Tourinho (USJT)

Os portos sempre tiveram grande importância para o desenvolvimento urbano, econômico e social em cidades que possuem orlas marítimas ou mesmo fluviais e lacustres, o que ocorre também nas cidades sul-americanas desde o início de sua formação. Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, com a reestruturação produtiva da base

econômica das cidades, as principais infraestruturas urbanas de transporte de mercadorias - como a ferrovia e os portos -, que estavam vinculadas à primeira fase da industrialização, foram gradativamente sendo abandonadas, ocasionando, consequentemente, a obsolescência e a degradação das infraestruturas portuárias existentes. Nesse processo, muitos portos foram objeto de abandono para implantação em outros lugares, modernizações e/ou ampliações, tendo surgido vários projetos para essas áreas. Dessa forma, muitas dessas áreas têm recebido, nas últimas décadas, projetos de revitalização ou requalificação, que tratam, de distinta forma, a herança deixada pelas estruturas portuárias do passado. A presente pesquisa tem como objetivo compreender as relações entre os processos de transformação e a persistência de permanências urbanas, como as dos bens patrimoniais em áreas portuárias de caráter histórico, por meio do estudo dos projetos para o Cais Mauá em Porto Alegre. Pretende-se verificar o tratamento conferido à preservação do conjunto de armazéns ao longo da orla do Lago Guaíba, no projeto de requalificação urbana para a área, considerando a sua importância para a identidade cultural da cidade. Esta pesquisa procede, ainda, ao estudo comparativo entre projetos similares em cidades sul-americanas, como o projeto paradigmático de Puerto Madero (1985) em Buenos Aires, e no Brasil, a Estação das Docas, no Belém do Pará (2000), e também o mais recente projeto, do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro (2015), com o objetivo de entender as estratégias adotadas, que podem contribuir para a análise do projeto de requalificação urbana para área do Cais Mauá. Realizou-se assim, um levantamento bibliográfico sobre a temática do planejamento urbano e da preservação do patrimônio urbano, documentação cartográfica sobre a área em questão e levantamento da legislação incidente, além de pesquisa a campo realizado em viagem de estudos para as cidades portuárias de Buenos Aires e Porto Alegre, documentadas por meio de fotos e anotações, para realização de análises comparativas entre as duas áreas portuárias.

4. Belo Monte: uma cartografia da ausência – os beiradeiros atingidos

Bruna Ribeiro e Maytê Coelho (IFSP e EC / Estágio em pesquisa Projeto Contracondutas - EC)
Orientação: Profa. Dra. Marta Lagreca (EC), Prof. Dr. José Paulo Gouveia (EC) e Prof. Dr. Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim (IFSP)

A Usina Hidrelétrica de Belo Monte é a terceira

maior hidrelétrica do mundo, construída na bacia do rio Xingu, próximo ao município de Altamira, no norte do Pará. O projeto da concessionária Norte Energia S.A. é uma obra contida no PAC - Plano de Aceleração de Crescimento, programa do governo federal lançado em 2007, que visa a construção de obras de infraestrutura a fim de alavancar o desenvolvimento nacional, analogamente a planos anteriores no Brasil. Desde o início, tal projeto é acompanhado de controvérsias, principalmente atreladas a impactos socioambientais. Dentre estes, está a desterritorialização da população ribeirinha e indígena, impactando diretamente o modo de vida dessas comunidades, que já estão em condições vulneráveis, esquecidas e invisibilizadas por esse mesmo ideal de planejamento que prevê a construção dos grandes empreendimentos de infraestrutura. Além disso, há um grande contingente de trabalhadores para a construção deste empreendimento, oriundos de diversos estados brasileiros, gerando uma migração complexa e causando um inchaço na densidade demográfica dos municípios lindeiros à usina, com consequências como: o aumento da criminalidade, de denúncias de violência contra a mulher, de drogadição, exploração sexual, além da possível ocorrência de trabalho análogo ao escravo, um fator ligado a grandes obras da construção civil. Desse modo, a presente pesquisa busca compreender e ressaltar os processos geradores de conflitos sociais desencadeados pela construção de Belo Monte a partir de procedimentos cartográficos e textuais, entendendo que a representação do espaço é ao mesmo tempo produto da sociedade e indicador de como ela é impactada. A importância da cartografia veio da própria necessidade do indivíduo de reconhecer o espaço e representá-lo intencionalmente. Espaço este que contempla tanto as forças produtivas quanto as relações de produção, portanto além de espaço físico, arcabouço de matéria-prima, ele também se torna mercadoria, desse modo, demonstrando que a cartografia também revela as formas de construção social do espaço. Buscamos, através da análise de representações cartográficas oficiais e não oficiais, identificar suas convenções, perspectivas e período histórico. Descarta-se a premissa de neutralidade científica, observando o espaço além desta visão quantitativa, a partir de uma cartografia simbólica e real das relações sociais e culturais, pela ótica da análise das ausências, a fim de compreender os processos ignorados ou ocultos nos levantamentos oficiais. Portanto, visamos discutir esta rede de impactos, criticá-los a partir de uma representação cartográfica que busque re-

presentar a organicidade dos conflitos sociais gerados. A forma escolhida para a utilização deste espaço deixa ausente, propositalmente, intenções políticas, econômicas e sociais, carregando consigo o caráter simbólico do desenvolvimento moderno. Principalmente no presente estudo de caso, o qual está situado em uma região marcada pela carência de infraestrutura básica e por um ambiente de violência, gerado pela ocupação irregular do território, grilagem de terras, dentre outras mazelas as quais essa localidade foi condicionada em decorrência das políticas de planejamento implementadas no país.

5. Green Belts: do controle de expansão urbana ao desenvolvimento sustentável

Letícia Santos de Melo (UEM)

Orientação: Profa. Dra. Layane Alves Nunes (UEM)

Busca-se, com o presente trabalho, compreender a formação do conceito de green belt como ferramenta de controle da expansão urbana, verificando quais são suas aplicações, características e transformações, além de estabelecer a sua relação com o conceito de desenvolvimento sustentável. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, com recorte temporal que se inicia no século XIX e se finaliza no século XXI. Os green belts tornaram-se ferramentas de controle do crescimento urbano a partir do início do século XX, através da publicação do livro *Garden Cities of Tomorrow*, por Ebenezer Howard, em 1902, e da subsequente implantação das novas cidades de Letchworth e Welwyn, na Inglaterra. Em seu livro, Howard disserta sobre a criação da tipologia de cidades-jardim, inserida em uma rede de cidades interligadas pelo transporte de massa. Estas teriam baixa densidade populacional, e tamanho controlado pela delimitação de um amplo green belt. Assim, quando uma cidade atingisse o tamanho estimado, outra seria construída após o cinturão, com as mesmas características da anterior. O green belt teria, também, as funções de manter área agricultável para abastecimento das cidades, e prover espaços de lazer. Todavia, o conceito de green belt é utilizado antes mesmo da publicação de Howard, quando William Light desenvolve, em 1837, o projeto da cidade de Adelaide, ao Sul da Austrália. Sua função seria a de separar campo e cidade, contendo a expansão e abrigando instituições públicas; diferentemente do proposto por Howard, o projeto não abrangeu a região metropolitana. Além de Adelaide, foram utilizados green belts em algumas novas cidades neozelandesas da

década de 1840. Na década de 1940, um extenso green belt foi desenvolvido por Patrick Abercrombie ao redor de Londres, para promover a descentralização urbana, sem que houvesse a conurbação de cidades; no interior da área verde, oito novas cidades seriam inseridas, as New Towns. A partir de então, a ideia se espalhou por todo o mundo, sendo aplicada até hoje; na América, têm-se os casos dos cinturões de Ottawa e Toronto, no Canadá; na Ásia, os de Tóquio e Seoul; e ainda se registra sua ocorrência em São Paulo. Estes foram brevemente analisados, no estudo proposto, e verificou-se como foram implantados, quais seus objetivos e funções, pontos fortes e fracos, o que nos possibilitou constatar que os cinturões devem ser reinventados juntamente com a evolução das áreas urbanas, adaptando-se às necessidades e realidades locais. Sobre a correlação entre o conceito do green belt e o de desenvolvimento sustentável, conclui-se que a utilização do cinturão auxilia este último de inúmeras formas, tal como na contenção da expansão, promovendo a compactação e, conseqüentemente, o aumento da densidade; atua também como zona de absorção de CO²; promove áreas verdes de uso público; e favorece a manutenção de áreas agricultáveis para a produção alimentícia. A crítica que se volta à aplicação deste elemento é o provável aumento de valor do solo urbano. A pesquisa demonstra, em síntese, que o green belt é uma ferramenta que se correlaciona com o planejamento urbano sustentável.

MESA 5

Arquitetura em debate na América Latina

Comentário: Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas (FAU-USP)

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Beresin Schleder Ferreira (EC)

1. Polêmicas em torno do modernismo e da arquitetura tropical no Brasil na década de 1930

Isis da Silva Telles (FEC-Unicamp / PIBIC-CNPq)

Orientação: Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli (IFCH-Unicamp)

Frank Lloyd Wright (1867-1959), em breve visita ao Brasil em 1931 para participar do júri do concurso do monumento em homenagem a Cristóvão Colombo, testemunha um contexto agitado, com a recente demissão de Lúcio Costa do cargo de diretor da Escola Brasileira de Belas Artes e a decorrente greve de estudantes. Wright aceita prontamente o pedido de apoio à causa feito pelos estudantes,

e deixa o concurso em segundo plano. Participa de vários eventos e conferências, nos quais a polêmica em torno do modernismo está constantemente em pauta. A última conferência é realizada na Sede da Associação dos Artistas Brasileiros (AAB) – mesma instituição que, dois anos mais tarde, em 17 de abril de 1933, inaugura o I Salão de Arquitetura Tropical, tendo Wright como presidente de honra. Esta pesquisa problematiza o papel das discussões de Wright nos discursos sobre arquitetura tropical, elementos pouco abordados por grande parte da historiografia do movimento moderno brasileiro. Este trabalho teve como objetivos: compreender a inserção do Salão de Arquitetura Tropical no contexto do debate nacional; no diálogo da arquitetura moderna internacional através da análise dos textos de Wright; e na memória e historiografia acerca da arquitetura moderna brasileira. Para tanto foi elaborado um glossário para comparar os termos e conceitos relacionados à arquitetura moderna presentes no discurso do arquiteto norte americano, com os existentes nos textos produzidos no âmbito do Salão. Os textos analisados foram agrupados de acordo com o contexto em que foram produzidos para a identificação de características semelhantes e comparação entre os discursos: (a) O ponto de partida para a pesquisa situou-se nas aulas de Wright lecionadas na Universidade de Princeton em 1930, conhecidas como *Kahn Lectures*, além dos textos relacionados a elas publicados entre 1908 e 1925. (b) Textos relacionados à estadia de Wright no Brasil: As principais conferências foram parcialmente registradas pelos jornais da época. (c) Os artigos publicados nos Jornais *Correio da Manhã* e *A Noite*, relativos ao Salão de Arquitetura Tropical. (d) “A Nossa Casa”, uma série dominical sobre arquitetura publicada entre 1929 a 1934 no *Correio da Manhã*. A partir dessa análise, alguns conceitos importantes ao ideário da chamada arquitetura tropical se destacaram: integral, tropical, estilo, tradição e lógico. O elemento comum predominante no discurso *wrightiano* e nos textos no âmbito do Salão é o sentido integral da arquitetura, enfatizado na arquitetura tropical.

2. Habitação e cidade nos periódicos especializados latino-americanos: uma investigação a partir da revista El Arquitecto Peruano (1937-1977)

Karina Silva de Souza (FAU-USP / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Castro (FAPESP)

Essa pesquisa de iniciação científica se dedica a mapear as discussões sobre habitação e cidade na

América Latina por meio da pesquisa na revista *El Arquitecto Peruano* (1937-1977), como parte de um grupo de investigações ligadas ao projeto “As cidades e as ideias. América Latina como problema para a história da cidade e do urbanismo: Lima, Bogotá e São Paulo (1940-1970)”, desenvolvida na FAU USP. Privilegia-se aqui os diálogos sul-sul que se estabeleceram no Segundo pós-guerra, buscando identificar os temas que informaram as discussões sobre a “cidade latino-americana” enquanto categoria do pensamento social e da vida urbana. Ao reconstruir redes locais cujas atuações puderam contribuir num primeiro momento para formular propostas e posteriormente para discutir os problemas advindos do processo de modernização, tenta-se aqui identificar constantes, mas também peculiaridades que permitam avançar na compreensão dos sentidos dessa categoria e contribuir para a história das cidades latino-americanas. Assim como outros periódicos especializados latino-americanos, *El Arquitecto Peruano* é reconhecido como um importante fórum dentro do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo e nos mostra como os arquitetos e urbanistas contemporaneamente perceberam os avanços da urbanização, especialmente na capital peruana, Lima, que passou por um processo bastante precoce de urbanização vivenciando uma consequente favelização. A revista surge como parte desse contexto de crescimento exponencial e de fomento a um ideal de progresso peruano. As 356 edições, com uma média de 50 páginas em preto e branco cada, tem uma periodicidade variada ao longo dos anos. Inicialmente, a publicação tinha a intenção de integrar os profissionais de arquitetura e de construção, e com o tempo, alinhou-se com os princípios de seu idealizador, Fernando Belaúnde Terry, arquiteto e posteriormente presidente do Peru, difundindo a arquitetura e o planejamento urbano como os meios para o bem-estar social. Supõe-se que exista outro deslizamento de ideias, da defesa da arquitetura erudita promovida pelo Estado ao elogio da autoconstrução, refletindo um debate que começa a ganhar força a partir da década de 1960 - hipótese a ser comprovada com o avanço da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa busca, através da sistematização do periódico e do apoio em bibliografia secundária, fazer um inventário de obras e textos publicados, para recuperar como a questão da habitação social e da urbanização das cidades latino-americanas aparecem ao longo dos anos, de modo a notar quais as mudanças e quais as permanências que se estabelecem no período e de que forma elas aconteceram.

3. Latin American Architecture since 1945: história e historiografia

Laura Levi Costa Sousa (EC / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

A presente pesquisa dedica-se ao estudo sistemático e aprofundado da publicação do historiador estadunidense Henry-Russel Hitchcock, *Latin American Architecture since 1945* - catálogo da exposição de mesmo nome realizada em 1955 no Museu de Arte Moderna de Nova York -, buscando analisar seus sentidos históricos e historiográficos. Por um lado, procura-se entender a exposição tanto no âmbito de questões afeitas à revisão que o modernismo sofrerá no segundo pós-guerra, quanto de aspectos mais amplos de cunho político e cultural. Por outro lado, procura-se entender o discurso ali construído e que se difundirá como visão da arquitetura moderna latino-americana. Assim, não apenas as escolhas feitas pela curadoria, mas também a conjuntura social, histórica e política do MoMA - no que diz respeito ao seu poder de divulgação e criação de uma nova crítica à arte moderna - passam a ser aspectos centrais para o desenvolvimento da pesquisa. O projeto tenta entender os interesses por trás do filtro norte-americano ao vender a arquitetura latino-americana para o mundo, e para isso é necessário entender os discursos e os arquitetos apresentados no catálogo de Hitchcock, de forma costurada ao contexto em que foi publicado. A investigação se debruçou no livro *Latin American Architecture since 1945* tratando-o como documento histórico, sob o conhecimento de que o quadro político pós-guerra catalisou o entrelaçamento entre o MoMA e o governo estadunidense, assim estabelecendo condições para o recebimento da América Latina na agenda do Museu, numa tentativa de afirmação de alianças políticas interamericanas. Hitchcock, a fim de recolher o material necessário para a exposição, viaja à América Latina em 1954, visitando 11 países americanos. A partir de mapas e tabelas comparativas produzidos no decorrer da pesquisa, visualizou-se uma clara discrepância no número de obras de cada país mencionado no catálogo, e essas escolhas são dignas de serem analisadas para se compreender a construção do discurso presente na exposição. A pesquisa também procura entender que características arquitetônicas estavam sendo celebradas na exposição, e o porquê dessas escolhas. Hitchcock elenca 3 principais características da arquitetura latino-ameri-

cana: o uso extensivo do concreto armado; dispositivos de controle do calor excessivo; e o uso de cores fortes e vivas. No entanto, percebe-se que tais características abordam principalmente a arquitetura brasileira e mexicana, que tem grande protagonismo na exposição. Assim, o discurso do historiador aponta sutilmente que os países de origem hispano-lusa formam um grande grupo homogêneo, sugerindo a existência de uma “atmosfera latino-americana”, o que tem grande importância na construção cultural do imaginário de uma identidade latino-americana, que, no entanto, é construído em “vias de mão dupla” – através de intercâmbios culturais, viagens de arquitetos e historiadores, revistas internacionais e exposições. Em linhas gerais, essa pesquisa pretende entender as diversas esferas de uma construção historiográfica a respeito da arquitetura moderna latino-americana nesse cenário político, assim como investigar as dinâmicas internacionais que estabeleceram um imaginário particular da América Latina.

4. A obra residencial de Severiano Porto em Manaus: levantamento e análise comparativa

Isabella De Bonis Silva Simões

(EC / Bolsa VEP - Conselho Científico EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

A presente pesquisa foi formulada com a intenção de estudar a obra de Severiano Porto, arquiteto formado pela FNA (Faculdade Nacional de Arquitetura, atual UFRJ) em 1954 e radicado em Manaus de 1966 a 2003, intervalo de tempo em que manteve um escritório produtivo que fez cerca de 280 projetos. Severiano trouxe do Rio de Janeiro sua formação moderna e aplicou-a na Amazônia consolidando uma estética própria, em que materiais e técnicas estavam de acordo com o clima, a cultura e outras especificidades da região. Com essa produção que se diferenciava por contemplar caracteres regionais, Severiano se destacou no cenário latino-americano. Nesse contexto, esse projeto teve como objetivo investigar sua produção a partir das obras cotidianas que trouxeram prestígio e longevidade para seu escritório, essas obras ainda são pouco conhecidas e pesquisadas, contribuem para um entendimento mais amplo sobre sua produção. Pela quantidade de projetos do escritório e pela diversidade dos programas realizados, essa pesquisa decidiu focar na obra residencial unifamiliar do arquiteto, que soma aproximadamente 90 residências. Dessas residências que foram levantadas

há poucas informações, e não se sabe as que de fato foram construídas, as que já foram demolidas ou o estado atual em que se encontram. Dessa maneira, essa pesquisa levantou esses projetos no acervo pessoal de Severiano, que foi doado ao Núcleo de Pesquisa e Documentação da UFRJ, para poder começar a mapear e criar fichas que sintetizassem informações sobre cada uma dessas residências, atentando para: o nome e ano do projeto, o cliente que o encomendou, a inserção urbana, as técnicas construtivas, os materiais utilizados, os detalhamentos e a composição arquitetônica. Esse método de estudo contribuiu para a organização das informações levantadas e possibilitou uma análise crítica seriada de 15 desses projetos.

5. Análise de superfícies ativas de Eladio Dieste sob a ótica da parametria

Mably Rocha (EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Ms. Felipe Melachos (EC)

A pesquisa está inserida na macro-temática de processo de projeto, e seu objetivo principal é analisar a concepção estrutural de superfícies ativas de Eladio Dieste a partir da modelagem paramétrica e fabricação digital. O objetivo supracitado sugere as superfícies ativas de Eladio Dieste como premissa de objeto de estudo, cujo recorte consiste das abóbodas autoportantes estruturadas em cerâmica armada presentes nos galpões industriais de Eladio Dieste erguidos no cone sul durante a segunda metade do século XX. A metodologia deste trabalho está calcada na análise e esgotamento de estudos de caso, por meio de seu redesenho, modelagem paramétrica e fabricação digital. Os softwares inicialmente elencados para esta pesquisa são o Rhinoceros juntamente com o plugin Grasshopper, de tal sorte a auxiliar a extração do máximo de pontos de concentração de esforços e indícios do processo projetual propriamente dito. A concepção estrutural na obra de Eladio Dieste carece de explorações acadêmicas a altura de sua magnitude, de tal sorte que a modelagem paramétrica e a fabricação digital serão úteis no sentido de refletir acerca de sua técnica construtiva em cerâmica armada e seu resultado formal. A justificativa desta pesquisa se pautava justamente na supracitada escassez de discussões acadêmicas acerca da concepção da estrutura na arquitetura através do desenho paramétrico bem, assim como pesquisas de viés analítico e quantitativo acerca de superfícies ativas e a obra de Eladio Dieste propriamente dita.

MESA 6

Outras territorialidades e cartografias

Comentário: Prof. Dr. Fabio Lopes (IAU-USP)

Coordenação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)

1. Análise da imagem pública do bairro Vila Nova, Campinas, através de mapas caricaturais

Thais Bernasconi Jardim

(FEC-Unicamp / PIBIC-CNPq)

Orientação: Prof. Dr. Evandro Ziggati Monteiro

(FEC-Unicamp)

A análise da paisagem urbana não deve se limitar à morfologia e às questões físico-espaciais urbanas, mas também considerar que cada cidadão possui vastas associações com ela e gera uma imagem com lembranças e significados. Logo, deve-se considerar que os habitantes não são meros observadores da cidade, mas parte dela. O conjunto dessas imagens mentais forma, segundo Kevin Lynch (1960), a imagem pública da cidade. Em seu trabalho, Lynch (1960) refere-se a cinco elementos que são de importância vital para o reconhecimento, locomoção e localização dentro da cidade. Esses elementos podem ser considerados sua matéria-prima e são classificados da seguinte maneira: vias (canais de circulação como ruas, rodovias, canais), limites (fronteiras entre duas fases), bairros (regiões médias ou grandes de uma cidade com características próprias que os definem), marcos (referência não penetrável pelo observador) e pontos nodais (lugares estratégicos de uma cidade para quais ou a partir dos quais o observador se locomove). Com base na teoria e metodologia proposta por Lynch, foi realizado um estudo de caso do bairro Vila Nova, em Campinas, SP, a fim de compreender a importância da relação sensorial dos habitantes com sua cidade. Além de o estudo visar extrair a imagem pública do bairro, a pesquisa também teve como foco buscar a compreensão subjetiva da cidade, a experimentação de novos modos de mapeamento e representação da cidade. Para isso, testou a eficiência do uso de novos modos de representação urbana através de mapas mentais ou cognitivos (aquele que depende diretamente da cognição do observador em relação ao seu ambiente) e mapas caricaturais (aquele desenhado com elementos tridimensionais, enfatizando locais da cidade conforme seu significado para determinadas comunidades). Como resultado, pode-se afirmar que o bairro possui uma legibilidade visual clara, já que houve correspondência entre o levantamento técnico-espacial e a imagem pública (mapas cognitivos e entrevistas). Além disso, os mapas caricaturais se apresentaram como uma boa forma de representação gráfica alternativa. A

pesquisa valida a importância de associar métodos técnico-objetivos com os de natureza sócio perceptiva para a análise da paisagem urbana, pois a cidade possui aspectos físicos que são compreendidos por uma leitura técnica e através de uma face subjetiva revelada pelos seus habitantes.

2. Representações gestuais: cartografias femininas bordadas como prática espacial na cidade contemporânea

Letícia Pestana (Senac / Programa de IC - Senac)
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

O projeto, ainda em desenvolvimento, integra a linha de pesquisa Metamorfose Urbana - Cidade Mapeada: narrativas urbanas e metamorfoses espaciais na cidade contemporânea e pretende investigar as relações estabelecidas entre o corpo-individual feminino e o espaço-tempo na cidade contemporânea tendo como meio de aproximação o bordado e a memória. A investigação ocorrerá através de mapas afetivos, poéticos, físicos, sociais dos trajetos cotidianos e também da construção de um bordado-memória por meio de cartografias gestuais e da vivência individual, observado sempre as representações espaciais refletidas na paisagem. Aqui, o ponto do bordado se relaciona com o ato de caminhar, ambos se diferem do tempo da cidade. O bordado exige outro tempo, assumindo assim que para viver a cidade em sua totalidade é preciso priorizar a escala menor e sua lentidão. O projeto é aplicado em três ruas da região central de São Paulo: Rua Augusta, Avenida São João e Rua 25 de Março, que foram escolhidas através da criação de uma lista de potencialidades que incluem itens como engajamento social, passagens notáveis do tempo, resquícios de tipologias, multiplicidade de usos e possibilidades diversas de diálogos com o corpo. Nessas ruas, vêm sendo explorados seis conceitos-base da pesquisa: psicogeografia, caminhar, cotidiano, etnografia urbana, coleção e flâneuse. Conceitos estes que ajudam a narrar e construir a paisagem, a fim de desvendar quais são os rastros femininos deixados na memória dessas ruas, descobrir quem são as personagens que compõem esse espaço e também para entender como esse corpo percebe e se relaciona com o cotidiano na cidade contemporânea. O corpo feminino citado é uma generalidade em âmbito social, portanto, contempla todo modo de ser mulher, mas como processo metodológico, a pesquisadora assume seu olhar mais atento à cidade e constrói suas próprias experiências como flâneuse. “Quando já não nos contentamos com a mera

representação do objeto, quando apostamos que todo conhecimento é uma transformação da realidade, o processo de pesquisar ganha uma complexidade que nos obriga a forçar os limites de nossos procedimentos metodológicos [...] Nesse sentido, conhecer a realidade é acompanhar seu processo de constituição, o que não pode se realizar sem uma imersão no plano da experiência. Conhecer o caminho de constituição de dado objeto equivale a caminhar com esse objeto, constituir esse próprio caminho, constituir-se no caminho. Esse é o caminho da pesquisa-intervenção” (PASSOS; BARROS. 2015. p.30-31).

3. Cartografia das territorialidades culturais

Beatriz R. S Dias, Felipe A. Brunelli, Lucas B. Rodrigues, Marília Serra, Marina Schiesari, Marina D. Bagnati, Pedro H. Norberto, Rebeca D. de Paula, Sabrina S. Sobreiro, Stella B. Tamberlin (EC / Conselho Técnico - EC)
Orientação: Prof. Dr. Pedro M. R. Sales (EC)

Cartografia das Territorialidades Culturais é um projeto desenvolvido por uma equipe interdisciplinar da Escola da Cidade. Teve início em um convênio firmado entre a faculdade e o Sesc, visando a construção da unidade definitiva do Sesc Campo Limpo. Esta pesquisa teve como objetivo estudar a produção cultural da região e os espaços em que se dá para oferecer subsídios ao projeto arquitetônico do Sesc Campo Limpo. Para considerar sua influência na futura unidade do Sesc, foram considerados os coletivos culturais que se localizam em um raio de 3km do Sesc Campo Limpo, escolhidos de acordo com a definição de Territorialidade Cultural - “Modos de povoar coletivamente o tempo, fora da segmentação dura da vida: família, escola, assistência e suas “idades” - diante da forma como estas se apropriam do território a partir do emprego de seu conteúdo e expressão discursiva. Diante desta definição das territorialidades culturais, a noção de cultura adotada em sua estruturação é uma que visou trilhar entre os sentidos da palavra cultura na antropologia. Segundo Wagner (2010) “podemos falar de cultura como controle, refinamento e aperfeiçoamento gerais do homem por ele mesmo, em lugar da conspiciência de um só homem nesse aspecto”. Por sua vez, Manuela Carneiro da Cunha (2009) a descreve como “esquemas interiorizados que organizam a percepção e a ação das pessoas e que garantem um certo grau de comunicação em grupos sociais”. Esta pesquisa, utilizou métodos de pesquisa variados e se dividiu nas seguintes etapas:

(a) Constelações: Descrição estatística e geoprocessada tanto da localização de espaços e eventos de produção cultural não institucional - espaços e eventos aqui identificados como territorialidades culturais - quando dos contextos urbanos em que se encontram inseridos e com os quais se relacionam diretamente. (b) Redes: A partir do levantamento de campo e de elaboração de diagramas vetoriais, busca-se a descrição das escalas nela(s) implicadas (local, urbana, regional e metropolitana) e os fluxos (de pessoas, de ideias, de ritmos, de narrativas, hábitos e condutas), que atravessam, arrastam, operam e dão sentido a cada territorialidade cultural (c) Tipos: Mapeamento e sistematização dos tipos dos espaços (condições ou suportes físicos) onde se dá a produção cultural coletiva no território do Campo Limpo, a partir do identificar, caracterizar e agrupar em séries pertinentes, as estruturas morfológicas da cidade e dos edifícios para definir os lugares de operação de cada territorialidade cultural. (d) Grid: Produção de material gráfico que reúne, sistematiza e confronta entre si as informações obtidas nas fases precedentes diante de um mesmo peso e medida, com o objetivo de fazer emergir padrões de regularidades reconhecíveis entre as diversas manifestações e eventos que constituem cada uma das territorialidades mapeadas e analisadas. (e) Cruzamento: Atividade devolutiva através de discurso e debate aberto a todos os agentes culturais do Campo Limpo que tenham participado da pesquisa, organizados segundo dinâmica que inclui exposição física e divulgação material dos relatórios síntese e oral dos resultados obtidos. (f) Site: Reunião de modo conclusivo dos resultados e conclusões de modo a serem relatadas em forma de texto, desenhos tabelas e quadros a preparar material para o site.

4. Entre São Paulo e Lisboa: imigração, cidade e cultura gastronômica

Otávio de Oliveira Melo (FAU-USP / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Ana Lanna (FAU-USP)

São Paulo e Lisboa são lugares exemplares na contínua formação de uma paisagem multicultural, onde a experiência e o espaço urbano em si, são marcados pela coexistência de elementos de grupos de grupos culturalmente diferenciados. Tal cenário se dá principalmente pela presença de numerosos grupos imigrantes de diversas nacionalidades que transitam pelas cidades e nelas constroem lugares de identificação, importantes no processo de fixação dessas populações. Os espaços construídos por imigrantes em ambas as cidades reúnem em

si o global e o local, e tornam possível a análise do fenômeno migratório a partir de diferentes níveis de escalas, que operam em relação contínua. Na medida em que são resultados das circulações estrangeiras e objeto de interesse de setores importantes das sociedades receptoras, esses lugares concentram também questões nos dizem da relação entre grupos culturais diversos e da constituição de novos espaços urbanos e urbanidades possíveis, que se dão a partir das trocas negociadas entre nacionais e estrangeiros. Escolhemos então analisar a população de origem africana que se instala em ambas as cidades, estabelecendo um quadro comparativo que nos permita compreender algumas dimensões dos significados de ser africano em São Paulo e em Lisboa, que se dão a partir da relação potente entre a gastronomia e as estratégias de inserção na comunidade de acolhimento, bem como entre a gastronomia e a valorização de uma multiculturalidade por parte das cidades. Sendo então a experiência desses africanos central para um estudo que compreende as cidades de São e Lisboa a partir do campo cultural referenciado nas contribuições estrangeiras. Assim, a cultura gastronomia nos permite compreender as dimensões sociais e culturais na relação entre nacionais e estrangeiros, uma vez que o ato de se alimentar não é apenas biológico, mas é também social e cultural. Possui um significado simbólico para cada sociedade e para cada cultura, configurando-se como um fator de diferenciação cultural, uma vez que a identidade é comunicada pelas pessoas também através do alimento. É a partir da noção de que a alimentação é também memória social, que podemos compreender como os grupos estudados expressam suas marcas de cultura e delas se valem para buscar acolhimento nas sociedades que os receberam, reconfigurando também suas próprias identidades. A gastronomia assume um papel de intermediária na relação entre as diferenças, superando a ideia de que seja apenas um veículo de transmissão de bagagens culturais. É então nos espaços dos restaurantes africanos que podemos observar esta multiplicidade de significados da cultura gastronômica, da culinária e do alimento. A pesquisa vale-se então do estudo de dois restaurantes africanos, o “Biyou’z” (camaronês) localizado em São Paulo e o “Cantinho do Aziz” (moçambicano) localizado em Lisboa. Escolhidos por congregarem em si, diversos aspectos desta relação entre nacionais e estrangeiros que tange histórias nacionais, constituições espaciais e experiências urbanas.

5. A Jungle de Calais: uma cidade a espera

Nathalia Nascente de Lima
(FAU-USP / PIBIC-CNPq)

Orientação: Profa. Dra. Ana Lanna (FAU-USP)

Esta pesquisa tem como enfoque o acampamento de refugiados Jungle de Calais, no norte da França, que teve suas origens ainda nos anos 90, atingiu seu auge nos anos de 2015 e 2016, o que culminou em sua desmontagem em outubro de 2016. Este acampamento ganhou bastante espaço na mídia nos últimos anos por levar, para o continente europeu, problemáticas e populações antes mantidas a distância— empregando, no território francês, lógicas de ocupação muito distintas da cidade histórica tradicional. Chegando a abrigar de 6000 a 10000 “imigrantes” ou “exilados” no início de 2016, a Jungle de Calais foi tratada ora como uma ameaça ao território e à sociedade francesa (por grande parte da mídia) ora como uma forma urbana inovadora que deveria ser valorizada (por grupos de pesquisa como o PEROU e seu projeto “New Jungle Delire”, do qual fiz parte durante meu intercâmbio). Nesta pesquisa, essas duas formas de visão são justapostas à percepção e representação deste lugar a partir da experiência de seus próprios habitantes e atores, de forma a pensar, espacialmente, o conceito colocado pelo antropólogo Michel Agier do campo de refugiados como uma cidade em espera, com uma urbanidade em potencial. A partir de uma grande variedade de documentos produzidos em visitas de campo pelos pesquisadores do grupo PEROU (fotos, mapas, desenhos, análises) e de entrevistas e levantamentos feitos por mim, é possível apresentar a organização e as dinâmicas do acampamento, problematizando sua relação com a cidade formal. Os documentos levantados mapeiam e estruturam o espaço construído do acampamento, o que permite uma descrição detalhada, não só espacial, mas também social e cultural da Jungle Calais durante o período que ela chegou ao seu auge populacional e também ao começo de sua desaparecimento. As principais questões colocadas são, inicialmente, a atuação do Estado francês no acolhimento e afastamento dessas populações. Baseando-se no enfoque de pensadores como Bauman e Michel Agier, entende-se que ao deixar os imigrantes sob o controle do “governo humanitário”, a inserção desses na sociedade e na cidade formal não é prevista e assim, eles ficam permanentemente mantidos à margem (espacial e socialmente). Em seguida, a partir da análise dos documentos, pensa-se na organização espontânea do espaço como

uma forma de suporte identitário. Isso porque as formas de morar e de viver das diferentes culturas que passaram pelo acampamento foram espacializadas. Para essa leitura, o redesenho e o estudo das plantas e cortes das estruturas construídas e suas formas de composição são essenciais. A base bibliográfica para este estudo traz conceitos de pensadores como Marc Augé (fundação do espaço antropológico), Arjun Appadurai (produção de localidade), Gaston Bachelard, Kevin Lynch e mais uma vez de Michel Agier (raizamento dessas populações). Considera-se, por fim, que através de uma materialidade muito frágil, embasada por uma organização social potente, constroem-se o que parece ser uma cidade, ou um povoado próprio. Por meio de ações políticas e de empreendedorismo de seus habitantes, o acampamento adquire identidade, dinâmicas, e formas de sociabilização próprias que podem ser consideradas reveladoras de uma urbanidade incipiente.

MESA 7

Modos de morar e pensar projetualmente a habitação

Comentário: Profa. Dra. Monica Junqueira de Camargo (FAU-USP)

Coordenação: Profa. Dra. Gloria Kok (EC)

1. O edifício modular em série: Gemini, Lark e Coronet

Guilherme Trevizani Ribeiro

(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Dr. Cesar Iwamizu Shundi (EC / FAU-USP)

O mote desta pesquisa é aprofundar o trabalho iniciado por Cesar Iwamizu Shundi, a partir de sua tese de doutorado Eduardo de Almeida: Reflexões sobre estratégias de projeto e ensino. Assim sendo, essa pesquisa elege, dentre vários edifícios multifamiliares do arquiteto, o Ed. Gemini, de 1969, divisor de águas em sua produção arquitetônica. Este projeto está inserido no contexto do boom da construção civil na cidade de São Paulo, nos anos 60, sendo promovido pela construtora Formaespaço. Desta maneira, mesmo sendo um projeto direcionado para a classe média em expansão da cidade, deveria ser um projeto de rápida e barata execução. Além disso, uma das determinações da construtora era de que o projeto do edifício fosse reproduzível em outros lotes. Para resolver tais demandas Eduardo de Almeida optou por um projeto racionalizado, modular e utilizando uma série de elementos industrializados. Desta maneira,

escolhi me aprofundar no Ed. Gemini e suas repetições em outros lotes - Lark e Coronet - de maneira a compreender a concepção projetual deste projeto de Edifício Modular a fim. Assim sendo, procurei entender como os elementos criados por Eduardo de Almeida no edifício e nos térreos diferem em seus benefícios ao passo que se alteram. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa considerou de início a utilização do redesenho dos desenhos técnicos das obras e produção de diagramas para a melhor compreensão dos projetos, além disso, a facção de modelos tridimensionais foi imprescindível para a compreensão de questões que se ampliam para o tridimensional.

2. Habitação coletiva e espaço urbano em São Paulo: Edifícios Guapira e Hicatu, Conjunto Residencial Jardim Ana Rosa

Rafael Letizio Sedeño Pinto (FAU-USP / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Marta Bogéa (FAU-USP)

O Conjunto Residencial Jardim Ana Rosa foi um empreendimento imobiliário de aproximadamente 55.000m² na região do Largo Ana Rosa realizado pelo Banco Lar Brasileiro entre 1950 e 1960 e contava com edifícios de destacados arquitetos paulistas da época, como Abelardo de Souza, Plínio Croce, Roberto Aflalo e, posteriormente, Salvador Cândia. O conjunto se destaca por rejeitar o raciocínio lote a lote e apresentar um leque de soluções formais relacionadas ao movimento moderno. (BEDOLINI, 2014) (BARBARA, 2004). Eduardo Augusto Kneese de Mello projetou e construiu os edifícios Guapira e Hicatu entre 1952 e 1953. Kneese entra para o grupo de arquitetos do empreendimento quando, por motivos econômicos, este passa por uma revisão. Os dois edifícios eram parte dos blocos propostos pelo arquiteto em substituição à inúmeras residências unifamiliares. Os demais não são construídos devido a uma nova revisão, em 1954, quando são substituídos por duas lâminas de Salvador Cândia. Os edifícios projetados por Kneese de Mello se apresentam como lâminas orientadas no sentido Leste-Oeste e totalizam 84 unidades, 42 em cada bloco. Ao aliar o grande desnível do terreno à opção por apartamentos duplex, o arquiteto economizou nas áreas comuns de circulação, pois os seis pavimentos previstos em cada edifício necessitariam de apenas três níveis de acesso, todos ligados diretamente à rua. (REGINO, 2008) (SAMPALIO, 2002) Vale mencionar que tanto o primeiro projeto do Conjunto como a revisão proposta por Kneese de Mello mereceram publicações na Revista Acrópole, importante peri-

ódico de arquitetura da época. O objetivo da pesquisa é compreender a relação entre a arquitetura proposta e a transformação da cidade através do projeto dos edifícios Guapira e Hicatu, além das estratégias e princípios projetuais tomados pelo arquiteto. Nesse sentido, a pesquisa propõe: a) a análise espacial das tipologias propostas; b) a relação dessas tipologias com a cidade existente; c) a transformação desses espaços do habitat no desenvolvimento da cidade; d) a recepção e incorporação à disciplina das diferentes alternativas e e) a consolidação documental desses projetos para futuras pesquisas.

O estudo segue a sistematização proposta pelos Cadernos de Habitação Coletiva (CHC), baseada na metodologia desenvolvida na Universidade Politécnica de Madrid pelo Grupo de Investigación en Vivienda Colectiva (GIVCO). Esta consiste na sistematização de dados dos edifícios relativos à sua construção, localização, fachadas, usos e tipos de habitação. Consiste também no redesenho de elementos projetuais, como plantas, cortes e elevações, além do redesenho de bases cartográficas relevantes. A presente pesquisa está ligada a outras pesquisas de iniciação científica e dá continuidade ao projeto de pesquisa “Cadernos de Habitação Coletiva (CHC)”, coordenado pelo professor Leandro Medrano e com a participação dos professores Helena Ayoub, Luiz Recamán, Marta Bogéa e Milton Braga. Em conjunto, pretende-se formar um estudo abrangente das soluções arquitetônicas relativas à habitação coletiva na cidade de São Paulo em diferentes épocas.

3. O moderno como encomenda privada: o caso do Jardim das Bandeiras

Luiza Muylaert Voillot Cruz

(FAU-USP / PIBIC-CNPq)

Orientação: Profa. Dra. Joana Mello (FAU-USP)

Esse trabalho se insere na pesquisa “O avesso da arquitetura moderna: domesticidade e formas de morar na habitação privada brasileira 1940-1960”, elaborada pela Profa. Dra. Joana Mello de Carvalho e Silva e compartilha com ela seu objetivo principal de entender a aceitação da arquitetura moderna no Brasil pelos clientes privados, porém com um recorte temporal ligeiramente diferente: entre os anos 1950 e 1970. A disseminação da arquitetura moderna no Brasil coincide com a intensificação dos processos de metropolização. Em São Paulo, como em outras capitais do país, um conjunto de loteamentos foi aberto ou ocupado em meados do século XX, a maior parte das construções sendo de

residências unifamiliares e muitas delas seguindo a linguagem consagrada a partir da exposição Brazil Builds (1943). Partindo dessa coincidência na materialidade da cidade e traçando comparações com o pressuposto divulgado pela historiografia de que a arquitetura moderna, teria se disseminado nas camadas médias brasileiras (MARTINS, 2002), assim como no mundo, após essa exposição no MoMA, a presente pesquisa se propõe a averiguar como e quais mudanças na sociedade brasileira dos anos 1950 teriam levado à encomenda de casas modernas e não de um outro estilo arquitetônico qualquer por parte da clientela privada, além de definir qual o moderno que estava sendo produzido no período, diferente daquele reconhecido como Brazilian Style. Entendendo que não se pode avaliar uma tendência sociocultural tomando uma casa isolada, foi estudada a ocupação do bairro Jardim das Bandeiras. Para tanto, buscou-se investigar as formas de divulgação da arquitetura dita moderna pelos veículos especializados, assim como daqueles voltados para o público em geral, partindo da hipótese de que há no período uma mudança no sentido de domesticidade que se materializa na construção de um novo padrão residencial impulsionado por mudanças sociais, nas formas de estruturação da família e nas relações de gênero, bem como pelo ideal do american way of life.

4. Formas de morar nos Estados Unidos:

Richard Neutra

Felipe Kilaris Gallani (FAU-USP / PIBIC-CNPq)

Orientação: Profa. Dra. Joana Mello (FAU-USP)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os projetos residenciais do arquiteto Richard Joseph Neutra (1892-1970). A partir do levantamento de seus projetos residenciais e da análise especial da Desert House (1946), também conhecida como Casa Kaufmann, avaliou-se o contexto histórico e o processo criativo do arquiteto, reconhecendo transformações sociais, especialmente no tocante aos ideais de domesticidade, as relações de gênero e disciplinares. Contribuiu para a investigação o acesso à coleção Richard and Dion papers, 1925-1970 (UCLA) que permitiu além da identificação de características da sociedade norte-americana a comprovação da singular relação que Neutra mantinha com seus clientes em cada um dos projetos. Assim, entendendo a casa como um documento, a pesquisa pode contribuir para a história da habitação moderna.

5. Gênero e preservação: diferentes

expressões nos modos de morar

Thays Teixeira Guimarães

(FEC-Unicamp / PIBIC-CNPq)

Orientação: Profa. Dra. Sabrina Studart Fontenele Costa (IFCH-Unicamp)

A presente pesquisa dedica-se ao estudo dos registros das práticas domésticas sob uma perspectiva de gênero. O estudo é feito através da análise principal de três espaços distintos: a Casa de Dona Yayá, o Museu Frida Kahlo e a E1027, situadas em São Paulo, na Cidade do México e em Roquebrune-Cap-Martin, respectivamente. Os ambientes em que as residências mencionadas estão inseridas são contextualmente e fisicamente distintos, o que permite uma análise de cada uma em suas singularidades. Através desta pesquisa, se percebe a discussão de gênero praticamente intrínseca ao espaço doméstico. Assim, procura-se entender a narrativa construída em cada uma das residências uma vez que elas mostram muito dos rituais e modos de pensar e viver de seus habitantes. Ashilan (2009) se refere às casas como laboratórios domésticos da vida cotidiana e de rituais privados, o que justifica a motivação para a transformação espacial em museus. O debate sobre as diferentes expressões de habitabilidade bem como sobre os processos de conservação e intervenção que tomaram posse em tais ambientes é feito através de uma comparação com instituições casa-museu já consolidadas. Sobretudo, foram escolhidas residências da primeira metade do século XX, devido às notáveis mudanças nos padrões de organização doméstica e do papel das mulheres nestes ambientes internos – período também de ingresso das mulheres no domínio público. A historiadora Vânia Carvalho (2008), escreveu em seu livro “Gênero e Artefato”, é na moradia que observamos com facilidade os fenômenos de produção e reprodução das diferenças entre homens e mulheres. Para avançar a discussão sobre a ausência feminina no quadro de personalidades que tiveram seus registros preservados através do projeto da casa, a pesquisa tenta se apresentar sob a perspectiva de mulheres centrais na formação do programa doméstico sejam elas arquitetas, usuárias ou clientes. O projeto traz à luz a percepção de que as casas são construídas através de três fatores: a personagem que nela residiu, o edifício e sua inserção no espaço e época, para contribuir para despertar o potencial de atuação de futuras casas-museu e a conservação de casas históricas e da memória de seus personagens. Como relembra Nora (1993), se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade

de lhe consagrar lugares, porque não haveria memória transportada pela história.

MESA 8

Cultura visual e cidade

Comentário: Profa. Dra. Cristina Meneguello (IFCH-Unicamp)

Coordenação: Profa. Dra. Anna Beatriz Ayrosa Galvão (EC)

1. Usos e transformações dos rios de São Paulo entre fim do século XIX e meados do XX: Um estudo histórico a partir de fotografias

Alexandre Kok Martins

(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Profa. Ms. Amália Cristovão dos Santos (EC)

A pesquisa ‘Usos e transformações dos rios de São Paulo entre fim do século XIX e meados do XX: Um estudo histórico a partir de fotografias’ tem como objetivo compreender o processo de urbanização que se deu entre final do século XIX e início do XX, a partir de um olhar para três importantes rios de São Paulo: Anhangabaú, Tamanduateí e Tietê. Esta época da cidade foi um período de grandes transformações urbanas, tanto pelo aumento de capital - gerado pelas fazendas cafeeiras - como pelo aumento populacional e mudança de padrão estético das elites – influenciados pela imigração europeia que acontecia em massa no período. Esta pesquisa teve como documento de pesquisa principal fotografias de época. Para isto, foram selecionadas fotos de autores mais conhecidos do período e também de autorias anônimas. A partir delas, foram feitas análises das transformações urbanas que culminariam no tema de reflexão proposto: os usos dos rios de meandros naturais e canalizados. Para fazer as análises urbanas da cidade, foram utilizadas fotografias de época, sendo a maioria de fotógrafos já conhecidos e estudados, além de alguns autores anônimos. Para isso, as imagens foram selecionadas de dois acervos digitais - a Casa da Imagem e a Brasileira Fotográfica, onde estão as fotografias do Instituto Moreira Salles. Após a escolha das imagens, cada uma delas foi catalogada, elencando autor, data, local, o rio registrado e alguns elementos perceptíveis na foto - como, por exemplo, a margem original ou modificada, a presença de lavadeiras, canoas e banhistas. Simultaneamente a este processo iconográfico, foram lidos livros e teses que buscam explicar o desenvolvimento da cidade de São Paulo no período estudado e quais as relações urbanas com os rios. Para

isto, foram lidos alguns autores tradicionais - Richard Morse e Ernani Silva Bruno - e outros contemporâneos, como José Paulo Gouvêa e Hugo Segawa. Para a leitura das imagens os textos de Thaís Araújo, Ulpiano Meneses, Boris Kossoy e Vânia Carneiro de Carvalho e Solange Ferraz de Lima. Após as leituras das fotografias, percebe-se que as obras de canalização e retificação dos rios diminuíram a relação entre as pessoas e os fluxos d’água. Com as margens naturais, os rios eram locais de lazer, de serviço doméstico e de extração de argila. Todos estes processos ocorriam simultaneamente. Porém, após as obras de intervenção, os rios deixam de ser locais onde muitas atividades acontecem. A água nos espaços públicos passa a ter a função de esgoto em alguns fluxos ou decorativa em fontes e lagos. Assim, a relação direta com as pessoas acaba e os rios caem na invisibilidade cotidiana da cidade de São Paulo.

2. Revelando o cotidiano:

leituras fotográficas do ontem e do hoje

Vanessa Ramos Araújo

(Senac / Programa de IC - Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

O projeto, ainda em andamento, dentro da linha de pesquisa ‘Metamorfozes Urbanas - Cidade Mapeada’, investiga três locais próximos geograficamente, situados na região central da cidade de São Paulo, que guardam distinções e semelhanças entre si: as praças da República, Roosevelt e da Sé. Carregada de muitas histórias e transformações ao longo de sua existência, a Praça da Sé é hoje frequentada por poucos, considerando seu porte e importância. É dividida: uma parte (pátio em frente à igreja com as palmeiras) mais à vista e ocupada, também usada como passagem; a outra parte (espelhos d’água) pouco frequentada e habitada, cujo no espaço físico é, no geral, pouco explorado e com pouca diversidade de uso. Essas características foram consequência de suas transformações. A Praça da República também se configura em duas grandes partes, evidenciadas pelo desenho de piso, assinalando pontos de passagem e parada de pedestres. Numa se pode usar a diversidade constante de arranjos e transformações efêmeras ao longo da semana. Nela, mesmo quando nenhuma feira ou outro tipo de evento acontece há pessoas usando ou passando. Na outra parte a velocidade parece diminuir debaixo da grande massa de árvores, pelo som da água do lago, a vista da ponte que te traz referências de uma época que passou, mas ainda permanece, e também o som

das crianças da escola ali existente, abrigada pelas árvores envolventes, que convive com as diferenças que ali habitam o espaço. A Praça Roosevelt transmite a sensação de ser imensamente maior pelo uso intenso e variado, que parece estar diretamente relacionado à diversidade dos usos em seu entorno. Na parte menor, pouco vista, na sombra de uma pequena massa de árvores se esconde o que seria um pequeno parque infantil, que assumiu novos usos construídos pelo cotidiano dos passantes. Outras áreas são usadas por skatistas, agitadores culturais e outros visitantes com fins múltiplos. No processo de investigação empírica surgiu a necessidade de registro dos gestos urbanos que ocorrem atualmente e pesquisar as características dessas praças em épocas anteriores, para melhor entendê-las, sendo inevitável estabelecer um processo de seleção, dada a imensidão do material encontrado, optando-se por olhar para suas multiplicidades. “Em seu lugar, pode ser cultivada a atenção cartográfica que, através da criação de um território de observação, faz emergir um mundo que já existia como virtualidade e que, enfim ganha existência ao se atualizar” (KASTRUP, 2013, p.50). Foram realizadas sessões fotográficas rápidas e pesquisas da história dos locais estudados. Num momento posterior de reflexão serão gerados recortes do cotidiano que propõem um diálogo do passado com o contemporâneo e entre os mapeamentos afetivo e histórico com filtros sensíveis para categorizar a diversidade de usos, percepções, daquilo que se capta visualmente e através de outros sentidos e meios, fundamentais para a vida urbana.

3. O Rio nas fotografias de Augusto Malta: imagens de uma cidade em “regeneração”

Alexandre Duarte Bassani e Thomáz Fortunato (FFLCH-USP / PET-USP)

Orientação: Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira (FFLCH-USP)

Esta pesquisa procurou investigar a criação de um discurso visual e fotográfico elaborado por Augusto Malta na prefeitura da cidade do Rio de Janeiro no período das reformas urbanas de Pereira Passos no início do século XX. Buscou localizar o lugar desta narrativa fotográfica em um regime de visualidade moderno e sua função política de criar uma imagem sobre a cidade em transformação a partir da análise de um conjunto de fotografias que veicularam simbolismos políticos através do discurso visual. Foi desenvolvida como Seminário Aberto de Pesquisa, no âmbito do Programa de

Educação Tutorial.

4. O Cinema como meio de reflexão da cidade

Lara Girardi Caitano (EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Costa (EC)

A presente pesquisa - O Cinema como meio de reflexão da cidade - tem como objetivo de investigação dois curtas-metragens produzidos por arquitetas e cineastas, no ambiente acadêmico da Universidade de São Paulo. Lançados nos anos 1990 e hoje pertencentes à seção de Iconografia da Biblioteca da FAU-USP, São Paulo, Sinfonia e Cacofonia e São Paulo, Cinema-Cidade foram produzidos com financiamento da FAPESP e colocaram em debate a linguagem audiovisual como meio para se pensar a cidade. Esta pesquisa propõe avaliar estes dois curtas-metragens como documentos exemplares dos modos de se pensar a cidade e o seu planejamento, no final do século XX. Trata-se, portanto, de reconhece-los como documentos de uma história intelectual, assim como expressões de significativo valor para a história da arquitetura no Brasil.

5. Memória e identidade - um estudo sobre a identidade urbana de Berlim

Gabriela Caroline Cavalcante (Unicid)

Orientação: Prof. Ms. Rodrigo Assumpção (Unicid)

O conceito de *Terrain Vague* (vazios urbanos) é definido pelo Arquiteto Ignasi de Solà-Morales como espaços ociosos nos quais a ausência é associada a lugares desabitados, visto como possíveis locais de encontro no espaço. Esse trabalho, coloca em discussão um desses vazios urbanos, apresentados no filme *Asas do desejo*. Primeiro será analisado as diversas fases de *Potsdamer Platz*. Posteriormente evidenciamos questões de narrativas, memória, pertencimento e vazios inseridos em uma questão simbólica do território. Nesse sentido, apresentaremos a discussão sobre memória e narrativa o espaço habitado na cidade de Berlim através do filme, onde as personagens vivenciam a angústia da cidade pós-moderna ao mesmo tempo em que tentam reconstruir suas memórias em uma cidade outrora segmentada pelo Muro de Berlim. Sob o ponto de vista metodológico, há uma aproximação epistemológica da cidade apresentada no filme e as percepções de memória e pertencimento, narradas por um personagem específico. O que propomos com essa análise do filme é estabelecer uma possibilidade de leitura do espaço urbano, a partir

de uma narrativa cinematográfica. Portanto, o presente trabalho versa sobre a *Potsdamer Platz* de Berlim, e as relações de identidades urbanas.

MESA 9

Financiamento, gestão urbana e políticas públicas

Comentário: Profa. Dra. Luciana de Oliveira Royer (FAU-USP)

Coordenação: Prof. Ms. Mario Reali (EC)

1. O financiamento da cidade e as novas estratégias de mobilização de mais-valia urbana

Pedro Vitor Monte Rabelo (UNIFOR / PIBITI-UNIFOR)

Orientação: Prof. Dr. Carla Camila Girão Albuquerque (UNIFOR)

A pesquisa ampara-se na compreensão dos processos de produção do espaço urbano, partindo do pressuposto que as relações estabelecidas entre o Estado e a iniciativa privada estruturam-se na premissa de gerar acumulação de capital. Dito isso, ao adotar a teoria da renda da terra de Marx, vislumbra-se uma nova forma de extração de renda da terra urbanizada a partir da apropriação dos proveitos da valorização do espaço. Dessa forma, a pesquisa encontra-se organizada em 3 (três) momentos: primeiramente realizou-se uma coleta de experiências, em busca de soluções alternativas e inovadoras para novas alternativas de financiamento da política urbana; posteriormente, desenvolve-se uma análise mais minuciosa do contexto local da cidade de Fortaleza, na tentativa de compreender e investigar os mecanismos utilizados pelo poder público para o desenvolvimento urbano, onde percebe-se uma tendência progressiva da Prefeitura Municipal de Fortaleza na utilização de instrumentos como Outorga Onerosa do Direito de Construir e a Operação Urbana Consorciada como a principal forma de dinamizar socioeconomicamente espaços da cidade. Onde, isto posto, procura-se sistematizar e analisar as Operações Urbanas locais a fim de realizar uma análise crítica do referido instrumento correlacionando suas diretrizes legais e sua devida implantação na cidade. Por fim, na terceira etapa da pesquisa, após a montagem do referencial teórico, inserido em um contexto de investigação propositiva, busca-se traçar caminhos alternativos para o desenvolvimento das OUC, no intuito de alcançar o compartilhamento equitativo dos custos e benefícios, servindo de apoio à gestão e, respectivamente,

melhores soluções urbanísticas e sociais. Para tanto, elabora-se uma matriz conceitual, para suporte à gestão do referido instrumento, a qual foi pensada visando elencar variáveis relacionadas ao projeto urbano, as quais caracterizariam indicadores de avaliação dos mesmos. Isto posto, a partir das correlações possibilitadas pela matriz, realiza-se simulações de intenções projetuais em determinadas áreas da cidade, a fim de viabilizar a proposta desenvolvida, onde estas foram planejadas tomando como premissa principal a mobilização e a respectiva recuperação da mais-valia urbana pelo poder público, na tentativa de obter a distribuição equânime dos bônus e ônus proporcionados pelo projeto urbano.

2. Estratégias de produção habitacional em parcerias público-privadas em São Paulo

Pedro Henrique Rezende Mendonça (FAU-USP / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (FAU-USP)

A pesquisa foi desenvolvida com objetivo de compreender os processos de estruturação regulatória, institucional e espacial da Parceria Público-Privada (PPP) Habitacional de São Paulo. Essa PPP foi assinada em 2014 pelo Governo do Estado de São Paulo junto à construtora Canopus Holding S/A, com objetivo de construir e gerir por 20 anos 3.686 Unidades Habitacionais na região central da cidade de São Paulo. Essa foi a primeira vez em que uma parceria do tipo foi aplicada na promoção de políticas habitacionais no país, o que demandou pesquisa sobre a regulamentação das PPPs no Brasil e no Estado de São Paulo. Os resultados desse levantamento, cruzados com a estrutura institucional construída pelo Governo Paulista para promover parcerias e com os objetivos e estratégias da PPP Habitacional permitiu identificar algumas contradições inerentes à essa forma de estruturação empresarialista do Estado. Em primeiro lugar, foi possível identificar como, no processo de modelagem da PPP, o Estado abriu mão de promover uma política territorial bem definida em nome da garantia jurídica de seu parceiro privado. Os perímetros de intervenção foram abandonados, e a ação acabou se concentrando na disposição de terras públicas. Além dos terrenos, o Estado também remunera o parceiro privado com uma contraprestação paga por unidade habitacional, garantida por recebíveis da CDHU e pela Companhia Paulista de Parcerias. Essa companhia tem lastro financeiro em ações da SABESP, créditos de

concessões rodoviárias e pelo leilão de terrenos públicos em áreas de expansão do mercado imobiliário – muitos dos quais ocupados por população vulnerável, que são leiloados sem aviso ou atendimento prévio às famílias. Assim, os riscos assumidos pelo parceiro privado são baixos, enquanto os custos sociais e institucionais assumidos são elevados. Por fim, as faixas de renda e requisitos para atendimento pela PPP Habitacional não dialogam com as demandas reais dos habitantes do centro ou com as faixas mais afetadas pelo déficit habitacional. O modelo adotado busca atender famílias com renda maior, a fim de diminuir a contraprestação e o risco de inadimplência, e escolhe o modelo de propriedade para conceder os atendimentos, em contraste com a moradia por aluguel que predomina nas áreas centrais. A exigência de comprovar emprego formal no centro impede o atendimento a famílias com pouca estabilidade empregatícia. Com as informações levantadas na pesquisa, é possível concluir que o modelo institucional que estrutura as PPPs no Estado de São Paulo e a PPP Habitacional possuem objetivos conflitantes. Apesar da expectativa de produção de 20 mil unidades via PPP no centro a partir de 2011, a estratégia contratou menos de 4 mil unidades até o momento, a despeito de todos os esforços empreendidos pelo Estado e de todo o ônus social assumido.

3. Desafios e perspectivas de utilização do instrumento operação urbana

Pedro Henrique Barbosa Muniz Lima
(FAU-USP / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro
(FAU-USP)

As operações urbanas ocupam, desde os anos 1990, papel de destaque como instrumentos para implementação de projetos urbanos em São Paulo, num contexto produzido de crise do financiamento público e emergência do empresariamento urbano e das parcerias público-privadas como únicas respostas supostamente possíveis. A partir das primeiras experiências de implementação do instrumento foi construída uma crítica que mostrou a dificuldade das operações urbanas em promover interesses públicos, sobretudo políticas habitacionais desenhadas a partir das necessidades dos territórios. Alterações recentes de regulação e gestão ocorreram em diálogo com esta crítica. Resultaram em modificações nas leis de operações em vigor e na proposição de novas operações urbanas consorciadas – OUCs Água Branca e Bairros

do Tamanduateí. Um dos desdobramentos desta pesquisa é mostrar como essas mudanças foram insuficientes para implementar políticas habitacionais consistentes e incapazes de reverter a lógica segregadora das operações. Propomos uma discussão sobre essa incapacidade nos vários contextos de operações urbanas na cidade e argumentamos que as causas estão no modo de funcionamento do instrumento. Dependente do desenvolvimento imobiliário concentrado, subordina os interesses públicos às necessidades econômicas e a lógica do que é mais rentável, o que tem se mostrado incompatível com uma política habitacional diversificada, pautada em direitos, e focada nas populações de maior vulnerabilidade social. A habitação social tem sido empregada nos projetos de reestruturação urbana recentes como instrumento de negociação política e ferramenta de discurso, legitimando transformações territoriais motivadas por interesses financeiros do Estado-Capital. Um papel contraditório, porque ainda que hajam resultados positivos, são residuais ou mitigadores, e de forma abrangente, têm contribuído, em muitos casos, com processos de valorização imobiliária e aprofundamento das desigualdades socioterritoriais. Construimos na pesquisa leituras habitacionais alternativas às que embasaram os projetos da OUCs Água Branca e Bairros do Tamanduateí. Essas leituras tentam mostrar a diversidade de situações de precariedade, e mais além, que há uma sobreposição de vulnerabilidades nas populações, apontando que as necessidades não são somente habitacionais, mas urbanas, exigindo enfrentamentos profundos e diversos. Ao contrário, a fragilidade e ausência de leituras oficiais e da regulação conduzem à proposição de uma estratégia única de atendimento, a provisão, que não dialoga com as necessidades dos territórios, mas conversa com a lógica de rentabilidade. Por isso, entendemos que é estruturante dos projetos, e não uma lacuna que pode ser preenchida. Assim, se a desigualdade nas cidades brasileiras é uma questão a ser enfrentada de fato, e se é um horizonte a produção do espaço urbano democrático, pautada por uma lógica de direitos, propomos reflexões sobre (i) a importância do olhar para as preexistências nos territórios sobre os quais aterrisam os projetos de reestruturação urbana; (ii) as incapacidades de origem das operações urbanas para promover ações que não dialoguem com a lógica da rentabilidade - o que inclui políticas habitacionais consistentes; (iii) a incongruência do discurso de neutralidade dos instrumentos urbanísticos e da insistência no empresariamento como

única estratégia possível, que tem levado a caminhos conhecidos; e (iv) a necessidade de repensar os pressupostos dos projetos e os processos de transformação urbana.

4. As ocupações de moradia no centro como produção do comum? Reflexões a partir da Ocupação Prestes Maia

Lucas Meirelles Batista (FAU-USP / PUB-USP)

Orientação: Profa. Dra. Maria Beatriz Cruz Rufino
(FAU-USP)

O início do século XXI foi marcado por uma intensificação da produção imobiliária, impactando no aumento do preço das unidades habitacionais e no valor dos aluguéis, resultando na ampliação do número de ocupações e edificações nos últimos três anos. No contexto de crescente mercantilização das cidades decorrente do avanço neoliberal observa uma onda de privatizações e cerceamentos no âmbito urbano. Como resposta, são fortalecidos uma série de movimentos de caráter anti-sistêmico, confrontado de modo direto esse avanço, abrindo perspectiva para práticas que partem da ideia de uma revolução do comum. O interesse crescente de um conjunto de autores relevantes na contemporaneidade sobre o tema do comum vem fortalecendo sua conceituação teórica e alguns desdobramentos concretos. Visando a compreensão de um processo concreto - as ocupações - e referenciando-se nos debates emergentes sobre o tema do “comum”, tem-se como objetivo a discussão das formas de organização dos espaços e afazeres coletivos nas ocupações, problematizando a potencialidade como forma de produção da moradia enquanto valor de uso, os conflitos existentes no curso de sua consolidação e suas limitações. A discussão será em torno do comum interpretando como os espaços são (re)produzidos e geridos, de que maneira as ações e regras são estabelecidas, e quais as relações existentes entre espaços compartilhados e. A hipótese é que nestas relações emergir o comum. Procura-se analisar de que forma os conflitos internos e externos da ocupação emergem e são tratados. Interroga-se sobre as limitações da criação de um condomínio como resultado final de um processo coletivo reforçando a individualização da propriedade, procurando interpretar criticamente como as ocupações de moradia representam uma anunciada pelo conceito de comum. Para aprofundar o debate a cerca do comum a partir de práticas concretas, optou-se por estudar o caso da Ocupação Prestes Maia. Foram definidas frentes metodológicas, possibili-

tando uma maior abrangência de conteúdos encaixando a pesquisa. Foram estas: Estudo de caso, pesquisa bibliográfica e qualitativa com líderes do movimento, arquitetos, advogados e moradores. Conclui-se que o modo de organização do movimento ocorre de maneira horizontal e vertical de acordo com determinados âmbitos. De maneira vertical a coordenação atua como “uma estrutura de governança que assegura a reprodução de longo prazo do recurso e da comunidade que governa” (CORIAT, 2016 p.5) por outro lado a utilização os espaços coletivos de cada andar ocorre da maneira que este achar mais adequado, a partir da “coprodução de regras de direito por um coletivo” (DARDOT e LAVAL, 2015 p.271) em locais onde emergem momentos de solidariedade que ajudam a fortalecer a manutenção do comum. Conclui-se que as ocupações se encontram no meio de um embate de forças contraditórias. Se de um lado o espaço criado se emerge a partir do valor de uso representando germes do espaço diferencial e da produção do comum este visa o enquadramento no espaço abstrato (BASTOS et al, 2017).

MESA 10

Trabalho e modos de produção do espaço

Comentário: Prof. Ms. Isadora Guerreiro (Usina CTHA)

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Lopes (EC)

1. Decompondo o canteiro - uma análise crítica da pré-fabricação e seus canteiros de obra

Mably Rocha (EC / Estágio em pesquisa Projeto Contracondutas - EC)

Orientação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC e FAU-USP) e Prof. Valdemir Lucio Rosa (EC)

A presente pesquisa insere-se no projeto acadêmico-científico do Contracondutas, desenvolvido na Escola da Cidade, de maio de 2016 a janeiro de 2017, que parte de questões abertas pela fiscalização sobre trabalho análogo ao trabalho escravo em uma grande obra em Guarulhos, o Terminal 3 do Aeroporto Internacional. Nela, pretende-se através de pesquisas acadêmicas e jornalísticas, associadas a atividades didático-pedagógicas, levantar, analisar, debater, problematizar e comunicar de forma abrangente a situação do trabalho análogo ao trabalho escravo na construção civil, refletindo sobre seus rebatimentos na produção da arquitetura e urbanismo. Esta pesquisa, assim como todas as outras deste projeto, faz parte do convênio Associação Escola da Cidade e Ministério do Trabalho, tendo sido financiada pela verba do

Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). Esta linha de pesquisa em especial, insere-se dentro do grupo de Tecnologia, que tem como objetivo comum a análise técnica do canteiro de obras, seus sistemas estruturais e de trabalho, para entender e depurar dentro dos seus processos, o que propicia a ocorrência de casos tão frequentes de trabalho escravo no escopo do canteiro de obras. Para tal intento, a pesquisa utiliza como estratégia de estudo a comparação entre os processos de produção dissonantes do Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos de São Paulo e o do Centro Internacional Sarah de Neuroreabilitação e Neurociências do Rio de Janeiro. Os estudos comparativos destes dois casos foram feitos tomando como base os seguintes itens ou aspectos: projeto de arquitetura, definindo peças construtivas; o projeto e planejamento para produção destas peças; os materiais de consumo; a mão de obra utilizada na construção de ambos os edifícios; os projetos dos respectivos canteiros; o transporte das peças e a sua montagem.

2. O material na escala do canteiro de obra

Carolina Bosio Quinzani (EC / Estágio em pesquisa Projeto Contracondutas - EC)
Orientação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC e FAU-USP) e Prof. Valdemir Lucio Rosa (EC)

O projeto de pesquisa proposto pretende colocar em debate os processos e as condições de trabalho no canteiro de obras, partindo de um olhar atento para as especificidades dos materiais utilizados na construção civil - a resistência, a origem, o custo, o peso, o manuseio, o transporte, o armazenamento, a fixação, bem como a produção de carbono e outras toxinas. Procura-se, a partir da clareza desses fatores, entender as relações que eles estabelecem entre si, com o canteiro de obras e com o trabalho dos operários. Propõe-se, então, estudar um caso específico, o Aeroporto Internacional de Guarulhos Terminal 3, para entender em uma situação prática o que são essas relações estabelecidas entre os materiais utilizados, os processos e as dinâmicas do canteiro. Para maior entendimento e clareza dos dados e informações apresentados na pesquisa, ela propõe três listagens e três tabelas que sintetizam e organizam o conteúdo do trabalho. De maneira geral essas três listas mostram o porquê desses nove fatores serem tão importantes quando se é abordado a questão do material e como eles influenciam na formação de um canteiro sustentável, assim como aponta quais fatores variam a partir de outros fatores, com o intuito de mostrar que a análise deve ser conjunta, assim, ao

analisar um desses fatores os outros oito restantes também precisam ser analisados para entender as suas variantes e o que é preciso para uma escolha correta do material para cada função que ele desempenhara no projeto. As tabelas, por outro lado, organizam as informações de forma clara e linear, para o entendimento do comportamento dos principais materiais - concreto pré-fabricado, concreto in-loco, aço, cortina de vidro (tipo schüco - vedação), painel sandwich chapa lisa (vedação) e painel sandwich chapa nervurada (vedação) - utilizados no Terminal 3, a partir dos nove fatores anteriormente colocados. O estudo de caso do Terminal 3, ainda, abre espaço para outras questões também pertinentes para construção civil na linha da formação do canteiro de obras, como: será possível construir um canteiro de uma grande obra pensando unicamente na escala do operário? E se não, será que isso é um problema? Ou será que apenas o canteiro não é organizado e planejado o suficiente para trabalhar com diferentes escalas? Em linhas gerais, a pesquisa evidencia como a escolha do material interfere na organização da obra e na escala saudável de trabalho do operário, contribuindo com uma maior compreensão e clareza do que é esse espaço, denominado canteiro de obra, e em que escala ele é pensado a partir dos materiais selecionados para a construção. Assim, como tenta abrir maior diálogo sobre as questões técnicas e humanas que rodeiam a construção civil, em especial o canteiro de obras, afinal trata-se de um assunto tão necessário.

3. Processos de decisão na produção da moradia: assessoria técnica na Vila Acaba Mundo

Gabriel da Cruz Nascimento, Letícia Campos Araújo Pádua (UFMG / Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG e Fapemig)
Orientação: Profa. Dra. Denise Morado Nascimento (UFMG)

A Lei 11.888/2008 assegura “às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social”. A assistência técnica, comumente praticada, foca no resultado da moradia-objeto com base em condicionantes técnico-formais similares à prestação de serviço. Portanto, a prática da assistência pressupõe uma relação hierarquizada entre o arquiteto (técnico) e o morador (assistido), onde as tomadas de decisão são conduzidas a reboque do conhecimento profissional-técnico, excluindo-se as condições sociais, políticas, econômicas e espaciais próprias de cada caso. Na contramão, a pesquisa

aqui apresentada - Processos de decisão na produção da moradia - pressupõe a relação entre a prática da autoconstrução e os pressupostos da arquitetura aberta (open building), a saber: (1) os processos do projeto e da construção do espaço devem ser decididos por seus usuários e pelos diversos profissionais e participantes envolvidos; (2) as soluções técnicas devem permitir a substituição de sistemas, mas preservando as funções do todo; (3) o ambiente construído deve ser compreendido como um produto em evolução e passível de constante transformação. Por meio da construção de processos compartilhados estabelecidos pelo grupo PRAXIS-EA / UFMG e moradores da Vila Acaba Mundo (Região Centro-sul de Belo Horizonte), o artigo proposto aborda a assessoria técnica em que se incorpora o conhecimento empírico-social ao conhecimento técnico, e vice-versa, de todos os agentes envolvidos na produção da moradia. Assim, as complexidades deste se fazer presente nas periferias e ocupações da cidade, não só em relação aos seus aspectos físicos e técnicos, como também em relação aos aspectos sociais, políticos e econômicos do macro contexto surgem: como a cidade se estrutura e responde aos processos de ocupação; qual a relação entre a cidade, as ocupações e vilas; quais os processos de decisão inferidos no processo de produção da cidade contemporânea. Dessa forma, busca-se romper a linha abissal criada entre o saber técnico-acadêmico e o saber empírico-popular, na perspectiva de Paulo Freire, e incorporar outros agentes no campo de produção da cidade, sob a ótica de Bourdieu, através de diálogos e práticas de assessoria técnica, nas quais é preservada a autonomia do morador para a tomada de decisão no processo assessorado. Para tanto, partimos da aproximação dos moradores por meio de imersões e conversas mediadas por entrevistas, interfaces, jogos e objetos que possibilitem a inversão de metodologia tecnicista na busca da desconstrução da codificação, da compreensão dos processos de produção, da moradia por todas as partes envolvidas e da redução do distanciamento entre elas.

4. Mulher, canteiro e arquitetura: os casos dos conjuntos União da Juta e Rio das Pedras

Beatrice Volpato Teixeira (IAU-USP / PIBIC-CNPq)
Orientação: Profa. Dra. Aline Coelho Sanches Corato (IAU-USP)

A pesquisa, financiada por seis meses, teve a intenção de investigar e revisar historicamente o trabalho da mulher e seu papel na produção dos espaços da cidade através do estudo em confronto

de dois casos de construções em mutirão conhecidos pela grande presença feminina no canteiro de obras: os conjuntos habitacionais União da Juta e Rio das Pedras, desenhados respectivamente pela assessoria técnica Usina e pelo escritório Vigliecca & Associados entre 1992 e 2001. Além disso, teve papel de avaliar as possibilidades que uma pesquisa focada nas questões da mulher pode trazer para o estudo da produção da arquitetura contemporânea no Brasil e para as reflexões de caráter geral sobre Arquitetura. Ambos os objetos de estudos, situados na capital paulista, foram gerados no período da gestão de Luiza Erundina na Prefeitura de São Paulo (1989-1993). Tratou-se de um movimento Experimentalista, que criou uma relação entre a arquitetura e a os movimentos sociais pela exposição do caráter social da tecnologia através de “sistemas construtivos leves” que tornam a construção e a autogestão possíveis ao trabalhador de mutirão. Tal iniciativa criou uma nova maneira de tratar a questão da moradia popular, influenciando outros programas já existentes tanto na implementação de mutirão autogerido quanto na tipologia. Através de uma revisão bibliográfica sobre o assunto e do recolhimento de relatos orais de projetistas, trabalhadores do mutirão e outros profissionais envolvidos na construção das habitações em questão, foram feitas análises espaciais dos projetos estudados e visita técnica ao conjunto do Rio das Pedras. As entrevistas realizadas revelaram informações não-documentadas na bibliografia, sobretudo aquelas relativas às questões de gênero. O estudo entrelaçado dos projetos e entrevistas resultou em um quadro dos espaços reservados às mulheres nos projetos, escritórios e canteiros. O olhar cruzado entre arquitetura e gênero permitiu a construção de novas perguntas para o estudo da produção recente no Brasil e para a prática do projeto, iluminando pontos pouco estudados. Além disso, observou-se que os conjuntos habitacionais selecionados, já anômalos pelas diferenças em relação aos canteiros tradicionais, foram excepcionais em relação à participação feminina, constituindo-se como laboratórios de investigação, mas, ainda assim, revelaram também dificuldades na consideração das necessidades da mulher e na igualdade de gêneros, reproduzindo a construção social institucionalizada na planta, no canteiro e na profissão.

5. A Situação do operário na construção civil – especulando soluções sob a ótica da arquitetura

Stela Mori e Rafaella Luppino (EC / Estágio em

pesquisa Projeto Contracondutas - EC)
Orientação: Profa. Dra. Anália Amorim (EC e FAU-USP) e Prof. Valdemir Lucio Rosa (EC)

Esta iniciação científica levanta problemáticas sobre o canteiro de obras com a intenção dupla de expor a situação do operário nesse ambiente ao mesmo tempo em que reflete sobre a inserção social do arquiteto dentro desse contexto. Ela estabelece um recorte de estudo que ultrapassa os limites do caso ocorrido no Terminal 3, ela vai em direção ao canteiro de obras e utiliza como objeto de estudo o projeto do Centro Internacional de Neurociências e Neuroreabilitação (RJ) para entrar em diálogo com outra pesquisa, também do Contracondutas, que repetiu o mesmo procedimento metodológico para o caso do Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos. O objetivo desta pesquisa não é exaltar um canteiro de obras em detrimento de outro, mas refletir sobre as relações entre o arquiteto e o operário nos dois casos para repensar essa relação na atualidade. Pretende-se analisar se nós, enquanto arquitetos, poderíamos ajudar na situação do trabalhador e se há pertinência em tal esforço. Para isso serão abordadas questões como: a situação do trabalhador, a relação do arquiteto com o canteiro de obras e a industrialização, utilizando a primeira como problemática e as demais como solução especulativa.

MESA 11 **Narrativas da vida urbana - mapeamentos, táticas e experimentações**

Comentário: Prof. Dr. Renato Cymbalista (FAU-USP)

Coordenação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC)

1. Na altura do olhar: aproximações sobre a Gal. Jardim

Tali Liberman Caldas

(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Costa (EC)

A seguinte pesquisa aproxima-se, a partir do olhar para microdinâmicas urbanas, de alguns usos e caracterizações da calçada de uma grande cidade. A partir de um primeiro estudo sobre o comportamento do homem no espaço público, marcado por estímulos e tensões, o recorte dado às calçadas da Rua General Jardim, Vila Buarque, São Paulo, como objeto de pesquisa, se dá pelo seu papel estruturador na construção deste espaço e por sua relação direta com a escala humana. Nesta pesquisa, não é de interesse a utilização de metodologias

estruturadas apenas em instrumentos objetivos e estáticos do urbanismo, mas sim direcionar o olhar às dinâmicas do espaço, aproximando-se da antropologia urbana, tendo sempre em vista o papel central e o discurso da escala humana que o produz e ocupa. Tal estudo apoia-se diretamente em obras pontuais que tratam do conceito de espaço e sua apropriação, de três pensadores que não são arquitetos ou urbanistas, mas que pensam o espaço público e as relações dos indivíduos neste espaço: Jane Jacobs, Michel Foucault e Richard Sennett. O trabalho teve como objetivo primeiro entender tais obras contemporaneamente e buscar assim uma compreensão não tradicional, porém fundamental, do espaço público urbano, restrito nesta pesquisa a uma única e complexa rua, levando em consideração sua história e contexto urbano. A Rua General Jardim, nesta abordagem, é um laboratório da cidade, uma pequena parcela da vida urbana de São Paulo que se mostra ao mesmo tempo limitada em seu recorte, mas ampla em sua potencialidade. A interdisciplinaridade abordada na pesquisa é consequência de um desejo inicial e latente de se estudar arquitetura em diálogo com outras disciplinas, outros olhares. Esta pesquisa buscou, a partir da leitura de diversos autores que estudaram ou estudam o espaço público e as relações dentro dele, descobrir, no sentido de evidenciar, aspectos significativos de uma pequena parcela de espaço público de São Paulo. A possibilidade de se pensar as cidades não mais como objetos construídos, mas como um campo complexo, marcado por conflitos e várias camadas de significados e trocas, torna seu estudo cada vez menos restrito, evidenciando a necessidade de se observar múltiplas disciplinas ou múltiplas abordagens para se aproximar de uma compreensão do espaço.

2. Narrativas urbanas: memórias ordinárias de um cotidiano revisitado

Camila Yumi de Campos (Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

Como o cotidiano acontece? Como as experiências construídas na cidade contemporânea podem ser retidas? A pesquisa pretende evidenciar a metamorfose da cidade contemporânea, por meio de diferentes métodos narrativos. Como apreender a cidade que é efêmera? A partir da leitura das obras de Georges Perec, o cotidiano se tornou uma questão. A forma como o autor se detém as “pequenas” coisas que constroem o cenário do dia, torna-se um recorte para as narrativas. Da mesma

forma, outras leituras como Italo Calvino, Walter Benjamin, tornam-se método narrativo, uma vez que foram entendidas como forma de assimilação da realidade (do contexto que a pesquisadora se coloca). Com a leitura de Cidades Invisíveis de Calvino, pretende-se perceber e escrever sobre outras cidades que são criadas em apenas um lugar. Já o texto “O narrador” de Benjamin, que constrói a história da narrativa, será utilizado como referência lógica para relação narrativa e passagem do tempo. Utilizar a história da narrativa, para estabelecer uma coerência entre o ato de narrar associado ao conversar, passar história e a cidade contemporânea que é narrada, majoritariamente, por imagens. A pesquisadora adota o método cartográfico. Este funciona com o conjunto do percurso da pesquisa, o objeto da pesquisa e as percepções do pesquisador. A ação de uma sobre a outra vai resultando na pesquisa desejada. “A cartografia como método de pesquisa é o traçado desse plano da experiência, acompanhando os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção do conhecimento) do próprio percurso da investigação” (PASSOS; DE BARROS, 2015, p.18). Existe uma intenção de investigar maneiras de materializar o cotidiano da cidade contemporânea e assim mostrar como os espaços são construídos todos os dias, de acordo com a experiência que cada indivíduo se permite viver. O objetivo da pesquisa em andamento, é colecionar narrativas de 3 lugares / perímetros, previamente selecionado, sendo eles: Vila Madalena, Av. Paulista e centro, utilizando de 3 prédios novos como referência para essa seleção, respectivamente: Pop YXZ, IMS, SESC 24 de maio. Para cada um dos lugares, 5 métodos narrativos serão aplicados. Esses métodos dialogaram entre si e também o com lugar escolhido, podendo variar ou não. Se os lugares mudam a todo instante, como os reconheço? Existe um molde da realidade que é constituído a partir da percepção e sensibilidade de cada um. As narrativas tentam apreender ora a experiência do observado, ora do observador. A imagem do lugar será construída pelo leitor e sua experiência, mostrando como um lugar pode ser qualquer outro, uma vez que as vivências são distintas. Esta pesquisa está vinculada ao projeto: “Metamorfose Urbana - Cidade Mapeada: narrativas urbanas e metamorfoses espaciais na cidade contemporânea”, que corresponde a proposta de investigar possíveis representações de narrativas que considerem o espaço da cidade contemporânea, suas metamorfoses e a passagem do tempo.

3. As práticas artísticas de Francis Alÿs como representação da metamorfose urbana

Jessica Pelegrinelle Alves

(Senac / Programa de IC - Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, pretende investigar as relações corporais assumidas com o atual espaço urbano a partir do estudo das práticas artísticas de Francis Alÿs, precursor da arte performática. Levando em consideração que a relação corpo-espaço foi ressignificada diversas vezes ao longo da história, acompanhando as transições culturais e tecnológicas, a cidade contemporânea assume um simbólico e tradicional comportamento social, onde “tudo que é era vivido diretamente tornou-se uma representação” (DEBORD, 1997, p.13). O perímetro utilizado para aplicação do estudo será composto pela Sé, Anhangabaú e República, no centro expandido da cidade de São Paulo. A ocupação da cidade de São Paulo teve início em 1553, e desde então passou por diversas transformações, tanto físicas quanto sociais. Acompanhando as transições de períodos e influências de estilos arquitetônicos – do neoclássico e eclético ao moderno e contemporâneo – e também de mudanças nas leis urbanísticas, que revelam de imediato edificações escalonadas para resolver o problema de pouca luz solar, já que ocupam o terreno inteiro, e posteriormente edificações mais altas, mas com recuo, o Cenário foi sendo modificado. Além disso, a supervalorização de outras áreas da cidade refletiu numa nova configuração e novos usos dados aos espaços da região central, e os personagens também foram sendo substituídos ou reinventados, de acordo com a necessidade de cada período. Hoje o centro é um grande palco, onde acontecem espetáculos diários, com um público diverso, que vai dos senhores que mantêm o hábito de ler os jornais diários nas vitrines das bancas, aos trabalhadores. Entre outros, há moradores de rua, artistas que vendem, cantam, dançam ou fazem algum tipo de show, que caracterizam e ocupam o centro em grande quantidade. A quantidade de informações propostas, junto à pressa cotidiana, onde “parecemos estar atrasados não em relação ao nosso futuro, mas em relação ao nosso próprio presente” (TUCHERMAN, 1999, p.15), colocam em questão a nova relação estabelecida entre o não-corpo e o não-lugar, já que a “identidade humana pressupõe a identidade do lugar” (NORBERG-SHULZ, 2006, p.457). O artista belga/mexicano Francis Alÿs, nascido em 1959, utiliza o corpo e o espaço urbano para realizar suas expe-

riências artísticas. Suas obras constroem além da relação corpo-espaço, também a relação com o tempo, já que as práticas assumem o espaço no instante em que são realizadas e que, por isso, acabam por retratar sua metamorfose. Neste sentido, o método de suas práticas artísticas se iguala ao da cartografia, “desenha ao mesmo tempo em que gera, conferindo ao trabalho da pesquisa seu caráter de intervenção” (PASSOS; BENEVIDES, 2015, p.109); além de ser um processo de conhecimento: “Conhecer é, portanto, fazer, criar uma realidade de si e do mundo [...]. Quando já não nos contentamos com a mera representação do objeto, quando apostamos que todo conhecimento é uma transformação da realidade, o processo de pesquisar ganha uma complexidade que nos obriga a forçar os limites de nossos procedimentos metodológicos” (PASSOS; BENEVIDES, 2015, p.30).

4. Urbanismo tático - uma proposta para São Miguel do Oeste (SC)

Maria Fernanda Paim Vieira (UNOESC)

Orientação: Profa. Ms. Leandra Daiprai (UNOESC)

O presente estudo considera a ocupação do espaço urbano central da cidade de São Miguel do Oeste (SC), através de intervenções táticas. Estas intervenções são de caráter temporário e têm como objetivo ressignificar e dar vitalidade a espaços degradados, agindo por meio de ações pontuais, de curto prazo, baixo custo e com mão de obra local. Constata-se que na medida em que a ocupação da cidade se torna mais intensa, os problemas relacionados à falta de infraestrutura básica começam a ficar ainda mais evidentes. Confrontar o espaço urbano levantando questionamentos tão delicados - a quem é destinado o seu uso, quais áreas podem e devem ser ocupadas, quem são os responsáveis pela manutenção desses espaços, e o mais importante, qual a importância do papel que o cidadão desempenha na cidade - permitiu uma análise sob uma perspectiva humanizada, que não se deteve em apresentar soluções para os problemas que se desenvolveram com o urbanismo neoliberal, porém, evidenciar as táticas e as acupunturas urbanas que potencializam e dão vida à paisagem da cidade, empoderando o protagonista desta, o cidadão. É preciso esclarecer que o ato de não evidenciar, neste estudo, o projeto arquitetônico que pensa os espaços de forma permanente, não é de forma alguma o ato de negá-lo ou desmerecê-lo, visto que sem o espaço concreto e formal não haveria paisagem urbana, cidade ou lugar para se intervir. O foco deste trabalho está na premissa da

população como geradora e gestora do espaço, e do quão valioso é para o arquiteto e para a produção projetual, adotar e se beneficiar da postura de observador para entender as reais vontades e necessidades do público através de suas manifestações. Os ensaios discutidos não buscam lutar contra o fluxo de automóveis, nem condicionar um tipo de uso, ou solucionar problemas urbanos complexos, mas tirar proveito da mutabilidade e das potencialidades locais, ressignificando a paisagem, testando possibilidades, teorias e vontades. Apesar de poder parecer controverso esse caráter impermanente proposto pelas intervenções táticas, a ideia central, que não é o mesmo que o objetivo - produzir mudanças reais no espaço urbano a curto prazo, com baixo custo e mão de obra local - é de que a arquitetura transcenda através da sua multidisciplinaridade. Isso acontece quando ela se revela através da arte, do discurso, das analogias e metáforas, e qualquer outro tipo de manifestação que provoque a discussão sobre a vivência e as reais necessidades das pessoas dentro de uma cidade. O espaço urbano próspero não é aquele com a capacidade de conservar quase que intactos ao tempo os seus edifícios, mas aquele que foi capaz de adaptar seus edifícios às pessoas de seu tempo. A cidade se constrói pela permanência das pessoas, e não das suas obras de arquitetura.

5. Aventuras de Claudinho - do lirismo ao caos

Guilherme Paschoal Ribeiro (EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)

Esta pesquisa experimental consiste em uma história em quadrinho, em que roteiro e desenhos são retirados de leituras das obras: “As flores do mal”, de Charles Baudelaire e “Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo”, de Walter Benjamin. Este produto, tem a intenção de discutir o espaço da cidade através do desenho. Tal discussão é pensada através de uma série de paralelos com a modernidade, permitindo entender nossa realidade como reflexo de questões embrionadas neste período moderno. O primeiro ato foi ler os poemas de “As flores do mal”, esta leitura desde o primeiro instante se pôs como um desafio para este que vos escreve, pois, a leitura do gênero de poesia para olhos desacostumados é tarefa árdua. Aos poucos a relação com a escrita do poeta francês se torna mais acessível sendo possível extrair as metáforas e figuras que compõem um contundente registro de Paris. Esta Paris se torna mais nítida com Benjamin. Sua precisão na escrita e seus múltiplos

exemplos recriam ao leitor uma noção completa de um período tão emblemático. O pensador alemão utiliza-se de uma série de exemplos da literatura, da imprensa impressa, da produção artística e dos costumes da época para construir seu pensamento de cidade. Este estilo de empregar várias referências afim de construir um pensamento foi fortemente empregado na elaboração da pesquisa. A investigação, além de teórica, possuía um viés gráfico, no qual o desejo de elaborar desenhos críticos de cidade era de grande relevância. No começo os desenhos elaborados por mim eram muito genéricos, no sentido de se limitarem apenas a desenhos de observação de cenas urbanas, onde as quais possuíam uma grande limitação da minha condição social de homem branco, classe média e aluno da escola da cidade. Ou seja, não apresentavam contundência alguma para uma discussão ampla de cidade. Aos poucos, através das orientações e das leituras, o desenho acabou por evoluir para uma história em quadrinhos onde as imagens e o roteiro servem de alegorias para as passagens do texto de Benjamin, Baudelaire e uma série de referências que surgiram ao longo do processo, como é o caso das diversas citações do filme de Glauber Rocha “Terra em transe”. Neste quadrinho o pesquisador Claudinho, após muito navegar, depara-se com uma ilha. Ilha esta que à primeira instância, parece mais como uma ilha qualquer, portanto era a Ilha de São Berlis. Nesta ilha, nosso querido pesquisador irá se deparar e mergulhar em situações cotidianas dos nativos. Imerso neste contexto, nosso pesquisador irá se perder, irá amar, irá transar, irá matar, irá beber e irá sofrer. Curiosos para saber como tudo isso se desenrola? Leia a mais nova, e incrível, aventura de Claudinho! Neste episódio: do lirismo ao caos!

MESA 12

Acessibilidade, inclusão e diversidade corporal

Comentário: Profa. Dra. Catherine Otondo (IAU-USP)

Coordenação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)

1. Critérios de avaliação da acessibilidade urbana: estudo de caso PAC II

Rodrigo Rissi Geraldi (Centro Universitário Moura Lacerda / FAPESP)

Orientação: Prof. Dr. José Antônio Lanchoti (Centro Universitário Moura Lacerda)

O presente projeto tem como objetivo estudar a acessibilidade no ambiente urbano como reflexo da mobilidade das cidades. Atualmente a mobili-

dade urbana vem sendo um dos maiores problemas das cidades, visto que as redes de transporte público e privado estão em constantes conflitos, tanto pelo aumento de veículos particulares nos últimos anos quanto pela falta de políticas públicas para incentivar o uso de meios coletivos de transporte. O Governo Federal, por meio do Ministério das Cidades lançou, em 2012, o programa denominado PAC II Mobilidade Médias Cidades. Com investimentos que ultrapassam 7 bilhões de reais, o programa consiste em realizar obras infra estruturais de mobilidade urbana nas consideradas médias cidades, ou seja, as que possuem entre 200 e 700 mil habitantes, sendo obrigatório contemplar o transporte coletivo. A problemática da acessibilidade tornou-se um problema crônico das cidades pela falta de aplicação dos instrumentos de planejamento existentes. Com isso as cidades e seus espaços públicos têm imposto inúmeras barreiras para uma determinada classe de cidadãos, que são indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida. Este projeto busca analisar e debater a mobilidade urbana e acessibilidade da cidade de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo, e que foi contemplada pelo programa e já possui seus projetos aprovados junto ao aludido Ministério. Ademais, visa-se verificar in loco se tais localidades onde estão sendo propostas intervenções estão em condições para receber todos os cidadãos, sem distinção. Com a discussão e debate da acessibilidade atualmente, positiva-se a necessidade de ambientes mais inclusivos para todos, ou seja, além da melhoria em mobilidade urbana, os ambientes devem assegurar a garantia do direito de locomoção sem barreiras e limitações. Para tanto, a pesquisa visa além de debater sua mobilidade e seu plano proposto, a identificação das questões de acessibilidade nas áreas convergentes as propostas apresentadas, onde visa-se escolher eixos de estudo e identificar os equipamentos urbanos de seu entorno em um raio de 300 metros. Após traçados os eixos e identificados os equipamentos, objetivava-se apontar rotas de acessibilidade a partir dos eixos por onde passa o transporte coletivo até os equipamentos urbanos identificados, qualificando-as segundo critérios de análise da acessibilidade defendidas pelo Prof. Dr. José Antônio Lanchoti em sua tese de doutoramento. Sendo assim, o projeto torna-se de suma importância, uma vez que visa identificar e direcionar soluções à uma problemática, que é a violação de direito fundamental à esta classe de cidadãos que tem seu direito tolhido por problemas infraestruturais, os quais impedem seu bem-estar autônomo.

2. Ergonomia dos pontos de ônibus em Londrina (PR)

Isis Mayumi Kono Arabori, Larissa Valvassore Moreira, Nayara Ferreira Prado, Thais Kikuchi e Miyazaki (Unifil)

Orientação: Prof. Ms. Ivan Prado Jr. (Unifil)

O mobiliário urbano é um tema que merece importante atenção quando se trata da mobilidade urbana em uma cidade. Dentro da categoria de mobiliário urbano pode-se considerar como componente essencial para a mobilidade o ponto de ônibus devido ao seu uso pela maior parte da população que se desloca por meio do transporte coletivo. Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as tipologias de pontos de ônibus em Londrina com foco na ergonomia, analisando de forma qualitativa os pontos de ônibus e a forma com que o usuário se apropria desse espaço. Foram selecionadas na cidade de Londrina seis tipologias de pontos de ônibus, tendo uma tipologia duas variações, localizados em vias arteriais ou coletoras, resultando no total de sete tipologias. Foram realizados levantamentos dimensionais e aplicados questionários elaborados a partir de categorias de análise ergonômica que englobam a faixa etária do usuário e os aspectos físicos do mobiliário, como profundidade, comprimento, altura, inclinação e material do assento; proteção ao sol e a chuva, a relação entre material e ruídos provocados por intempéries, proteção em relação aos ventos, poluição, manutenção, legibilidade, segurança e estética, com o objetivo de analisar as deficiências e potencialidades do espaço durante o período de espera dos usuários. Os resultados dos levantamentos foram organizados em gráficos e desenhos técnicos onde foram analisados os dados obtidos com base na ergonomia e nas normas técnicas de acessibilidade. A análise desses dados levantou os principais problemas que variam de acordo com a presença ou não dos itens complementares necessários ao conforto do usuário. Deste modo, pode-se observar uma evolução dos pontos de ônibus associada com a preocupação crescente do ponto de vista ergonômico por parte do poder público com o usuário, porém há um importante aspecto a ser ressaltado, que se refere a dificuldade de adaptação dos usuários a um mobiliário que está em processo de ampliação de aplicação dos conceitos de desenho universal, revelando a falta de conscientização sobre a importância da inserção da acessibilidade no meio urbano. Dessa forma, ainda existem questões a serem discutidas e trabalhadas a respeito da ergonomia em pontos de ônibus como

a presença de informações, segurança e acessibilidade universal objetivando o conforto do usuário.

3. A historicização do pensamento inclusivo – uma análise histórica da inclusão de pessoas com deficiência física por meio de uma arquitetura acessível

Julia Lara Bayma de Souza Lima (EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Ms. Pedro Lopes (EC)

O debate sobre acessibilidade, inclusão e Design Universal é bastante recente e foi resultado de mudanças na mentalidade da sociedade ao longo dos anos. Os primeiros movimentos pela eliminação de barreiras arquitetônicas acontecem em um contexto de pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945), momento no qual os soldados, retornando feridos da guerra, necessitavam de reabilitação. Nos EUA, os veteranos de guerra, pessoas que haviam se sacrificado pela nação e, portanto, possuíam a legitimidade de reivindicação que até então não era atribuída às pessoas com deficiência, iniciam então um movimento que passa a lutar pela criação dos primeiros centros de reabilitação. É só nos anos 70, com o modelo social da deficiência, que as pessoas com deficiência começam a ganhar voz. O modelo social da deficiência faz referência à discriminação por parte da sociedade frente aos diferentes tipos de corpo, declarando que, portanto, é a sociedade e os espaços por ela construídos que devem se adaptar aos corpos diversos, e não o contrário. A pesquisa explora, através de uma análise histórica, a luta das pessoas com deficiência e de que maneira o debate chega e cria raízes no Brasil, tentando ainda compreender qual foi o papel da arquitetura na busca pela democratização do acesso e permanência nos espaços. Para tanto é preciso reconhecer a existência de uma corporalidade padrão, considerada “normal”, e que, apesar de ser restrita normalmente a corpos magros, altos e em pé, como o Modular de Le Corbusier, é ainda considerada universal. É importante também entender o papel do governo na democratização dos espaços, pois a cidade deve se moldar as necessidades de outros corpos que não os considerados padrões para que as pessoas com deficiência possam circular, exercendo suas vontades políticas e reivindicando seus direitos. A proposta do Design Universal, criado em 1985, é acolher, seja em um espaço ou através de um produto, o maior número de usuários possível. É preciso tornar os espaços convidativos e favoráveis à apropriação de todos para que cada vez mais as

idades sejam receptivas à diversidade. Neste contexto, as faculdades de arquitetura agem como produtoras ou não de profissionais atentos para essas questões. O papel ainda subordinado a outras prioridades, do Design Universal em cursos de graduação e pós-graduação colabora para a manutenção de um sistema urbano excludente. Assim a pesquisa se viu impulsionada a investigar, sistematizar e apresentar soluções metodológicas encontradas pelo país. Por fim, os esforços cumulativos da pesquisa resultaram na elaboração de um workshop sobre inclusão e Design Universal como parâmetro de projeto.

4. O jardim sensorial e o estímulo sensitivo para crianças com deficiências múltiplas

Caio França Lopes dos Santos e Francisco Leão de Campos Andrade (EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)

Orientação: Prof. Dr. Antônio Carlos Barossi (EC / FAU-USP)

Essa é uma pesquisa experimental que foi construída a partir de um pedido da Creche Especial Maria Claro de Sorocaba por um jardim sensorial e um playground com acessibilidade. Na produção deste projeto propõe-se discutir as inúmeras maneiras de aliar um desenho arquitetônico e paisagístico às premissas do projeto. O jardim sensorial e o playground com acessibilidade têm como temática a construção de um espaço lúdico para crianças com deficiências múltiplas. Assim, esse espaço precisa estar equipado com as infraestruturas capazes de atender as necessidades de seu público alvo e para a realização de terapias ocupacionais, atividade indispensável no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças atendidas pela Creche. Portanto, faz parte dessa pesquisa o desenvolvimento do desenho projetual como parte do material final da pesquisa acadêmica, que suprirá a expectativa da coordenação da Creche, como também concretiza através do desenho as soluções encontradas por nós. E, entende-se que a pesquisa para o desenvolvimento para tal espaço gere discussões e conhecimento dignos e contundentes para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Escola da Cidade, bem como o produto final, suas conclusões e sua produção.

MESA 13

Processos urbanos - atores e impactos

Comentário: Profa. Dra. Maria Beatriz Cruz Rufino (FAU-USP)

Coordenação: Profa. Dra. Marta Lagreca de Sales (EC)

1. O processo de ocupação do Município de Mauá (SP): 1938-1985

Jayne Nunes dos Santos (FAU-USP / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)

A pesquisa “O processo de ocupação do Município de Mauá (1938-1985)” tem como objetivo compreender o processo de ocupação do atual município de Mauá, na Região Metropolitana de São Paulo, a partir de 1938, início do processo de emancipação das cidades do ABC, até 1985, ano que marca a redemocratização do país e indica transformações nos processos econômicos e sociais da região. Pretende-se, com a pesquisa, reconstituir o caminho dessa ocupação, procedendo a um levantamento da cartografia existente, com foco no território que compreende a atual cidade de Mauá, e analisar através desse material, entrecruzado aos dados censitários, documentos cartoriais e arquivos da cidade, além dos registros bibliográficos, a forma como o território foi se constituindo. Com isso espera-se formular as bases para inserir os processos de industrialização e de metropolização de maneira mais qualificada na compreensão da ocupação de Mauá - fugindo das explicações genéricas de “cidade-dormitório”, bairro de ocupação informal, cidade ilegal, entre outras, que costumam ser usadas para sintetizar processos mais complexos e menos similares. Com o auxílio da bibliografia e de pesquisa em arquivos municipais, buscou-se recuperar as primeiras transações fundiárias do município, de modo a tentar precisar seus primeiros loteadores, relacionando essas transações aos processos sociais mais amplos. Relacionando a história desta parte do território com a expansão da metrópole paulista, a pesquisa quer contribuir para a compreensão da própria metropolização, jogando luz em partes ainda pouco claras deste processo, que ou por não serem consideradas centrais, ou por abrigarem os extratos mais pobres da população, pouco visíveis na compreensão da industrialização, deixaram de ser pesquisadas como atores sociais relevantes. Focalizando no período de intensificação da industrialização e de emancipação da cidade, pode-se obter um quadro mais preciso desse processo.

2. Impacto urbano na cidade de Santo André com a construção do polo arquitetônico Cidade Pirelli

Herick Alves Costa (CUFSA / CNPq)

Orientação: Profa. Ms. Sandra Malvese (CUFSA)

Este projeto é norteia a pretensão de compreender

quais são os impactos urbanísticos decorrentes da construção do complexo arquitetônico Cidade Pirelli, no município de Santo André. Para desvendar a complexidade da dinâmica do meio urbano em sua variação espacial e temporal, buscamos assimilar as ações de diversos atores sociais e destes com o meio. Com foco na formação ou requalificação territorial dos bairros do entorno, que praticamente se sobrepõe à micro bacia do córrego Cassaquera, analisaremos o movimento das dinâmicas de ocupação e uso do solo, fazendo um paralelo histórico entre a década 90, na qual surgem as propostas do empreendimento, em contraponto com o ano de 2014, início das atividades do shopping. Levantar elementos reais do impacto direto e indireto que o empreendimento em questão gera na vida da cidade e de seus membros. Quais os prós e contras do ponto de vista do poder público e dos municípios. Além das possíveis relações do capital nacional e internacional no território destes tipos de intervenção urbana, a partir da sua proposta como atividade econômica e implicações.

3. Avaliação pós-ocupação em bairros próximos à Instalação Penitenciária do Samaritá na cidade de São Vicente (SP)

Rafaella Garcia de Almeida (UNIP)

Orientação: Prof. Ms. Thiago dos Santos Garcia (UNIP / Unimonte)

Os estabelecimentos penais trazem profundas mudanças na vida urbana de determinada região onde são implantados. A Penitenciária I e a Penitenciária II de São Vicente, possuem relevância para a Região Metropolitana da Baixada Santista, pois são as únicas unidades da região que são destinadas a regime fechado, o que contribui para uma migração populacional de famílias de outras regiões para áreas próximas ao presídio. O objetivo desta pesquisa é identificar qual o impacto gerado nos bairros que tangenciam os presídios segundo seus moradores. A metodologia adotada envolve a aplicação de uma Avaliação Pós-Ocupação com base nas respostas dos moradores próximos as instalações das penitenciárias. O diagnóstico resultante das entrevistas esclarece o desenvolvimento de uma análise técnica, onde identificou-se quais são os reais impactos positivos e negativos nas instalações de penitenciárias em regiões predominantemente urbanas.

4. Significâncias do Espaço Público: o caso da Vila Itororó e os debates em São Paulo

Caroline de Paula Monteagudo (FAU-USP / FAPESP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)

Inaugurada em 1922 como um palacete e um conjunto de residências de aluguel, contendo uma pequena área particular de lazer, a Vila Itororó, situada no município de São Paulo, desempenhou a função residencial durante quase todo o século 20. A partir da década de 1970, entretanto, notam-se pelo menos três momentos em que o Estado manifestou interesse em transformá-la em um espaço de uso público. Em 1974, a partir do projeto encomendado aos arquitetos Claudio Tozzi, Décio Tozzi e Benedito Lima de Toledo pela Coordenadoria Geral de Planejamento (COGEP); em 1989, quando um concurso de revitalização do bairro do Bexiga promovido pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) incorporava o conjunto da vila a sua área de interesse; e mais recentemente em 2006, quando a vila foi finalmente desapropriada pelo governo do Estado e cedida à PMSP, sendo objeto de um novo projeto de restauro com a intenção de transformá-la em um espaço de uso cultural, atualmente em implementação pela Instituto Pedra, organização não governamental dirigida pelo arquiteto Luís Fernando de Almeida. Devido a existência de pouco material relativo à proposta atual, optou-se pela realização de entrevistas com o arquiteto Benjamin Saviani e curador cultural Benjamin Seroussi, ambos colaboradores do Instituto. Estas constituíram material fundamental para se pensar o conjunto na atualidade enquanto espaço de uso cultural de impacto metropolitano - ainda que, desde sua inauguração, a Vila fosse um ponto de encontro e lazer de caráter local, sendo suporte para a sociabilidade no bairro e frequentada por moradores não só do conjunto mas também de seu entorno próximo. Tomando a Vila Itororó como eixo da pesquisa, este trabalho de iniciação científica pretende analisar os sentidos que o espaço público adquire nestes momentos, de forma a traçar um panorama da categoria a partir da década de 1970 que permita discutir seus rumos na contemporaneidade. Assim, tomando o conjunto arquitetônico como cenário para a abordagem das práticas da PMSP para com seus espaços, foca-se no desenvolvimento destas ações nos dias atuais, avaliando o projeto em desenvolvimento pela ONG e investigando tendências de espaço público que a partir dele se materializam.

MESA 14

Trajetórias profissionais e pensamento arquitetônico

Comentário: Profa. Dra. Joana Mello (FAU-USP)

Coordenação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

1. Espaços de formação na Escola do Porto e na Escola Paulista: a experiência espacial nos ambientes de ensino

Miranda Zamberlan Nedel (IAU-USP / Bolsa Mobilidade - Santander)

Orientação: Prof. Dr. Givaldo Luiz Medeiros (IAU-USP) e Profa. Dra. Maria Madalena Ferreira Pinto da Silva (Universidade do Porto)

Com o fim de avaliar o papel da arquitetura na formação dos indivíduos e cidadãos, elege-se o edifício escolar como objeto de estudo da relação entre arquitetura e educação no contexto de produção arquitetônica da denominada Escola do Porto. Abordam-se os edifícios de ensino no intuito de analisar a inter-relação entre arquitetura e concepções pedagógicas, sob o pressuposto de que a condição espacial é um elemento determinante na constituição de um ambiente educacional, enquanto Paideia (NOSELLA, 2002). A partir do estado da arte sobre o tema e enquanto extensão de iniciação científica anteriormente realizada (“Concepções espaciais e práticas pedagógicas: análise de obras arquitetônicas referenciais no ensino público paulista”, financiada pela FAPESP durante 2015-2016), realizou-se um intercâmbio de pesquisa com o objetivo de assimilar com maior precisão e refinamento crítico aspectos e particularidades inerentes à Escola do Porto, que, uma vez confrontados com o desenvolvimento histórico do espaço escolar em São Paulo, permitem melhor qualificar a compreensão da relação entre concepções espaciais e práticas pedagógicas. A pesquisa aborda dois aspectos: a comparação entre edifícios educacionais e entre Escolas de Arquitetura, com o propósito de observar continuidades, ressonâncias, divergências, similitudes e modificações. A investigação realizou-se em duas partes concomitantes e complementares, cada qual vinculada ao desenvolvimento de pesquisa de campo e entrevistas específicas: I- estudo de obras de interesse arquitetônico de autoria de gerações de arquitetos da Escola do Porto, resultando em um conjunto de três arquitetos por geração: 1ª Geração (anos 20/30) - Fernando Távora, Álvaro Siza, Alexandre Alves Costa/ Sérgio Fernandez; 2ª Geração (anos 40/50) - Manuel Fernandes de Sá, Francisco Barata, Eduardo Souto de Moura; 3ª Geração (anos 60/70) - Nuno Brandão Costa, Nuno Valentim Lopes, Filipa de Castro Guerreiro/Tiago Correia; II- estudo de escolas de interesse pedagógico localizadas no

distrito do Porto e entorno, motivado por diferenciadas propostas pedagógicas ou por distinta relação entre arquitetura e pedagogia. Por meio de inicial revisão de material bibliográfico e iconográfico, fundamentou-se a seleção dos arquitetos de suma importância à Escola do Porto, supracitados, assim como das obras escolares referenciais à temática da pesquisa, a fim de realizar, em fase subsequente, visitas técnicas às escolas selecionadas e entrevistas aos arquitetos e coordenadores pedagógicos dos respectivos projetos. Para avaliar a vigência dessa produção, mobiliza-se a experiência fenomênica do espaço, por meio das visitas técnicas, que correspondem a uma inserção corporal e fruição em movimento do espaço arquitetônico, na busca de apreensão do que não é discernível na iconografia arquitetônica ou em discursos pedagógicos, aquilo que os transpassa: a efetiva vivência dos espaços de ensino. A pesquisa visa contribuir para a compreensão das relações tecidas entre dois níveis de espaços educativos: entre edifícios escolares e entre Escolas de arquitetura, a fim de avaliar, respectivamente, os pontos de vinculação entre projetos arquitetônicos e concepções pedagógicas, assim como os “tempos comuns, cruzamentos, atalhos, becos e bifurcações” (NAVES, 2005, p.XI) presentes nas produções arquitetônicas das renomadas Escolas de arquitetura dos dois países.

2. Arquitetura e ensino: resgate da experiência de Mayumi Souza Lima em São Carlos

Beatriz Borges Araujo Frota

(IAU-USP / PIBIC-CNPq)

Orientação: Profa. Dra. Aline Coelho Sanches Corato (IAU-USP)

A pesquisa tem como foco a atuação da arquiteta Mayumi Watanabe de Souza Lima (1934-1994), entre 1987 e 1994, como professora do então Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP), hoje parte do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos (IAU-USP). Assim sendo, orientou-se para o resgate da memória do curso e de Mayumi Souza Lima enquanto mulher e arquiteta preocupada com o papel social da arquitetura. Esse resgate teve como foco, assim, a compreensão do posicionamento de Mayumi Souza Lima frente ao ensino de arquitetura e às questões abordadas por ela no curso de São Carlos, com foco no tema dos equipamentos públicos, principalmente aqueles destinados à educação,

desenvolvido em suas aulas de projeto e pesquisas acadêmicas. Além disso, também foi importante para a pesquisa um entendimento das outras atividades profissionais realizadas pela arquiteta, com destaque à sua carreira docente e ao trabalho em órgãos públicos, buscando a forma como essas atividades se interligaram e contribuíram para sua formação. A passagem pelo curso de São Carlos, no fim da década de 80 e início de 90, marca o momento final da carreira docente de Mayumi. Na carreira profissional da arquiteta, esse momento está ligado à atuação na diretoria da CEDEC / Emurb, com a produção de equipamentos públicos para a cidade de São Paulo no contexto das novas concepções de governo democrático e das lutas populares que ganharam força com a abertura política do país. As atividades desenvolvidas durante a pesquisa incluíram uma revisão bibliográfica e a investigação em fontes primárias e secundárias. Foram feitas pesquisas em acervos pessoais e institucionais, com foco nos registros da trajetória de Mayumi Souza Lima no curso de São Carlos. Abordou-se, ainda, a análise de apostilas, programas e ementas de disciplinas, propostas de exercícios e textos de caráter docente produzidos pela arquiteta. Outro método foi aquele do registro e estudo de entrevistas com ex-alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos que tiveram contato próximo com a arquiteta. Através de consultas direcionadas a acervos e da realização de entrevistas, foi possível o estudo da metodologia das aulas, bem como das questões políticas e técnicas que serviam como suporte teórico para as disciplinas. Destaca-se, assim, a defesa de uma arquitetura voltada para demandas sociais e a importância dada pela arquiteta ao estudo da técnica construtiva. Para além do resgate da memória de Mayumi Souza Lima e do curso, foi possível estabelecer através de sua figura uma reflexão geral sobre arquitetura e ensino enquanto processos políticos de construção do mundo. Aponta-se a indissociabilidade entre sua atuação como arquiteta e como professora, sempre orientada para o projeto de equipamentos de caráter público e social, pensados em rede e a partir da investigação das possibilidades técnicas e de produção da arquitetura.

3. O emprego de estruturas metálicas tridimensionais em quatro projetos de Eduardo de Almeida

Ugo Breyton Silva (EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Dr. Cesar Iwamizu Shundi (EC / FAU-USP)

Esta pesquisa parte da Tese de Doutorado de Cesar Shundi Iwamizu (Eduardo de Almeida. Reflexões sobre estratégias de projeto e ensino) e do levantamento por ele produzido acerca da vasta produção do arquiteto Eduardo de Almeida. Diante deste levantamento, que possibilitou meu contato com a obra do arquiteto, foram selecionados quatro projetos, próximos temporalmente e em relação à solução estrutural adotada, com intuito de jogar luz a novas leituras e possíveis aproximações em relação a sua produção. Busquei explorar ao longo da pesquisa as relações entre estes quatro projetos produzidos por Eduardo de Almeida no período de 1969 a 1977, que apresentam continuidades na pesquisa técnica-projetual do arquiteto em relação ao emprego de treliças metálicas-tridimensionais e soluções de programa e circulação. Dentre os quatro projetos (Pavilhão Brasileiro - Expo70; Centro Georges Pompidou; Fábrica Altemio Spinelli; Escritório da Morlan em São Paulo), apenas o último, de 1977, chegou na fase do Projeto Executivo e foi construído. Dos outros três, os primeiros foram enviados para concursos (nacional e internacional) e não saíram vencedores; e o projeto de Fábrica, para um amigo do arquiteto, foi construído com outra solução estrutural e de cobertura. A abordagem desta pesquisa busca levantar e discutir alguns aspectos que permeiam esta produção, levando em conta seu caráter singular em relação à carreira do arquiteto, sobretudo no que diz respeito à solução estrutural com treliças metálicas espaciais, presente em apenas um projeto construído pelo arquiteto. Mas também, em relação aos programas de cada projeto (pavilhão, centro cultural, fábrica e escritório), partido arquitetônico e, além disso, o forte impacto do período histórico-temporal da virada da década de 1960 para 1970 no exercício de projeto - principalmente nas propostas enviadas aos concursos para o Pavilhão Brasileiro e o Centro Georges Pompidou, onde aparecem com clareza as referências de grupos e arquitetos ligados às correntes de arquitetura dos anos 1960 - da alta tecnologia e do pensamento megaestrutural.

4. Fotografia na arquitetura: o arquivo fotográfico das obras de Ícaro de Castro Mello

Glauber Triana Chacra (EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Costa (EC)

A pesquisa aqui apresentada se baseia no estudo do arquivo fotográfico da obra do arquiteto Ícaro

de Castro Mello, mais especificamente com os documentos do período de produção do arquiteto, entre 1935 e 1986. Este encontra-se no acervo de projetos de Ícaro, abrigado pelo escritório Teuba Arquitetura e Urbanismo - de Christina de Castro Mello - e está atualmente em processo de catalogação, cujo intuito final é a futura doação do mesmo à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Diferentemente ao acervo de projetos, o arquivo fotográfico não possui uma catalogação. Para tanto, foi desenvolvida nesta pesquisa experimental uma publicação que através de três meios de descrição (escrita em forma de texto corrido, listagem e visual) cria uma catalogação destes documentos, para que os mesmos sejam capacitados à doação junto ao acervo. Além disso, este trabalho busca funcionar como um possível material de referência metodológica para outras pesquisas com esta mesma temática, e dar visibilidade ao acervo de projetos do arquiteto Ícaro de Castro Mello, de tal forma estendendo o convite feito pela professora Joana Mello - no livro da obra do arquiteto, publicado pela J.J.Carol Editora, em novembro de 2005 - para que novos estudos sobre a arquitetura moderna no Brasil e, especialmente, sobre esse arquiteto ocorram.

5. Experiência, espaço, desenho - um olhar para a obra de Lina Bo Bardi e os Neoconcreto

Pedro Feris Araujo
(EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

O trabalho se estrutura a partir do desenho experimental como objeto, meio e método que investiga, através de uma produção plástica, a experiência espacial e visual nas obras da arquiteta Lina Bo Bardi a partir da aproximação com algumas intenções propostas por artistas vinculados ao movimento Neoconcreto. As produções gráficas se materializaram em quatro etapas, nominadas: Coisa nº 1, Coisa nº 2, Coisa nº 3 e Coisa nº 4. Intitulá-las de maneira atônita sugere uma segregação a sentidos atribuídos corriqueiramente afirmando uma autonomia a esses objetos, que nada mais são do que coisas. Trata-se da releitura sobre momentos da obra da arquiteta sendo, respectivamente: Escada do Solar do Unhão; Cavalete de Vidro; Sesc Pompeia. Transitando por estas escalas pensa-se o desenho como elemento ativo em todo processo, agente investigativo, objeto e método que atua também em diferente escalas e suportes. Por fim, o trabalho encontra no livro-objeto suporte passível de apropriação e metalinguagem, a medida

que o processo diagramático e conceitual desta mídia incorpora o assunto abordado, sugerindo uma constante interação do espectador.

MESA 15 Leituras e apropriações culturais do espaço urbano

Comentário: Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP)
Coordenação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

1. Orfeu da Conceição: Oscar Niemeyer e o ambiente cultural carioca dos anos 50

Sofia Boldrini Sinem
(EC / Bolsa IC - Conselho Científico EC)
Orientação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)

Esta pesquisa tem como foco o estudo da peça “Orfeu da Conceição: Tragédia Carioca” escrita por Vinícius de Moraes em 1954 e lançada em 1956. Para sua realização, o poeta reuniu diversos artistas, como Oscar Niemeyer para projetar o cenário, Carlos Scliar e Djanira para criar os cartazes e, o até então pouco conhecido, maestro Antônio Carlos Jobim para compor a trilha musical. Esta obra marca a primeira parceria entre Vinícius de Moraes e Tom Jobim, capítulo essencial na formação da Bossa Nova com “Chega de Saudade”, álbum de João Gilberto de 1959. Como objetivo pretende-se, a partir de conexões estabelecidas entre roteiro, música, cenário e figurino, investigar a relação desse ambiente cultural carioca com Oscar Niemeyer, arquiteto que, desde o projeto do complexo da Pampulha, despontava como a personalidade mais relevante da arquitetura brasileira do período. A primeira etapa da pesquisa volta-se para um estudo do processo de montagem da peça com ênfase na concepção e realização do cenário. A segunda parte concentra-se em relacionar a peça com o ambiente cultural carioca, posicionando o arquiteto em relação ao poeta, ao compositor e a outros interlocutores do Rio de Janeiro na década de 50. Como conclusão, espera-se verificar a relevância, ou não, do “cenógrafo” Oscar Niemeyer no interior de sua produção projetual em um momento decisivo de sua trajetória já que Brasília é praticamente contemporânea à peça.

2. Teatros e Cidade: interligações entre o pensamento coreográfico e um projeto de cidade

Catarina Calil Breymaier e Lais Maiara Pereira Silva (EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)
Orientação: Profa. Ms. Fernanda Barbara (EC)

Essa pesquisa surgiu dentro de um grupo de estudos que já existia na Escola da Cidade, a Plataforma Plus, que estuda um perímetro que abrange a Vila Buarque, parte da Santa Cecília e a parte da Consolação. A pesquisa pretende ajudar a compreender a história e a formação de um lugar, da vida cotidiana, dos seus ritmos e das características peculiares da região da Vila Buarque, a partir dos objetos de estudos propostos; o Teatro Oficina, o Elevado Presidente João Goulart (Minhocão) e o Teatro de Arena. A ideia está atrelada a tentar compreender a cidade a partir da perspectiva dos teatros. O Teatro de Arena foi escolhido por estar dentro do perímetro estabelecido pela Plataforma Plus e também por toda força que ele conseguiu exercer na década de 60. Apesar de não ter no momento nenhum grupo atrelado a ele, acreditamos que talvez seja válido estudarmos ele e, dependendo do andamento da pesquisa, realizar alguma intervenção. O Teatro Oficina nos pareceu bastante interessante por, além de ter uma origem comum com o Teatro de Arena (o TPE – Teatro Político Estudantil), já ter estabelecida toda essa relação com o entorno. Quanto ao Minhocão, escolhemos ele pelo contexto que ele foi inserido e como ele prejudicou toda a vida cultural que havia se estabelecido na região central da cidade. Além disso, acaba sendo um eixo que conecta os dois teatros em questão. O intuito é compreender a cidade sob o olhar dos teatros, pois ambos possuem uma relação intrínseca, os teatros nasceram nas ruas das cidades, e são testemunhos dessa ocupação. Por se tratar de uma Pesquisa Experimental, pretendemos concomitantemente com o andamento da pesquisa, realizar um projeto que seja um aglutinador das relações sociais e que jogue luz as questões e desejos levantados do bairro. Esse projeto vai ocorrer em paralelo com as atividades que estão sendo realizadas pela Companhia Teat(r) o Oficina Uzya Uzona.

3. Narrativas urbanas: O corpo desenhado pelo cenário urbano

Vitória Lacerda de Sousa Queiroz (Senac / Programa de IC - Senac)
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac)

O projeto de pesquisa em desenvolvimento, integra a linha de pesquisa “Metamorfose Urbana - Cidade Mapeada: narrativas urbanas e metamorfoses espaciais na cidade contemporânea” e pretende investigar através de fotomontagens as relações estabelecidas entre o corpo e o espaço urbano. A cidade começa com passos que não podem ser

contados, cada um é qualitativo de um estilo de apropriação. Esses passos não constituem uma série e sua movimentação é uma alteridade de singularidades e peculiaridades, principalmente individualidade, assinaturas urbanas no solo. Esses passos desenham os lugares, deixam rastros nos trajetos criando espaços e os caminhos que serão diariamente repetidos. Os passos podem ser mais lentos ou mais rápidos tudo depende de porque eles estão acontecendo. O ato de caminhar pode reportar e despertar ao caminhante as descobertas e apropriações dos espaços urbanos. Esse processo de apropriação é uma realização espacial que implica com outras relações diferentes e contatos corriqueiros sob a forma de movimento, as caminhadas também privilegiam as variações e principalmente as improvisações que modificam ou passam por elementos espaciais que podem barrar ou que o impedem de prosseguir. Ao caminhar e parar o corpo experimenta a cidade, o caminhante transforma cada espacialidade em uma experiência, ou deveria. Essa cidade por onde se passam os passos, os caminhantes ou andarilhos, é também berço dos conflitos, diferenças e desigualdades, uma rede de habitantes tomada por circulações e caminhos. O cotidiano da cidade é composto de fragmentos de trajetórias, e essa pesquisa busca registrar e evidenciar este fenômeno do cotidiano, as relações do corpo com a cidade e o encontro com o outro, e documentar através de fotografias e mapas psicográficos o cotidiano da cidade contemporânea, essa cidade globalizada e conectada que ganha um papel de cenário onde tudo acontece, um local de conflitos com uma história para cada autor. O projeto é aplicado em uma praça localizada na zona sul de São Paulo: A Praça General Gentil Falcão, na região da Berrini. O local foi escolhido por ser um dos eixos econômicos importantes da cidade com grande fluxo de pessoas que ali passam diariamente, com a intenção de identificar, vivenciar e interpretar o cotidiano da cidade e a construção da relação do corpo com o espaço.

4. Instruções para subir uma escada rolante

Marina Schiesari (EC / Bolsa PE - Conselho Científico EC)
Orientação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC) e Prof. Marcelo Anaf (EC)

Remetendo à crônica “Instruções para Subir uma Escada”, na qual Julio Cortázar ensina como subir uma escada somente por meio da escrita, esta pesquisa tem como objetivo entender, por meio de um ensaio fotográfico, a relação da escada rolante e

seu usuário em diferentes espaços. Optou-se por analisar a escada rolante não só como um elemento arquitetônico funcional para o fluxo de pessoas, mas também suas diferentes funções dentro da contemporaneidade. A partir da sua função deliberada de otimização de fluxos, a escada rolante passou a ter outras funções que lhe conferiram um caráter de resignificação. O fluxo decorrente de sua disposição tornou-se pretexto para atingir outros objetivos, como o aumento das vendas. Em lojas de departamento e shopping centers, escadas rolantes atraem consumidores pela sua linguagem tecnológica, além de serem uma plataforma de exposição do consumidor para ver e ser visto. Já nas estações de metrô, além de possibilitar um fluxo maior de pessoas, a disposição da escada rolante contribui para uma desaceleração do ritmo de circulação e propicia um momento de pausa para os passageiros. A escada rolante é, portanto, um elemento da arquitetura do sistema capitalista global que conecta diferentes níveis como se fossem um só, fazendo com que se perca a noção de escala e de tempo. Busca padronizar e oferecer o mesmo conforto ao usuário em qualquer contexto, além de priorizar o espaço individual dentro de um elemento de circulação de massa. A partir do estudo da integração da escada rolante e seu entorno, e da relação entre objeto e usuário, propõe-se chegar a conclusões sobre (i) as diferentes sensações, reações e comportamentos que desperta em seus usuários mesmo reproduzindo a mesma função em espaços distintos; e (ii) as regras, os fluxos, e as produções de lugar e sua apropriação como mercadoria e (iii) o modo com o qual este elemento se comunica com a cidade.

5. Habitação e modos de viver:

um ponto de vista contemporâneo

Dirceu de Oliveira Campos Neto (UNIFAJ)
Orientação: Profa. Dra. Denise Fernandes Geribello (UNIFAJ)

Esta pesquisa busca explorar as transformações nas formas de habitar a arquitetura moderna. Pretende-se aprofundar os conhecimentos acerca da arquitetura da segunda metade do século XX, tendo como base seu impacto na vida cotidiana de seus habitantes. Busca-se explorar, também, as adaptações sofridas por essa arquitetura para dar conta das modificações nos modos de vida desde sua construção ao presente. Por meio de documentários sobre habitações coletivas, pretende-se problematizar os modos de morar evidenciados pelos moradores e usuários dos conjuntos conflitando

com as cenas e enquadramentos estabelecidos pelos diretores dos documentários selecionados. Para tanto, vêm sendo analisados os filmes Edifício Master, de Eduardo Coutinho (2002), Copan 60 horas, de Cristina Aragão (2016) e Pedregulho - O sonho é possível, de Ivana Mendes (2006). Deste modo, busca-se aprofundar o conhecimento acerca dos objetos de estudos além de fomentar discussões sobre habitações coletivas, suas formas de apropriação e o patrimônio histórico.

Profa. Dra. Ana Castro

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1997), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2005) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2013). Foi Professora da Escola da Cidade (2005-2014) e atualmente é professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Fundamento Sociais da Arquitetura e Urbanismo. Atuando principalmente nos seguintes temas: cidade, história, historiografia, cultura urbana, São Paulo e América Latina.

Profa. Dra. Ana Paula Koury

Professora do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (desde 2008) e do Curso de Graduação (desde 2003). Arquiteta e Urbanista pela Escola de Engenharia de São Carlos-USP (1991), mestre pela mesma instituição (1999) e doutora pela FAUUSP (2005). *Fulbright Visiting Professor Cátedra CUNY Global Cities (Bernard and Anne Spitzer School of Architecture, Fall-2016)* com o projeto *Planning for a global democracy* resultado da pesquisa *Planning and participation: a new agenda for urban and environmental policies in Brazil* coordenada em parceria com Fernando Luiz Lara e com apoio Fapesp e Universidade do Texas (2014-2016). Participou da pesquisa *Formación e investigación comparada entre Argentina y Brasil*. La vivienda social en las políticas públicas de Vargas y de Perón coordenada por Rosa Aboy e financiada pela Secretaria de Políticas Universitárias do Ministério da Educação da Argentina (2015). Coordenou com Nabil Bonduki o levantamento, sistematização de dados e produção de textos para a publicação em 3

volumes da Coleção Pioneiros da Habitação Social no Brasil (2000-2014). Atualmente realiza estágio de Pós-doutorado no Instituto de Estudos Brasileiros onde colaborou com o projeto de pesquisa Rômulo Almeida e as Bases Institucionais da Nação coordenado por Alexandre de Freitas Barbosa.

Profa. Dra. Andrea Bazarian Vosgueritchian

Professora universitária na FAAP e sócia do Estúdio Tupi. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo FAU-MACK, especialização em conforto ambiental e eficiência energética e mestrado em Tecnologia da Arquitetura FAU-USP. Doutora em Planejamento Urbano e Regional da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com pesquisa finalista no Premio da X Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Urbanismo. Foi assistente de ensino na área de Teoria e História da arquitetura na *Architectural Association School of Architecture* em Londres. Atuou em escritório Londrino BDSP Partnership em São Paulo, no cargo de Gerente de Projetos, sendo responsável pela coordenação de projetos comerciais e multifuncionais de assinatura de Foster+Partners, Triptyque, Dal Pian Arquitetos, entre outros. Consultora LEED AP.

Profa. Dra. Catherine Otondo

Possui graduação em Arquitetura e urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1993). Iniciou seus estudos em Arquitetura na - *École D'Architecture Paris la Seine* (1987). Lecionou Linguagem Arquitetônica no Ensino Médio do Colégio Santa Cruz (SP) entre 1991-1996. Em 2013 obteve o título de Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, com a tese: *Pensar e Fazer: desenho e espaço construído* na obra de Paulo Mendes da Rocha. Desde 2015 é

professora do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em São Carlos, na disciplina Projeto de Edificações IV. No campo da prática é sócia diretora do escritório de arquitetura Base Urbana, que atua nas diversas escalas do campo de atuação do arquiteto e urbanista: o desenho da cidade e os meios de sua construção. Recebeu em 2014 o Prêmio Melhor Urbanidade da Associação Paulista de Críticos de Arte, pelo projeto de reurbanização da Favela do Sapé em São Paulo.

Profa. Dra. Cristina Meneguello

Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (1988), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1992), realizou doutorado-sanduíche na Universidade de Manchester (Reino Unido) obtendo o título de doutora na Universidade Estadual de Campinas (2000). Realizou estágio de pós-doutoramento na Universidade de Veneza (IUAV), Itália, em 2005, e na Universidade de Coimbra, Portugal, em 2008. É docente em regime de dedicação exclusiva do departamento de História da Universidade Estadual de Campinas desde 1998, atuando nos cursos de História e de Arquitetura e Urbanismo. Recebeu, dentre outros prêmios, o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz em 2011. Foi por 4 anos presidente do Comitê Brasileiro de Preservação do Patrimônio Industrial (TICCIH-Brasil), do qual é membro fundadora, e é representante nacional junto ao TICCIH Internacional (*The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage*). É também membro do Board do TICCIH Internacional. Foi presidente da ANPUH São Paulo (Associação Nacional de História - regional São Paulo) entre 2012 e 2014. É coordenadora da Olimpíada Nacional em História do Brasil para escolas públicas e particulares, assim como dos

Cursos de Formação online da Olimpíada, voltados aos professores de história. É coordenadora do Mestrado em Ensino de História da UNICAMP. Tem experiência na área de História Contemporânea, Cultura Visual, Divulgação Científica, Ensino de História, História Pública e Preservação do Patrimônio, em especial Patrimônio Industrial e no debate memória-patrimônio.

Prof. Dr. Fabio Lopes

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1980), *Master of Arts* pelo *Royal College Of Arts* (1984) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2000). Realizou diversas exposições de artes plásticas. Atualmente é professor doutor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo em São Carlos, Universidade de São Paulo. É membro do Conselho Editorial da Revista Risco (São Carlos). Tem experiência docente na área de arquitetura e urbanismo, atuando principalmente nos temas arte e cidade, identidade nacional e artes plásticas.

Profa. Dra. Flavia Brito do Nascimento

Professora do Departamento de História de Arquitetura e Estética do Projeto na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, obteve o título de mestre e de doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Trabalhou em instituições de preservação do patrimônio cultural em diversos níveis (Iphan, Inepac e Unesco), desenvolvendo estudos de tombamento, inventários e trabalhos técnicos, como os tombamentos do Centro Histó-

rico de São Pedro da Aldeia (RJ) e da Vila de Estrela (RJ), a Paisagem Cultural do Vale do Ribeira (SP) e o tombamento do Centro Histórico de Iguape (SP). Trabalhou em projetos e obras de restauro como do Arquivo Nacional e do Conjunto Residencial do Pedregulho. Integrou o grupo de pesquisa Pioneiros da Habitação Social escrevendo artigos para a série de livros de mesmo nome. Foi professora visitante na Universidade da Califórnia, Berkeley, Estados Unidos, vinculada ao IASTE - *International Association for the Study of Traditional Environments*. Suas pesquisas tratam principalmente dos temas de patrimônio cultural, políticas de preservação, patrimônio urbano, habitação social, conjuntos residenciais e história do Rio de Janeiro.

Profa. Ms. Isadora Guerreiro

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Possui título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2010). Atualmente é doutoranda pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. É membro e ex-coordenadora do Coletivo Usina - Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado. Foi professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Bandeirantes nas disciplinas de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, além de Projeto de Edificações.

Profa. Dra. Joana Mello

É docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, grupo de disciplinas História e Teorias da Arquitetura. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1997), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (2005), doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela FAU-USP (2010) e pós-doutorado pelo Instituto de Filosofia e Ciência Humanas da Unicamp (2015). Foi professora da Escola da Cidade (2003-2016) e do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu O Projeto de Arquitetura na Cidade Contemporânea da Faculdade de Arquitetura do Mackenzie (2010-2012). Atuou como redatora da Enciclopédia de Artes Visuais do Itaú Cultural. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História e Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo. Integra o Laboratório para Outros Urbanismos (FAU-USP).

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Royer

Graduada em arquitetura e urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1995), desenvolveu o mestrado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2003) com dissertação intitulada Política Habitacional no Estado de São Paulo: Estudo sobre a CDHU. Defendeu o doutorado na mesma instituição (2009) com a tese Financeirização da Política Habitacional: Limites e perspectivas. Participa do Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAU-USP desde sua fundação em 1997. Foi Gerente de Projetos no Ministério das Cidades e Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Habitação do Município de São Paulo. Integrou equipes técnicas na administração pública municipal e federal, com experiência em política urbana e habitacional, planejamento urbano e regional e gestão de políticas públicas. Foi arquiteta concursada na Caixa Econômica Federal em 2003, onde exerceu cargo de supervisora e coordenadora de programas especiais. Foi professora do Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (EACH-USP). É professora do grupo de disciplinas de planejamento urbano da FAU-USP.

Profa. Dra. Maria Beatriz Cruz Rufino

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2001), mestrado em Planejamento e Projecto do Ambiente Urbano pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (2005) e doutorado no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2012). Atuou como docente na área de Planejamento e Projeto Urbano na Universidade Federal do Ceará (2006-2008). Profissionalmente, desenvolveu diversos trabalhos na área de planejamento urbano e habitação, tendo participado da equipe de coordenação do Plano Diretor de Fortaleza junto a Prefeitura de Fortaleza e, mais recentemente, atuado como pesquisadora do Instituto Polis. Atualmente desenvolve pesquisas em torno dos seguintes temas: produção imobiliária; programas e projetos habitacionais; planejamento e projeto urbano.

Profa. Dra. Monica Junqueira de Camargo

Arquiteta graduada pela Universidade Mackenzie (1977), mestrado em Arquitetura pela mesma Universidade e doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2000), livre-docência em 2009 pela mesmo Uni-

versidade. Trabalhou como arquiteta de 1977 a 2003 na Prefeitura do Município de São Paulo, pesquisando no Departamento do Patrimônio Histórico e na Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo. Lecionou História da Arquitetura no Brasil na Universidade Mackenzie de 1987 a 2003. Desde então é professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde desenvolve a linha de pesquisa Arquitetura e Cidade Moderna e Contemporânea, com particular interesse à arquitetura brasileira e ao patrimônio histórico, tendo sido conselheira do Conpresp no período de 2004 a 2007. Diretora do CPC - Centro de Preservação Cultural da USP (2014 -atual).

Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas

Arquiteta e Urbanista pela Universidade de São Paulo (2000), mestre (2005) e doutora (2011) pela Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU USP. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, com ênfase nas pesquisas de história, atuando principalmente nos seguintes temas: história da habitação; o papel dos engenheiros e dos arquitetos no serviço público; história da tecnologia e da industrialização na arquitetura habitacional; arquitetura, habitação e processos de urbanização nas questões do desenvolvimento no Brasil e na América Latina. Integra o Laboratório para Outros Urbanismo (FAU-USP).

Profa. Dra. Paula Freire Santoro

Arquiteta urbanista, professora nas disciplinas de Planejamento Urbano do Departamento de Projeto da FAUUSP, atualmente coordena projeto observaSP junto ao LabCidade FAU-USP (<https://observasp.wordpress.com/>) e coordena grupo de pesquisa CNPq. Graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo - FAUUSP (1997), mestre em Estruturas Ambientais Urbanas FAU-USP (2004) e doutora em Habitat FAU-USP (2012). Fez parte do doutorado na Universidade Politécnica da Cataluña (ETSAB-UPC) em Barcelona, Espanha (2010). Cursou especialização em Política de Terras na América Latina pelo *Lincoln Institute of Land Policy*, Panamá (2007). Foi Assistente Técnica do Ministério Público do Estado de São Paulo nos temas Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente (2011-2013). Foi professora da Escola da Cidade (2009-2013). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: Plano Diretor, Planejamento Territorial, Meio Ambiente, Urbanismo, Plano Urbano, Gestão Social da Valorização da Terra, Mobilidade

Urbana, espaço público/ comum.

Prof. Dr. Renato Cymbalista

É docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, grupo de disciplinas Urbanização e Urbanismo. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1996), mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2001) e doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2006). Coordenador do núcleo de urbanismo do Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais (2003-2008). Pesquisador de Pós-doutorado do IFCH-UNICAMP, no projeto temático Dimensões do Império Português (2008-2010). Editor Adjunto da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (2010-2012). Presidente do Instituto Pólis (desde 2012). Integra o Conselho Administrativo da Casa do Povo (desde 2014) Associado do Instituto Goethe (desde 2016). Integra o Laboratório para Outros Urbanismos (FAU-USP).